Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Outubro 1977
Segunda-feira
3
ANO 57.º
N.º 19 471
6 escudos

COMISSÃO PROMOTORA EXORTA POPULAÇÃO

Sinal democrático para 5 de Outubro

A Comissão Promotora das comemorações do 5 de Outubro difundiu um comunicado exortando a população a transformar esta data numa «nova afirmação de civismo e da vontade popular de construir a democracia e defender a Constituição da República».

Segundo o mesmo comunicado, «das cerimónias, em Lisboa, constará uma alvorada junto do monumento do Presidente António José de Almeida, às 9 horas da manhã, com a presença do Presidente da República. A tradicional romagem aos túmulos dos heróis da República no alto de S. João, às 10 horas, promovida pelos Centros Republicanos. O hastear da bandeira da República, na janela da Câmara Municiapl, às 12 horas. E uma conferência no Teatro S. Luiz, às 17 horas, sobre o significado nacional do movimento republicano».

A Comissão, coordenada por Manuel Alegre, na sua qualidade de secretário de Estado para os Assuntos Políticos, é constituída por representantes dos partidos políticos com assento na Assembleia da República; um representante dos Centros Republicanos; personalidades antifascistas; e pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Integram a comissão, como representantes dos partidos políticos, Teófilo Carvalho dos Santos (PS), António Rebelo de Sousa (PSD), Ribeiro e Castro (interinamente pelo CDS) e Veiga de Oliveira (PCP).

Como representante dos Centros Republicanos foi indicado António Lomelino; as personalidades antifascistas escolhidas para integrarem a Comissão, são Fernando Piteira Santos, Joaquim Barradas de Carvalho, José Carlos de Vasconcelos e Raul Rego.

Na sessão comemorativa do Teatro S. Luiz serão condecorados, a título póstumo, com a «Ordem da Liberdade», Bernardino Machado, Afonso Costa, Raul Proença, Norton de Matos e Bento Gonçalves. A medalha será também atribuída em vida a Francisco Miguel e José Magalhães Godinho.

Um flagrante do acampamento da Avenida durante o 5 de Outubro. À esquerda, num poste eléctrico, já flutua a bandeira republicana

Boa disposição não faltou. Nem problemas — garantem os dirigentes sindicais dos professores

Problemas na abertura do ano lectivo primário

Centenas de milhares de meninas e meninos foram hoje pela primeira vez à escola. No «Dia Mundial da Infância», todas estas crianças entram no mundo do ensino que, com a não colocação de professores e a falta de instalações, não está preparada para as receber. Muitos dos «novos» estudantes terão de aguardar a abertura das suas escolas.

O MEIC continua a insistir em que as escolas cumprirão as datas previstas para a sua entrada em funcionamento. Os dirigentes sindicais dos professores garantem que não. Por enquanto é muito cedo para divulgar números. Quantas escolas não abriram hoje? Ou quantos alunos serão absorvidos pelo ensino da Telescola? E o material escolar irá ser suficiente este ano?

Eis algumas das interrogações que os pais (as crianças ainda não) colocam com certa inquietação. O direito ao ensino, consagrado no art.º 74 da Constituição, sublinha ainda na alínea n.º 2: «O Estado deve modificar o ensino de modo a superar a sua função conservadora da divisão social do trabalho». As oportunidades dadas a estas crianças, que hoje começam, demonstrarão a vontade de cumprir a Constituição e de criar uma nova política de ensino.

O DESVIO DO AVIÃO JAPONÊS

Polícia receia onda de terror se os assaltantes escaparem

A polícia japonesa prevê uma onda de terror internacional se os cinco membros do Exército Vermelho Japonês que desviaram um avião da JAL e os seis companheiros que levam com eles conseguirem alcançar os seus esconderijos no Médio Oriente. «Terão reunido seis novos recrutas e uma larga quantia de dinheiro» afirmou um ofical da polícia nipónica, acrescentando que os extremistas japoneses têm trabalhado em estreita colaboração com extremistas do mundo árabe. De momento, os receios da polícia japonesa parecem susceptíveis de confirmação.

Com efeito, o DC-8 das Linhas Aéreas Japonesas, que tem andado em viagem acidentada pelo Médio Oriente, após cinco dias de paralisação no aeroporto de Dacca (capital do Bangla Desh) partiu às 9 horas TMG de hoje do aeroporto de Damasco. Segundo informações líbias, o avião destina-se a Argel. A bordo vão, segundo a AFP, 27 pessoas: 12 passageiros, 4 membros da tripulação e os 11 membros do Exército Vermelho. As nacionalidades dos passageiros: um norte-americano, um indonésio e dez japoneses.

O governo japonês pagou o resgate mais elevado da história (240 mil contos) e concordou em libertar seis detidos em prisões nipónicas para garantir a segurança dos 155 reféns que então estavam a bordo do avião desviado no dia 28 de Setembro num voo de Bombaim para Banguecoque. O aparelho foi desviado para Dacca, onde se manteve cinco dias. Em Dacca os assaltantes libertaram a maioria dos passageiros. Quando o avião levantou voo com destino ao Koweit, levava 29 passageiros. Do Koweit o aparelho partiu para Damasco (a fim de se reabastecer), em cujo aeroporto foram libertados mais dez reféns.

Entretanto partiu já de Banguecoque um avião japonês que irá a Dacca buscar os passageiros ali libertados.

«Foi com mágoa capaz de despedaçar o coração» que o primeiro-ministro japonês, Takeo Fukuda cedeu (segundo as suas próprias palavras proferidas ante o Parlamento) às exigências do comando assaltante do avião. Segundo Fukuda, a cedência foi uma «medida absolutamente excepcional para solucionar um caso de emergência». A maioria da opinião pública japonesa mostra-se contudo muito crítica em relação à cedência do governo. É a segunda vez que o governo de Tóquio cede ao «Exército Vermelho»: em Agosto de 1975 já soltou cinco presos reclamados em troca de 53 reféns sequestrados nas embaixadas dos EUA e da Suécia em Kuala Lumpur (Malásia).

SOARES E CUNHAL OUVIDOS PELA "FRANCE-INTER"

Eurocomunismo em questão

«Eurocomunismo» foi tema de uma «entrevista cruzada» realizada pela «France-Inter» com os dirigentes socialista e comunista portugueses, Mário Soares e Álvaro Cunhal.

Enquanto Soares destacava que «o que importa é o papel do Partido Comunista na vida política do país em que se encontra», colocando diversas interrogações sobre a tendência «eurocomunista», Álvaro Cunha, destacava que «o fundo do problema se resume à procura de uma via que possa permitir aos trabalhadores abrir caminho ao socialismo», sendo esta procura não só «um direito» mas «um dever dos Partidos Comunistas».

Um e outro dirigente, pronunciado-se sobre as constantes referências ao caso português feitas no quadro da actual polémica entre a esquerda francesa, diriam que o modelo português não podia transpor-se totalmente para um outro país cujos problemas, meios e objectivos não são idênticos.

Para Álvaro Cunhal, no «eurocomunismo», discutível é o

Continua na pág. 20

TRABALHADORES ESTUDANTES
— por MÁRIO DIONÍSIO (Pág. 3)

INTER FAZ SETE ANOS
"Prometeram-nos pão e dão-nos a miséria do desemprego" (Pág. 9)

MANUEL SERRA (FSP) AO "DL"
"Alternativas de esquerda não se constroem com partidos de direita" (Centrais)

Conferência de Belgrado começa amanhã
(Pág. 12)

Mota Pinto está em Argel
(Pág. 7)

REGRESSAR AVANÇANDO AO 5 FE OUTUBRO

O infinito e o gerúndio aparentemente contraditórios — **regressar, avançando** — transcrevemo-los do editorial do primeiro número da revista «Seara Nova». Informa a história da revista que esse editorial é da autoria de Raul Proença. A frase completa o sentido: «... devemos regressar ao 5 de Outubro, mas regressar avançando, caminhando numa direcção inteiramente diversa e numa atitude de espírito inteiramente nova».

Escrita no mês de Outubro de 1921, onze anos após a vitória republicana de 5 de Outubro de 1910 e o derrube do regime monárquico, esta sentença de Raúl Proença tem hoje um sabor estranho e vale como uma advertência.

Comemorando o 5 de Outubro de 1910, os democratas portugueses só poderão tirar lições proveitosas dessas piedosas cerimónias, se as evocações do Outubro republicano vierem consolidar as posições democráticas, vierem reforçar as correntes de modificação e de progresso na sociedade portuguesa, se recordarmos o Passado, se nobilitarmos o Passado, avançando para o Futuro.

O grande poeta Afonso Duarte ensinou num verso lapidar que regressar ao **passado** é sempre «um resto» ou uma «falta de saúde». Por isso Raul Proença, o combatente intrépido, o panfletário admirável, com o seu estofo sólido de pensador político, recomendava: «devemos regressar ao 5 de Outubro, mas **regressar avançando...**».

Nessa atitude de espírito deveremos, nós, democratas do pós-Abril, comemorar o 5 de Outubro. Comemorar para avançar. Regressar à genuidade do ideal republicano e democrático para avançar para as instituições, para a participação cívica e para os critérios de justiça social que são os lógicos limites desses ideais do Outubro português e que se concretizaram nas conquistas de Abril. Regressemos ao 5 de Outubro avançando, criando melhores condições para avançarmos para o socialismo.

Regressar, avançando...

REGRESSAR AVANÇANDO AO 25 DE ABRIL

Parafraseando Raul Proença e com o pensamento posto no 5 de Outubro, pensando na caricatura da República idealizada pelos «revolucionários» que era a República dos «políticos» no ano de 1921, quando dos prelos saiu o primeiro número da «Seara Nova», apetecerá formular, por analogia, a sentença paralela: «...devemos regressar ao 25 de Abril, mas regressar avançando, caminhando numa direcção inteiramente diversa e numa atitude de espírito inteiramente nova».

E, como ontem, alguns evocavam o 5 de Outubro, a República e a Democracia para se servirem em vez de servir os ideais e os objectivos revolucionários; hoje, há quem tenha o 25 de Abril nos lábios e viva na saudade do 24 de Abril. Hoje, como ontem, as vãs palavras ocultam muitas vezes as intenções escuras. Em 1921, Raul Proença escrevia: «Não nos prendendo assim com vãs palavras — República, Revolução — atrás das quais se pode pôr tudo, até o contrário da República, até o **contrário** da Revolução — procuraremos atingir as próprias realidades».

Esse deveria ser, aqui e agora, o nosso programa de convergência das forças verdadeiramente democráticas: ir-além da cortina das palavras e procurarmos atingir as próprias realidades. Há problemas nacionais a resolver concretamente e que se apresentam como urgentes. A urgência desses problemas, a distância entre as promessas e as realidades, não nos permite prosseguir o jogo irresponsável — se pensarmos na Revolução de Abril e neste Portugal de «pedras vivas» — de uma **prática política** que apenas encobre insofridas ambições de mando e de poderio. Impõe-se, para garantia das conquistas de Abril, **regressar avançando** ao 25 de Abril.

O CAMINHO DO SOCIALISMO

Já em 1921 os homens da «Seara Nova», críticos severos da República dos profissionais da política» e dos ambiciosos políticos, condenando abertamente as escaladas do Terreiro do Paço por golpes de audácia ou intrigas de rasteiro maquievelismo, denunciando o clientelismo e a **partidocracia**, feriam a apologia da luta democrática, da pedagogia democrática, dos métodos democráticos, que constituírem caminho para o triunfo do socialismo.

Diz-se, com impiedosa ironia, que a nossa Constituição tem como alvo o socialismo, mas que, dos nossos políticos, muitos são os que não querem acertar.

A graça faz sorrir, mas é pesada. Significa que existe o sentimento de que muitos intencionalmente voluntária e reflectidamente, se afastam das metas constitucionais, desrespeitam a Constituição, a esquecem ou atraiçoam.

O **socialismo** não é um capricho de Abril. Não é um radicalismo verbal. O **socialismo** é o limite lógico da **democracia**. Só lutando «pelo triunfo do socialismo», como se propunham em 1921 os homens da «Seara Nova», regressaremos, avançando, ao 5 de Outubro.

ADVERTÊNCIA AOS QUE CITAM, CORTAM E RECORTAM

Desta coluna, a citação é livre. Livre é a transcrição. Já os títulos que são da invenção de quem transcreve violam — o que se deplora — as regras elementares do respeito pelo texto. Acresce que **citação** não é **atribuição**. E que, algumas vezes, **citando** se atribuem ao comentador as palavras alheias, as alheias opiniões, que, nestes comentários cursivos, foram referidas ou comentadas. Na selva do jornalismo político-mundano, ou na subserviência das conversas partidárias, essas liberdades com os textos nem sempre relevam da precipitação do amador. Andam por aí, de bic em punho, bandoleiros de papel impresso. E arrastam suas condenações a pena menor muitos que são só pobres de espírito.

Freitas do Amaral insiste na formação de novo Governo

Freitas do Amaral, presidente do CDS, que este fim-de-semana fez uma digressão pelo Norte do País (Trás-os-Montes e região do Douro, nomeadamente), voltou a defender a formação de um segundo Governo constitucional, com um novo programa que fosse debatido na Assembleia da República.

Discursando em Bragança, Macedo de Cavaleiros e na vila de Maia, Freitas do Amaral colocou a tónica na necessidade de um novo Governo e admitiu (em termos bastante categóricos) que o CDS dele faça parte. RecOrde-se que antes de proferir estas declarações, que aparentemente jogam contra o comunicado final da conferência de Viana do Castelo, o dirigente «centrista» teve uma intensa semana política no decurso da qual realizou contactos com Ramalho Eanes, Mário Soares e Sá Carneiro.

Para Freitas do Amaral (disse-o em Maia) já não se trata de «sustentar artificialmente um Governo que não provou bem» mas antes, partindo de uma «plataforma de emergência», que pode vir a ser aprovada, apoiar uma «nova fórmula governativa tendente ao renascimento das esperanças dos portugueses na sua própria capacidade de reconstruir o País». Como alternativa ao malogro da citada «plataforma de emergência», o CDS, pela voz do seu dirigente máximo, acena mais uma vez com a ameaça de uma moção de censura apresentada na Assembleia da República até final de Novembro.

DESMENTIDO

Adiantando-se às próprias palavras de Freitas do Amaral, o jornal «Comércio do Porto» dizia, entretanto, no sábado, que o Presidente da República aceitaria a proposta «centrista» para a formação de um segundo Governo constitucional, colocando tal revelação na boca do presidente daquele partido. A notícia, susceptível de provocar uma natural intervenção de Belém, foi rapidamente desmentida pelo secretariado nacional do CDS e pelo próprio Freitas do Amaral, que para o efeito endereçou uma carta àquele jornal portuense.

Esta deslocação de Freitas do Amaral, para além do reafirmar de posições sobre a política nacional, serviu ainda para abordagem de diversos problemas locais.

Assim, em Bragança, os presidentes dos municípios filiados no CDS expuseram a sua disposição de solicitarem ao Presidente da República o afastamento do Governo do Distrito, Verdasca Vieira, tendo Freitas do Amaral travado tal intenção.

Na Régua, entretanto, defenderia a descentralização administrativa, acusando o Governo PS de estar pouco interessado em resolver os problemas regionais e avançando que o CDS está nadisposição de reunir em breve as suas comissões distritais de Vila Real, Bragança, Viseu e Guarda no sentido de assentar numa proposta de «rentabilização e desenvolvimento da região do Douro».

Encerrado Seminário de Deficientes

O Seminário de Recreação e Tempos Livres para Deficientes, que decorreu durante uma semana num hotel de Lisboa, foi ontem encerrado sob a presidência da dra. Manuela Eanes.

Referindo-se ao interesse do seminário, a dra. Manuela Eanes afirmou que a reunião constitui um despertar da opinião pública

ANTEONTEM EM PARIS

Mitterrand e Mário Soares discutiram estratégia dos PS's e PC's europeus

Na sua passagem por Paris, a caminho de Bruxelas onde vai proferir uma conferência, o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista teve oportunidade de se encontrar com o secretário-geral do Partido Socialista Francês, François Miterrand, a quem ofereceu um jantar na embaixada de Portugal.

O chefe do Governo português e o muito provável próximo-futuro chefe do Governo francês (caso a União de Esquerda vença as eleições legislativas, marcadas para daqui a poucos meses) «trocaram impressões francas e cordiais sobre as situações políticas de Portugal e França e as estratégias dos Partidos Socialistas e Comunistas dos dois países», segundo informa a ANOP, a partir da capital francesa.

O jantar decorreu no sábado à noite na embaixada de Portugal em Paris e Mário Soares estava acompanhado por proeminentes figuras do seu Partido, tais como Salgado Zenha, António Barreto e Coimbra Martins, este embaixador em Paris, mas influente elemento do PS. Por seu turno, François Miterrand veio ao encontro de Mário Soares acompanhado dos senadores Georges Daçan e Robert Pontillon e do deputado Jacques Delors.

Ainda segundo a ANOP, Miterrand pôs Soares ao corrente do encontro que na véspera havia tido em Bona com o presidente da Internacional Socialista, Willy Brandt e com o chanceler alemão Helmut Schmidt.

DESDE HOJE EM LISBOA

Soviéticos discutem paz e cooperação europeias

Uma delegação do Conselho Soviético para a Defesa da Paz e do Conselho Soviético para a Segurança e Cooperação Euroleias chegou um pouco depois das zero horas de hoje a Lisboa, para uma visita que durará até ao próximo dia 8.

A delegação é constituída pelas seguintes personalidades: N. Pankov, vice-presidente do Comité Soviético para a Segurança e Cooperação Europeias, A. Tsubarian, vice-presidente do Comité Soviético para a Defesa da Paz, historiador Norikov, presidente da Comissão de Paz de Earoslan, R. Khvóstova, secretaria-executiva do Comité de Paz da Turquemenia, L. Smirnov, chefe das relações internacionais do Comité Sovético para a Defesa da Paz, P. Kuprikov, jornalista.

Durante a sua estada em eles, uma entrevista com o ministro de Estado, prof. Henrique de Barros, com o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes e com representantes dos grupos parlamentares.

Estão previstos igualmente contactos com os representantes dos meios de Comunicação Social, , nomeadamente um debate, na próxima sexta-feira, subordinado aos temas «A segurança e cooperação europeias nas vésperas da reunião de Belgrado» e «As negociações do desarmamento na Europa e a corrida aos armamentos».

Os membros da delegação deslocar-se-ão ao Barreiro, onde visitarão a CUF e a Santarém, onde visitarão as cooperativas «gouxa» e «Fernando Lima» e a UCP «Mouchão do Inglês».

Embora não oficialmente anunciado, estão previstas entrevistas com o Conselho da Revolução e com o gabinete do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

A delegação deverá regressar a Moscovo no próximo sábado.

EM Ferragudo o Diário de Lisboa é vendido por Arnaldo Almeida Palanque

EANES NA RFA

Nada está ainda confirmado quanto a uma possível visita do Presidente da República, general Ramalho Eanes, à RFA. Entretanto, em Portugal, estarão este ano diversos chefes do Estado: o primeiro será o presidente Tito, da Jugoslávia, entre 14 e 17 do corrente, seguindo-se depois Giscard d'Estaing, Juan Carlos e Luís Cabral.

DÉFICE DE 10 MILHÕES

Atinge os 10,1 milhões de contos o défice das contas públicas relativas ao primeiro semestre deste ano. Nos primeiros seis meses deste ano as receitas cifraram-se em 50,3 milhões de contos mas as despesas elevaram-se a 59,4 milhões.

CHADE LEVANTA PROIBIÇÃO

O Governo do Chade levantou uma proibição sobre o sobrevoo do seu território por aviões portugueses. A proibição fora imposta face à guerra colonial alimentada pelo governo fascista português. A proibição pendente sobre aviões estrangeiros que transportassem mercadorias para Portugal foi também agora levantada.

MINISTRO BELGA

Encontra-se desde sábado em Portugal o ministro belga do Trabalho. A visita destina-se a estabelecer um acordo bilateral com o Governo português sobre política de emigração.

GOVERNO DA MADEIRA

Está reunido hoje no Funchal a Comissão Política Regional do PSD a fim de analisar a prevista remodelação do Governo Regional da Madeira. Depois de aprovado um projecto de reestruturação, o mesmo subirá à Assembleia Regional para ratificação.

circular é viver

QUADROS A ÓLEO

Assim como candeeiros, estatuetas, bibelotes e enorme variedade de peças de decoração, encontra na

GALERIA ACTUAL
AV. DA REPÚBLICA, 12
(Perto do Saldanha)

MOBÍLIAS

MOTIVO OBRAS — LIQUIDAM-SE

MOBÍLIAS MODERNAS E DE ESTILO, MÓVEIS SOLTOS, JOGOS DE MAPLES, SOFÁS-CAMA, ETC.

FABRICA DE MÓVEIS SUPERCONFORTO

Rua Maria Andrade, 64 (Perto Igreja dos Anjos)

post-scriptum

Quando o entrevistado teve de fazer de moderador

Depois de ver a entrevista concedida por Álvaro Cunhal ao programa «Mosaico» da RTP na passada 3.ª feira (27), fiquei admirado com outra das qualidades que o secretário-geral do PCP apresentou — ser moderador de Seruca Salgado, que segundo li deveria ser ele próprio o moderador!

Realmente foi lamentável a atitude do senhor (des)moderador do programa, que teve que recorrer constantemente, a todo o género de truques e incorrecções, quer cortanto a palavra a Álvaro Cunhal, quer fazendo o papel dos «passivos» jornalistas, que, apesar de trazerem a lição bem estudada, apanharam um substancial chumbo.

O programa, para além de nos ter mostrado a capacidade do entrevistado e a maneira correcta como soube enfrentear algumas questões tendenciosas que lhe foram postas, mostrou também a ânsia desmedida do Seruca Salgado, esquecendo, logo de entrada a sua função de moderador, em querer fazer prevalecer a sua ideia — talvez a do Governo — que é necessário a confiança dos empresários (fórmula governamental para tratar os capitalistas) e a confiança no próprio Governo.

Claro que, com uma política suicida como a de que o actual governo deita mão com cedências à direita e acordos com os capitalistas e blocos internacionais, autorizando a repressão dos trabalhadores pela violência, fomentando o desemprego e criando a instabilidade social e económica, é natural que o senhor Seruca Salgado conclua que esta política do Governo deve ter a (des)confiança dos trabalhadores portugueses. É lógico que assim suceda!

O que não é lógico é que o Governo continue a usar e abusar do controlo descarado da RTP (paga pelo povo português), como é prova evidente a condução da entrevista com Álvaro Cunhal, em contraste flagrante com anteriores entrevistas, como por exemplo, com Freitas do Amaral.

Mal vai a RTP! Cedências sobre cedências!

De qualquer modo, através das câmaras televisivas (finalmente) o secretário geral do PCP pôde explanar as questões que neste momento preocupam os portugueses e qual o caminho a seguir para que o nosso povo possa enfrentar o futuro numa perspectiva democrática a caminho do socialismo para que a Constituição aponta.

Edgar de Carvalho
LEIRIA

Que assistência?

Não posso silenciar o que presenciei no dia 18 deste mês, portanto, ontem, domingo, no asilo de Marvila, agora com o nome pomposo de «Mansão de Santa Maria de Marvila». Fui a um casamento que se realizou na igreja de Marvila a qual funciona dentro do asilo. Vi uma das internadas, com aspecto de deficiente mental, estar, sossegadamente, com expressão maravilhada a assistir a tudo aquilo. E mais encantada ficava diante das crianças. Era com ar feliz que tentava pegar na mãozita de cada uma delas. Era este o «crime» cometido. Pois das várias vezes que ela tentou acercar-se de nós era arrastada, com violência, e agredida a soco e a pontapé, julgo que por elementos do pessoal, de nada valendo os nossos protestos indignados.

À entrada está afixada uma placa que diz: «Ministério da Assistência e Saúde». Eu pergunto: QUE ASSISTÊNCIA?

Maria da C. Batista
LISBOA

Ninguém é infalível

Há cerca de três meses fui multado em 50$00 por me ter esquecido do passe social. Dirigi-me ao chefe expondo-lhe a situação, o qual me deu razão, mas disse que se não pagasse a dita quantia, mesmo comprovando ter o passe actualizado, teria de pagar mais de mil escudos no tribunal.

Na linha do Estoril, a quantia dispendida é devolvida em cerca de 70 por cento (salvo erro), ou seja, a sua quase totalidade. Pergunto: a linha do Estoril e de Sintra não são ambas da CP? Os estatutos que as regem não terão, por razões óbvias, de ser os mesmos?

Na segunda-feira, p.p, sucedeu o mesmo a minha mulher. Esqueceu-se do passe. Pagou 50$00, mais 10$00 do bilhete e outros tantos no regresso. Volto a perguntar: valerá a pena o passe social? Acho que sim, mas tem que haver tolerância para quem se esquece do passe, o que sucede a toda a gente, pois ninguém é infalível. Cobra-se os ditos 50$00 e reembolsam-se, caso prove estar legal. Aqui ficam as perguntas para quem de direito, pois já chegam as condições deficientes em que os passageiros viajam diariamente na linha de Sintra, quanto mais serem explorados desta forma.

Fernando de Sousa
MASSAMÁ — QUELUZ

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 36 87 40

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

TRABALHADORES-ESTUDANTES

MÁRIO DIONÍSIO

Fazer uma revolução com a condição de que pouco ou nada se altere no que profundamente a tornou indispensável, eis um desígnio que terá de parecer, pelo menos, surpreendente. E, no entanto, não se trata dum vício de imaginar. A realidade está aí.

É verdade que um romancista francês, por cinismo ou apenas desencanto, abriu um seu romance passado na guerra de Espanha com esta transcrição do Larousse: «**Revolução** — Movimento de um corpo móvel que, percorrendo uma curva fechada, passa sucessivamente pelas mesmas posições». Revolução - a mesma coisa.

Tudo isto me ocorre muitas vezes a propósito do que se vai passando à nossa volta (para não dizer: em nós, e em mim também, portanto), naturalmente em zonas que vejo mais de perto, como a do ensino e, neste, muito particularmente, num sector que sempre houve, mas, em escala bem mais vasta, tem hoje um nome: o dos «trabalhadores-estudantes».

É um saco onde cabe muita coisa: o menino crescidote e madraço, cujo pai se cansou de pagar propinas em puro desperdício e trabalha vagamente, para os cigarros e o cinema, em qualquer parte ou em lado nenhum, o que decretou que na escola não lhe ensinavam nada (nem sempre sem razão...) e resolveu só lá aparecer para fazer os exames, mais um ou outro caso com histórias diferentes de que não reza a história e, enfim, os verdadeiros trabalhadores, que, não tendo podido frequentar a escola na altura própria, se decidem, nas piores e por vezes heróicas condições, a tirar um curso.

Só estes realmente me interessam (nesta prosa) e são eles que mais me fazem pensar na tal definição do Larousse: no movimento de um corpo que, percorrendo uma curva fechada, passa sucessivamente pelas mesmas posições. Volta ao mesmo.

Que diferença substancial existe entre **hoje** e **antes** neste imenso contingente de mulheres e homens das mais diferentes idades e proveniências, a quem foi negado o inalienável direito de instruir-se, que começaram em tenra idade o seu longo itinerário de explorados, e em dada altura, se abalançam a conquistar a pulso o que a sociedade criminosamente lhes negou e a outros concedeu de mão beijada? Aos filhos de muitos dos seus patrões, por exemplo, que foram (e são) rodeados de todo o carinho e das condições mais propícias, acompanhados, suplicados, apaparicados, cumulados de promessas (viagens, uma bicicleta, uma moto) para que façam o favor de estudar (isto apenas: estudar) e nem sempre o fazem?

Apesar dos cursos nocturnos já antigos e de certas regalias recentes concedidas aos trabalhadores-estudantes, é evidente que o problema está de pé: «a burguesia dá aos trabalhadores só a cultura que o seu próprio interesse exige» (Engels). Mas, quando a revolução é coisa diferente da definição colhida no Larousse, esperam-se grandes mudanças ou medidas, tendências, projectos que permitam esperá-las. Haverá sempre trabalhadores-estudantes? eis o que me pergunto pensando numa sociedade na qual sejam dadas a todos desde o berço as mesmas oportunidades. E ainda antes do berço pelos cuidados dispensados à futura mãe.

Não me refiro a estudantes que simultaneamente trabalhem, como acontece em Cuba, por exemplo, onde, ao que me consta, todo o estudante tem de trabalhar certas horas por dia no campo ou numa fábrica, caminhando-se assim gradualmente para acabar com a separação entre trabalho intelectual e trabalho manual, ou seja, para liquidar este absurdo da sociedade capitalista: estudo não é trabalho e trabalho não é estudo. Refiro-me, sim, ao trabalhador-estudante, ao autêntico, àquele que só depois de um dia inteiro de trabalho profissional, pode estudar, normalmente à noite, quando o corpo exige descanso. E por isso mesmo estuda pouco e mal. Num grande país de Leste, a URSS, tive ocasião de perguntar ao reitor fe uma Universidade, que visivelmente se orgulhava do elevado número de

Mário Dionísio: «A cultura é uma arma pela posse da qual os trabalhadores devem lutar com todo o esforço ao seu alcance»

trabalhadores-estudantes que frequentavam, como se explicava o facto. Por que razão estudavam uns a tempo inteiro, enquanto outros só à noite? Entre as várias explicações, ouvi uma para mim inesperada: muitos pensam, quando acabam a instrução obrigatória, que não querem estudar mais. Um dia mudam de ideias e, então, frequentam os cursos universitários nocturnos. Curvei-me à explicação, embora um tanto reticente, pensando contudo que, de qualquer modo, a instrução obrigatória é ali de dez anos e é mesmo obrigatória.

Não é de nada disso, porém, que entre nós se trata. E, além do esforço que ser trabalhador-estudante em Portugal exige (aos que o são a sério; e seria muito útil poder-se averiguar em que percentagem isto se dá), o que sobretudo inquieta é a visão que ele próprio e mais ou menos toda a gente (professores, autoridades escolares, a população em geral) têm da finalidade desse esforço.

A época de exames é mais uma vez pedra de toque. Então se põe em causa, como de costume a legitimidade dessa forma de avaliação por excelência falível e propícia a toda a espécie de involuntárias injustiças. E então se vê que o que verdadeiramente motiva os examinandos (e é o ponto em que **grosso modo**, entre os trabalhadores-estudantes e os de escolaridade normal, não há destrinça) é a obtenção dum diploma. Ironia do destino! Na hora em que mais se troça (e com quanta razão!) dos «canudos», da mania de «ter um diploma», de «ser doutor» e também do vago eco de cultura humanística que essa palavra, bem desbotadamente, ainda guarda perante as tecnologias mais práticas e rendosas da sociedade de consumo — que tanto se condena como dela agradavelmente se usufrui —, nessa mesma hora milhares e milhares de indivíduos dos dois sexos e de todas as idades ambicionam alcançar, seja o que for o que saibam ou não saibam e por todos os meios, o tal diploma desprezível.

Claro que dizer isto fere, até por não ser inteiramente verdade. Ou não ser exactamente verdade nestes termos. Na grande, mas na sua muito grande maioria, os trabalhadores que, tendo ou não frequentado um curso, se apresentam a exame não pensam, pelo menos desde logo, em vir a seguir um curso universitário nem no título ou outras honrarias que ele (bem ilusoriamente) ainda possa assegurar. O que pretendem, sim é uma aprovação, um diploma, um papel que lhes proporcione uma pequena promoção económica (e social) dos respectivos locais de trabalho, ainda que a tarefa do novo posto a que, bem compreensivelmente desejam ascender, seja de todo alheia às matérias, cujo domínio aquela aprovação teodricamente exige. Se acaso, com outra designação e salário mais alto, não continuam a fazer tal qual o que faziam antes.

Daí, principalmente, toda esta corrida, sempre mais escandalosa, aos exames, a ânsia de saber os resultados, sem os relacionarem muito com a preparação — razoável, muito fraca ou nenhuma — que possuem e a revolta ou a dolorosa consternação perante os fracassos que, apesar de tudo (isto é; do baixíssimo nível do nosso ensino) vulgarmente atingem cifras elevadas. Daí também as reinvindicações, expressas ou latentes, no sentido duma simplificação (ainda maior) para eles, dado que são trabalhadores e não gozam, como bem se sabe, dos privilégios dos que são só estudantes e por isso obtêm naturalmente resultados melhores.

A saída dos provas de exame, como agora sucedeu nesta segunda época, os homens da Informação acorrem às escolas para saberem as opiniões dos examinandos, desta vez sobretudo trabalhadores estudantes. As provas foram difíceis? Correram-lhes bem? Sentiram-se à vontade? Têm esperanças de passar?

As respostas a esses inquéritos-relâmpago são elucidativas. Há quem ache tudo muito fácil e quem ache tudo muito difícil, manifestações opostas dos que sabem pouco ou nada e a crescente desmoralização do ensino em Portugal levou a prestar provas de exame com o mesmo espírito com que se preenche um boletim do Totobola. Há observações justas que deveriam fazer corar os autores de certos pontos. Mas há, em maioria, os que invocam a sua qualidade de trabalhadores-estudantes para reivindicarem que se tome em conta que vivem em situação difícil, sem tempo para estudar, não lhes devendo por isso ser exigido o mesmo que aos outros. Ou seja, na prática: que lhes seja exigido ainda menos do que aos outros.

Ora aqui é que bate o ponto principal dum problema que tem que se lhe diga. A aprovação num exame de qualquer matéria, e seja qual for o grau de ensino de que se trate, implica (deveria implicar) um conhecimento médio do que o respectivo programa estipula e não pode (não poderia) aceitar-se nunca ou sequer conceber-se, que a exigência desse conhecimento seja condicionada pela proveniência social ou outra do examinando. O 10 que se atribui ao filho dum grande industrial ou dum banqueiro tem de ter exactamente a mesma qualidade do que se atribui a qualquer operário. É, por outro lado, sobejamente sabido que esta igualdade é por demais teórica. Ingenuidade aqui seria conivência. Os indivíduos duma classe de mais alto nível económico e cultural estão sempre em condições vantajosas perante os das classes menos ou nadas favorecidas e isso se reflecte também no aproveitamento escolar. Todo o meio em que nasceu e cresceu trabalha por eles, desenvolvendo qualidades de apreensão e expressão que nos outros se mantêm apenas em estado de latência, como a semente antes de lançada à terra ou a terra antes de lavrada. Ainda que o programa actual da burguesia portuguesa me levante uma ponta de dúvida sobre a aplicação generalizada, entre nós, desta verdade universal... De qualquer modo, a igualdade do 10 mantém-se; o esforço a que alcançá-lo obriga é que é totalmente diferente.

E isso explica que muitos professores usem bitolas distintas de exigência, na condução do trabalho escolar e na apreciação final quando se trata de trabalhadores-estudantes. O que, salvo melhor opinião, revela primores de coração (quando não solução comodista perante situações difíceis...), mas, longe de beneficiar os interessados, inaceitavelmente os prejudica — no que conta. Não é a escola, na verdade, e muito menos os exames, e muito menos atitudes parentes da de caridade, que poderão alguma vez resolver o problema de extrema importância que a existência de «trabalhadores-estudantes» levanta. Mas sim, e só, a revolução, num sentido que não é propriamente o da definição do Larousse.

Entretanto, o mais grave de tudo é que os trabalhadores-estudantes não contribuem nada para ela, ao tentarem à viva força — que não condeno, tento apenas compreender — meter-se no sistema, que afinal os domina e algema. Adaptando-se-lhe. Adoptando-o. Aceitando-o. Que outra coisa não é o pretenderem por meio de um estudo defiente — ainda mais deficiente do que o dos que não são trabalhadores — e de aprovações obtidas (desejosas de obter) por uma generosidade, muito humana mais nada científica e que é indigna deles, «ascender» a pouco e pouco e um e um, a situações tanto quanto possível semelhantes às da classe dominante.

Dizia, e muito bem, um político francês, num livro sobre ensino, que restava saber se a universalmente reivindicada «simplificação dos programas» e a obsessão com orientá-los «no sentido prático da vida» se ligariam mais uma autêntica perspectiva progressista ou a

Continua na pág. 4

IMPRENSA PORTUGUESA PROTESTOU

PJ podia ter evitado entrevista com ladrão das jóias de Oviedo

A entrevista concedida pelo individuo a quem foi atribuído o furto das jóias da Catedral de Oviedo a um jornalista espanhol, e a sua participação, numa artéria do Porto, numa reportagem efectuada por uma equipa da televisão espanhola (facto que a Imprensa portuguesa noticiou), são objecto de uma nota da directoria de Lisboa da PJ que, salientando que «esta conduta seria reveladora de um tratamento discriminatório da Imprensa portuguesa em relação à estrangeira», põe os pontos nalguns ii.

Desfiando os factos, acentua a nota da PJ:

«O suspeito do furto na Catedral de Oviedo foi preso no Porto e removido para a Zona prisional da PJ., tendo sido apresentado e ficado à ordem da Procuradoria da República do Porto, aguardando a extradição. Três dias decorridos apareceram na PJ no Porto elementos das Polícias de Oviedo e Tuy e jornalistas espanhóis. Sendo certo que e prisão do detido era solicitada por aquelas autoridades, com ele conversaram, tendo as mesmas autorizado o preso a responder a algumas perguntas dos jornalistas espanhóis.

No fim da penúltima semane elementos da televisão espanhola solicitaram à PJ que autorizasse uma reportagem filmada com o mesmo detido. Uma vez que este não se encontrava à sua ordem remeteu o pedido para a entidade competente para o apreciar. Independentemente de saber qual a resposta dessa entidade foi ordenado que na Zona Prisional da PJ não se efectuasse qualquer reportagem do tipo da solicitada, coerentemente com a posição que se vem defendendo em situações idênticas. Soube-se, entretanto, que era também a opinião, no caso concreto, das autoridades superiores da Polícia espanhola».

O principal da questão na nota da PJ:

«Portanto, no primeiro caso, a PJ limitou-se a não interferir com a atitude de autoridades de país estrangeiro, às quais competia julgar sobre se era oportuno e legal o contacto com a Imprensa. No segundo caso, é evidente que a PJ não podia sobrepor-se fora da Zona Prisional, à decisão da entidade à ordem de quem o detido se encontrava, embora dela discordasse. Ignora-se, aliás, se foi de facto transmitida qualquer reportagem.

«Reconhece-se agora — diz-se por último — ao reexaminar a questão, que a PJ, sem violar normais deveres de cortesia, poderia ter evitado a primeira entrevista. Aceita-se, pois, que alguma razão de censura existe da parte da Imprensa.

EM SÓFIA, NA INTERPARLAMENTAR

Delegação portuguesa condena política expansionista de Israel

A delegação parlamentar portuguesa presente à 64.ª Conferência da União Interparlamentar, que decorreu recentemente em Sófia tomou posição, num dos debates, sobre o comportamento de Israel nos territórios árabes ocupados. A delegação apresentou (conjuntamente com os grupos interparlamentares francês, italiano e grego) uma resolução em que condena a acção e a política de Telavive naqueles territórios.

A mesma resolução considera que a prática desenvolvida por Israel nos territórios ocupados em 1967 «contraria gravemente a convenção de Genebra de 12 de Agosto de 1969 e as resoluções aprovadas pela Assembleia Geral e pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas, comprometendo os esforços empreendidos ao nível internacional, com vista a estabelecer uma paz justa e durável no Médio Oriente».

Advogando a retirada das Forças Armadas israelitas dos territórios ocupados, o reconhecimento dos direitos nacionais do povo palestiniano, e, paralelamente, o direito do Estado de Israel à existência, a resolução pedia insistentemente a Israel que respeite as obrigações que lhe incumbem segundo a Declaração Universal dos Direitos do Homem e a Convenção de Genebra relativamente à protecção dos civis em tempo de guerra, e pedia também que Israel pusesse fim a todas as medidas tendentes a agravar a situação nos territórios árabes ocupados em 1967 e a perpetuar essa ocupação.

A delegação parlamentar portuguesa era composta pelos deputados António Arnaut e Rudolfo Crespo (do PS), Artur Cunha Leal (do PSD), Rui Pena (do CDS) e Alda Nogueira (do PCP).

Rudolfo Crespo e Cunha Leal intervieram no debate geral sobre o desanuviamento, o desarmamento e a paz. A dado passo da sua intervenção, Rudolfo Crespo afirmou que «uma dupla defesa de relações mais justas entre os cidadãos e entre os países, acompanhada da defesa dos direitos do homem constitui o caminho mais seguro na direcção do desanuviamento e da paz, desde o momento em que se saiba evitar conflitos ideológicos estéreis e ter em conta a existência de sistemas ideológicos diferentes dentro do espírito da conferência de Helsínquia».

António Arnaut, Rudolfo Crespo e Cunha Leal, em Sófia fora, entrevistado pela Televisão búlgara.

INTER-PARLAMENTAR EM LISBOA

Entretanto, no decorrer da reunião foi decidido realizar em Lisboa a próxima reunião da União Interparlamentar, o que irá suceder em Março do ano que vem. A decisão foi confirmada ontem pela delegação portuguesa no seu regresso da capital búlgara.

«Esta escolha constitui uma honra e um apreço para a democracia portuguesa» — disse António Arnaut, no aeroporto, a propósito.

Referindo-se à actuação dos parlamentares portugueses na reunião de Sófia o deputado do PS e vice-presidente da Assembleia, disse que ela foi «uma presença digna que honrou a nossa assembleia e o nosso País».

Vasco da Gama Fernandes falou de "socialismo democrático"

PORTO, 3 — «O PS é um partido tão grande que é até capaz de ter dentro dele os que não gostam dele...» — afirmou o dr. Vasco da Gama Fernandes, sábado à noite, na secção do PS de Mafamude, Gaia, ao abordar o tema «Socialismo Democrático».

Falando do passado, Vasco da Gama Fernandes, sublinhou que a sua geração tem por axioma principal que «nada é possível sem a liberdade, tudo é possível com a liberdade». Sobre o «socialismo democrático» considerou que há várias leituras acusando o PCP de «teimoso e sectário». Mais adiante, aliás, diria, mesmo que com o PCP «não vale a pena perder tempo». Esta afirmação produzida na altura em que presidente da Assembleia da República criticava com severidade a oposição, foi seguida de uma outra relativamente ao CDS e PSD. Nestes termos: se um dia surgir um caos ideológico, um canavial de vitupérios, e aparecer um major qualquer montado a cavalo — sem se saber quando ele deixa o cavalo nem para onde irá a cavalo — os socialistas e os comunistas irão para a cadeia, enquanto Sá Carneiro e Freitas do Amaral recolherão a casa a tratar da sua vida.

Vasco da Gama Fernandes criticou, também as forças reaccionárias, «constantemente impunes e diligentes» que embora estejam a tentar fazer o País voltar ao passado, não o conseguirão, porque o futuro é do socialismo democrático, e daí o papel histórico do PS, como considerou.

Depois de focar a identidade do PS com os homens da «Seara Nova» aquele dirigente socialista apontou a transparência das personalidades de Afonso Costa e Mário Soares.

Por fim, Vasco da Gama Fernandes, recordando os homens da República, sublinhou a necessidade de coesão e amizade entre os socialistas.

Professores discutem situação do ensino

Um grupo de professores de várias tendências políticas leva a efeito hoje, na Faculdade de Ciências de Lisboa, uma reunião com os deputados independentes Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira, a fim de discutirem a actual situação do ensino.

Em comunicado ontem divulgado aquele grupo de professores crítica a actual política do MEIC, referindo nomeadamente o plano de colocações para 1977-78 e «os professores em todo o País votados ao desemprego».

O comunicado, depois de manifestar a concordância dos signatários com as posições assumidas pelos deputados Aires Rodrigues e Carmelinda Pereira na Assembleia da República afirmou que «é possível impor um governo PS-PCP que tome todas as medidas socialistas a que os trabalhadores aspiram».

PCP intensifica contactos com partidos irmãos

Regressou ontem a Lisboa uma delegação do Comité Central do PCP, composta por Octávio Pato, Carlos Aboim Inglês e Américo Leal, que visitou a Hungria e a Roménia a convite, respectivamente, do Partido Socialista Operário Húngaro e do Partido Comunista Romeno.

Na Roménia, a delegação do PCP teve conversações com uma delegação do Comité Central do Partido Comunista Romeno e foi recebida por Nicolau Ceausescu, secretário-geral do PCR.

O jornal «Scinteia», órgão do CC do PCR, publicou com grande destaque, na 1.ª página da sua edição do passado dia 1, uma notícia da entrevista da delegação do PCP com Nicolau Ceausescu. Aí se lê que «o camarada Ceausescu pediu para transmitir ao secretário-geral do PCP, camarada Álvaro Cunhal, aos demais membros da direcção do Partido, a todos os comunistas portugueses, uma calorosa saudação de amizade e votos de sucesso na luta pela defesa dos interesses dos trabalhadores, pela consolidação da democracia e independência do Estado».

Segundo «Scinteia», os dois partidos «exprimiram o seu empenho em continuar a contribuir para o restabelecimento e reforço da unidade do movimento comunista e operário, no espírito do marxismo-leninismo e da solidariedade internacional e na base da igualdade de direitos, do respeito pela independência de cada partido, do direito a elaborar e realizar a sua própria linha política, táctica e estratégica, em conformidade com as condições e realidades em que actuam. Ao mesmo tempo, ambos os partidos sublinharam a necessidade do fortalecimento da solidariedade entre todas as forças democráticas, e anti-imperialistas na luta comum pelo triunfo dos ideais da paz, liberdade, independência e entendimento entre os povos, da democracia e do progresso social».

Octávio Pato deu entrevistas à rádio e à Imprensa romenas. A delegação do PCP esteve no distrito de Buzau, onde reslizou conversações com os dirigentes locais do Partido, e visitou uma fábrica de plásticos, uma cooperativa agro-pecuária de produção e uma estação agrícola piloto.

Entretanto, em Cuba, José Magro, do Comité Central do PCP, en entrevista concedida à Prensa Latina, afirmou que «a Revolução Portuguesa não está perdida porque a direita será derrotada nas suas tentativas de recuperação de posições».

O dirigente comunista português deslocou-se a Havana, como convidado, para assisitr ao primeiro Congresso dos «Comités de Defesa da Revolução».

Universidade Nova abre inscrições

Estão abertas as inscrições provisórias, até ao dia 7, nos serviços académicos da Universidade Nova de Lisboa, do Seminário dos Olivais, Quinta do Cabeço, Moscavide, todos os dias úteis, excepto sábado, das 9 e 30, às 11 e 30, e das 14 e 30 às 16 e 30 para o primeiro ano da licenciatura em Ciências Literárias. Poderão candidatar-se bacharéis pelas Faculdades de Letras.

Dentro do mesmo período estão abertas as inscrições para os seminários de preparação pedagógica: «Introdução à Pedagogia» e «Métodos de Investigação e Pedagogia». Nestes cursos podem inscrever-se os alunos dos ramos de especialização em Ciências Humanas e Sociais.

O curso de Ciências Literárias, que inicialmente funcionará no Seminário dos Olivais, deve transitar em breve para as novas instalações situadas no ex-Trem-Auto à Avenida de Berna, em Lisboa.

RTP vai transmitir Curso Propedêutico

O Curso Propedêutico, correspondente ao ano vestibular de acesso á Universidade, vai ser lançado a partir de Novembro em substituição do Serviço Cívico. As aulas serão transmitidas pela RTP.

O curso é organizado por uma comissão nacional presidida pelo prof. Oliveira Marques e integrando professores universitários e do ensino secundário em dois grandes grupos de Ciências e Letras. Programado com base em experiências estrangeiras, o curso tem o apoio de diversas embaixadas.

Os programas, produzidos pelo Instituto de Tecnologia Educativa, serão apresentados, de segunda a sexta-feira, entre as 9 e 30 e as 12 horas no primeiro canal.

TRABALHADORES ESTUDANTES

Continuação da pág. 3

um fito da sociedade capitalista, que é o de ter depressa mão-de-obra sofrivelmente preparada. Sofrivelmente, já se deixa ver...

A cultura é uma arma, pela posse da qual os trabalhadores devem lutar com todo o esforço ao seu alcance. Nada mais justo e digno de apoio e de louvor do que a vontade firme de saber da parte da massa imensa a que ele foi criminosamente negado. É, porém, indispensável que o saber seja saber e a cultura, cultura. O que não tem nada, mas mesmo nada a ver com a obtenção de um diploma, como quem joga aos dados, quase sempre só à custa da triste degraduação a que o nosso ensino chegou. Que dará talvez uma relativa melhoria no emprego deste ou daquele, ou de muitos, tanto faz. Mas deixará quem o obteve, e a nós todos, na mesma situação dependente e desarmada. Na do corpo móvel que, percorrendo uma curva fechada, volta sempre à mesma posição.

MÁRIO DIONÍSIO

EXTERNATO SÉNECA

COOPERATIVA DE ENSINO E CULTURA

Curso Liceal — Ciclo Preparatório

SALAS DE ESTUDO — CURSOS DE LÍNGUAS

MANHÃ ★ TARDE ★ NOITE

AV. ALMIRANTE REIS, 73 - 1.º E 2.º — LISBOA - 1

Telefone 4 00 92 (METRO ANJOS)

— ABERTAS AS INSCRIÇÕES —

ASSOCIAÇÃO ESPIRITA DE LISBOA

17.º Cartório Notarial de Lisboa

NOTÁRIO

1 - Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 22 de Março deste ano, lavrada neste Cartório a folhas 46 e seguintes do livro de notas 132 G, foi constituída a Associação em epígrafe, que adoptou o pacto constante dos seguintes estatutos:

CAPÍTULO PRIMEIRO

DENOMINAÇÃO, NATUREZA, SEDE E FINS

ARTIGO PRIMEIRO — UM — É fundada em Lisboa, com sede provisoriamente na Rua do Salitre, número cento e quarenta e nove, primeiro andar direito, uma associação de duração indeterminada, que se denomina ASSOCIAÇÃO ESPIRITA DE LISBOA, nestes estatutos também designada pela sigla A.E.L. — DOIS — Esta Associação tem como finalidade o estudo e a divulgação dos espiritismos nos seus aspectos científico, filosófico, moral e social.

CAPÍTULO SEGUNDO

DOS SÓCIOS

ARTIGO SEGUNDO — UM — A A.E.L. é de número ilimitado de sócios, os quais são admitidos pela Direcção, sob proposta de um sócio. — DOIS — É concedida exoneração ao sócio que a peça, quando tenha o pagamento das suas quotas em dia. — TRÊS — São motivos de exclusão do sócio — a) A falta de pagamento de três meses de quotas, sem a devida justificação por escrito; — b) A prática de infracção grave a que caiba essa pena, a aplicar pelo Conselho Geral. — QUATRO — Os sócios concorrem para o património social com o pagamento de cotizações e taxas e com a prestação de serviços gratuitos em cargos para que forem escolhidos ou eleitos.

Concelho de Sintra volta a ter água

Já se encontra normalizado o fornecimento de água a diversas zonas do concelho de Sintra, que desde anteontem à tarde tinham ficado privadas de abastecimento.

Segundo aqueles serviços, a falta de água, que se faz sentir nos fins-de-semana, mormente na zona de Agualva-Cacém, deve-se às carências da EPAL. O abastecimento da zona de Sintra é feito desde Lisboa, principalmente pela estação elevatória de Carenque.

A falta de água neste fim-de-semana nada tem a ver com a recente vaga de incêndios na serra de Sintra.

Governo açoriano vai dar prioridade à pesca, agropecuária e turismo

O Governo açoriano vai dar prioridade aos sectores agropecuário, da pesca e do turismo, no segundo ano do seu mandato, segundo anunciou o dr. Mota Amaral ao discursar no início do segundo ano de exercício do Governo da Região Autónoma dos Açores.

Especificando a forma como alguns desses objectivos iriam ser atingidos, o chefe do Governo Regional anotou que, ao longo do próximo ano, será construída uma rede frigorífica que abranja todo o arquipélago assim como pretende melhorar os circuitos de comercialização para equilibrar os preços, principalmente o preço do peixe, que é alimento básico da população dos Açores.

Antes de afirmar que o seu Governo (constituído, como se sabe, apenas por elementos do PSD) vai intensificar o diálogo com as forças políticas da oposição, com as associações de trabalhadores, empresários e da opinião pública, «para mobilizar todos para as tarefas comuns a realizar», Mota Amaral deu alguns tópicos da sua actuação governativa para o próximo ano.

Sublinhou, assim, ser necessário avançar pelo caminho da autonomia financeira, salientando estar já pendente na Assembleia da República uma proposta de lei que visa criar o orçamento cambial da região, «atribuindo, portanto, à livre gestão do poder público regional, os meios de pagamento sobre o exterior, necessários ao financiamento das importações, que sejam indispensáveis ao nosso desenvolvimento económico e ao bem estar das populações». Lembrou, também que se deve visar a criação de um Fundo de Divisas Regional, que atribua aos Açores a moeda estrangeira obtida pelas suas exportações e também pelas remessas enviadas pelos emigrantes açorianos.

«Só assim — concluiu — teremos plena disponibilidade de acesso ao mercado exterior e poderemos, então, orientar as relações económicas externas nos termos mais adequados ao impulso de que o nosso desenvolvimento económico carece. Por outro lado, impõe-se a regionalização da banca, incluindo o próprio Banco Central».

"Boeing" do susto seguiu viagem

Já se encontra em Nova Iorque o «Boeing 707» da TAP que ontem de manhã teve uma pequena avaria técnica e foi obrigado a uma aterragem de emergência no aeroporto da Portela, de onde deslocara dez minutos antes com destino a Madrid.

O avião aterrou sem qualquer incidente, mas haviam sido tomadas todas as precauções no caso de surgir qualquer complicação. O aparelho, com 179 passageiros, efectuou a viagem algumas horas depois, regressando a Lisboa, de onde viria a levantar voo horas mais tarde para Nova Iorque.

INCENDIÁRIOS DA SERRA DE SINTRA

"Até ao fim do ano arde o resto!"

Um telefonema anónimo para as corporações que tinham acabado de regressar aos quartéis, na noite de sábado depois de algumas horas de combate ao incêndio da Serra de Sintra, levou a que algumas centenas de homens, completamente esgotados, voltassem em vão ao local.

Neste momento não restam dúvidas: os quatro incêndios que desde quinta-feira deflagraram na Serra de Sintra foram de origem criminosa «Metade já ardeu e o rsto arde até ao fim do ano» — lê-se na inscrição deixada pelos incendiários na placa de pedra que, na Peninha, presta homenagem aos soldados falecidos em 1966.

Vários indivíduos em carros e motorizadas foram surpreendidos no local e um jovem foi, mesmo visto a atear fogo a mato rasteiro junto à Casa da Mata, na zona da Malveira da Serra. Até agora não se efectuaram prisões.

Na madrugada de sábado foi detectado fogo entre a Penha e Malveira da Serra. Acorreram dezasseis corporações, além de forças militares e militarizadas. Mais de 600 homens lutaram contra as chamas, em terrenos desfavoráveis e de difícil acesso. Bombeiros e populares asseguraram, igualmente, terem visto o lançamento de bombas incendiárias.

Na semana passada, por diversas vezes os comandantes das corporações consideraram a «situação alarmante», principalmente na madrugada de sexta-feira, quando as chamas na área da «Figueira do Guincho» se aproximavam perigosamente de algumas moradias.

Nestes quatro incêndios ficaram feridos sem gravidade três bombeiros e alguns tiveram intoxicações. Desconhece-se o montante dos prejuízos provocados pelos incêndios.

Entretanto, a Serra de Sintra está a ser vigiada por duas secções do Regimento de Infantaria de Queluz. Quinze homens para evitar incêndios na Serra de Sintra? É pouco.

INCÊNDIO NO FUNCHAL

FUNCHAL, 3 — Um incêndio de grandes proporções, que irrompeu em vários sítios ao mesmo tempo, lavra nas serras que circundam a cidade, mobilizando todos os bombeiros e grande parte das forças militares, que trabalham ininterruptamente desde sábado para dominar a situação. O incêndio atingiu proporções verdadeiramente alarmantes no monte da Corujeira, e no lugar do S. Roque, onde foi dominado no sábado, para reatar-se ontem a meio da tarde. O vento Lesto, que sopra com força desde sábado, tem dificultado a actuação dos bombeiros, os quais se encontravam esta manhã, verdadeiramente esgotados.

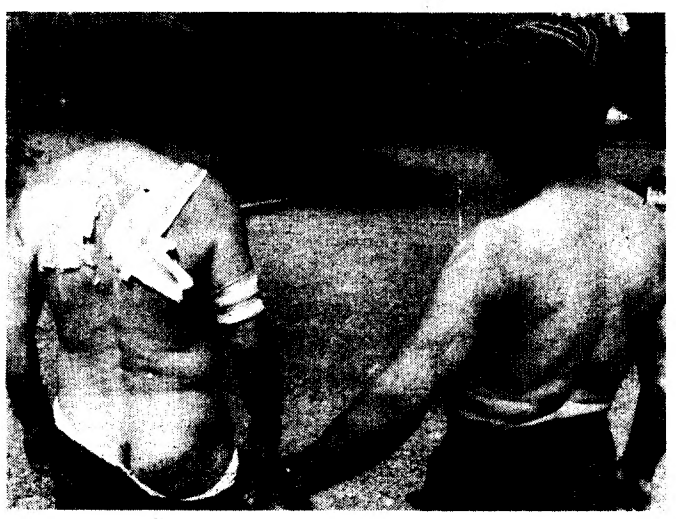
No sábado um avião militar colaborou nos trabalhos, sobrevoando as áreas afectadas e orientando os trabalhos, mas a extensão e o número dos incêndios continua a dificultar o combate às chamas.

De acordo com informações obtidas esta manhã, não há dúvida de que na base do incêndio está um gesto criminoso, porque o fogo teve vários focos e porque as labaredas irromperam ao mesmo tempo em locais afastados de alguns quilómetros.

A população do Funchal, que nunca viu um espectáculo semelhante segue atentamente a marcha das chamas, cujo clarão é visível de longe.

Em Canhas, local situado a cerca de 40 km do Funchal, lavra outro incêndio que está a ser combatido por populares e funcionários administrativos e que pode vir a agravar-se dado que os bombeiros da cidade, ocupados na sua área e já esgotados, não podem deslocar-se até lá.

Em Faro o «D.L.» em vendido por José Viegas P de Magalhães — Largo Joaquim Manuel, Biva Quiosque



Muitos dos rurais feridos pela carga da GNR continuam a receber tratamento no Hospital de Arraiolos

AINDA OS INCIDENTES DE ARRAIOLOS

Câmara de Serpa manifesta-se contra "bárbara actuação" da GNR

A Câmara Municipal de Serpa na sua última sessão plenária, aprovou uma moção de repúdio pelos graves incidentes ocorridos no passado dia 21 na herdade dos Testos, expressando a sua solidariedade para «com as vítimas dessa bárbara agressão da GNR de tão triste memória, que, para além de ilegal, é manifestamente incompatível com a situação nacional de democracia instituída e representa, no fundo, a fraqueza de quem lhes lança desesperadamente mão».

Também a Assembleia Municipal de Vendas Novas «face aos últimos acontecimentos no Alentejo, particularmente em Évora e Arraiolos» saúda «os trabalhadores pela sua justa e corajosa luta pelo direito ao trabalho e pela defesa da Reforma Agrária».

A moção aprovada alerta ainda para «a necessidade patriótica de todos os verdadeiros democratas se manterem mobilizados para a defesa, em cada momento e em todo o lugar, da democracia, do diálogo e da razão contra os processos do passado, da violência e da intimidação».

Durante a votação desta moção os dois membros eleitos pelo PS, presentes na Assembleia abstiveram-se.

Governo estuda novas medidas contra falsificadores de azeite

Numa nota agora divulgada, a propósito das cada vez mais frequentes falsificações no azeite, o Ministério do Comércio e Turismo refere estar a promover a elaboração de uma proposta de lei que, além de procurar reunir e aperfeiçoar a legislação vigente «cubra o maior número de infracções contra a saúde pública e antieconómicas, regulando, especialmente, quanto a estes casos, a responsabilidade penal e agrava, na generalidade, as sanções estabelecidas».

Enquanto essa legislação não for publicada, o Ministério recorda que a falsificação do azeite por mistura com outros óleos é punida com prisão de dez dias a dezoito meses e multa não inferior a 50 mil escudos.

Entretanto, a Lei n.º 38/77, publicada no «Diário da República» de 17 de Junho, veio estabelecer que «serão julgadas em processo sumário as infracções contra a saúde pública e antieconómicas quando não lhes corresponda pena mais grave do que a prisão e multa, e os infractores encontrados em flagrante delito».

Saneamento básico em Almada

A Assembleia Municipal do Concelho de Almada, em sessão ordinária, debruçou-se sobre o programa geral de saneamento básico que deverá ser desenvolvido até ao fim deste século, designadamente no que se refere à captação, tratamento e distribuição de água e ao tratamento e recolha do lixo. Os aspectos técnicos e financeiros do programa serão discutidos na próxima sessão da Assembleia Municipal, prevista para o dia 14.

Antes da ordem do dia foi aprovada, por unanimidade e aclamação, uma moção de homenagem póstuma ao comandante Ramiro Correia. Foram também discutidas e aprovadas, além de outras, duas moções propostas pela FEPU, que condena o vespertino «A Luta» por «manipulação de uma notícia» sobre incidentes ocorridos em Almada com a participação de representantes da Assembleia Municipal. A outra moção condena «a ofensiva contra a Reforma Agrária e a política de repressão sobre os trabalhadores».

Foi ainda aprovada uma proposta do PS, que determina a participação e representação daquela Assembleia Municipal nas comemorações do 5 de Outubro.

Turismo juvenil

A Turicoop, cooperativa que se dedica ao incremento do turismo social e juvenil no nosso país, desenvolveu durante este ano um número elevado de actividades que mobilizaram 14371 estudantes e 13014 trabalhadores de diversos ramos de actividade.

A cooperativa organizou as deslocações e estadias de 6754 portugueses e recebeu 7368 trabalhadores e estudantes de países como os Estados Unidos, França, Holanda, Inglaterra, Suécia, Áustria, Marrocos, Tunísia e Jugoslávia.

Fixados preços para cereais praganosos

De acordo com um aviso do Instituto dos Cereais começa hoje a entrega da cevada para as sementeiras, devendo os produtores que requesitaram o referido cereal dirigir-se às secções regionais e delegações do IC/EPAC. Por outro lado, o Instituto dos Cereais comunica que a partir do dia 10 de Outubro estão abertas novas inscrições para a obtenção da cevada, visto que esta existe em quantidades superiores às das requesições efectuadas.

Foram ainda anunciadas (antes, portanto, da campanha de 1977/78), os preços por que o Insituto dos Cereais irá adquirir os cereais praganosos. Segundo um despacho publicado no «Diário da República», o preço da tonelada de trigo, cujo peso específico seja superior a 81,5 quilogramas por hectolitro, é fixado em 7581$90. O escalão mais baixo, respeitante ao trigo com o peso específico de 73 quilogramas, cifra-se em 7336$20 a tonelada. O preço para o centeio de grão seco, com o máximo de três por cento de impurezas e 14 de humidade, é de 6348$00, por tonelada. Entretanto a cevada culgar será paga a 6300$00 por toneladas e a aveia a 5400$00, enquanto a cevada dística maltável de primeira qualidade será adquirida pelo Instituto dos Cereais por 7000$00, a de segunda classe a 6900$00 e a de terceira a 6800$00.

ABOLIÇÃO DA CLASSE «C» PARA O LEITE

Durante uma reunião que decorreu em Rio Tinto com a participação dos dirigentes das Ligas Agrícolas do Norte foi decidido reclamar junto do Governo medidas de intervenção na comercialização do gado e na classificação do leite.

Aliás os agricultores pensam que deve haver um limite no auto-abastecimento e na obrigação de todos os talhos receberem carne da Junta Nacional dos Serviços Pecuários. Exige-se, portanto, para os produtores a possibilidade de inscreverem o gado para abate em qualquer matadouro. E exige-se, ainda que nas inscrições em todos os matadouros seja dada prioridade aos verdadeiros produtores, e só depois aos negociantes, e que sejam regulados por lei os descontos no peso do gado relativos à gordura.

Por outro lado, os produtores de leite que já há algum tempo vêm manifestando o seu descem manifestando o seu descontentamento por causa da classificação do leite na classe «C» avançaram com uma proposta no sentido de se abolir esta letra. Consideram os produtores de leite que assim não se poderá dar combate aos mixordeiros, ao contrário do que tem sido afirmado pelo MAP. Pretendem também os produtores de leite que as entidades responsáveis pelo sector promovam a abertura de salas de ordenha colectiva mecânica, devidamente apetrechadas de câmaras de refrigeração.

PREÇO DE GARANTIA PARA A BATATA

Os agricultores e rendeiros de Barcelos, durante uma reunião que decorreu naquela cidade, exigiram a fixação do preço de garantia para a batata de consumo, no valor de cem escudos a arroba, sendo o transporte por conta da Junta Nacional das Frutas e o pagamento a pronto.

Na reunião promovida pela Liga dos Pequenos Agricultores de Barcelos estiveram presentes cerca de 70 pessoas que aprovaram uma moção na qual reclamam dos órgãos de soberania a tomada de medidas, com a participação das organizações representativas dos lavradores, orientadas para a fixação de um preço de garantia com a devida antecedência até Janeiro de 1978.

Exigem ainda os agricultores que sejam criadas «condições de armazenamento e transporte» e que se garanta o fornecimento da batata de semente de boa qualidade a preço acessível através da Junta Nacional das Frutas.

Na reunião aprovou-se também uma moção que aponta para a abolição da letra «C» no leite. Neste documento propõe-se, por outro lado, que sejam tomadas «medidas firmes e severas contra os mixordeiros».

RUI VILAR ANUNCIA

Técnicos suecos para transportes portugueses

Técnicos suecos vão colaborar em Portugal na resolução dos problemas dos transportes públicos portugueses — anunciou ontem o ministro português dos Transportes, Rui Vilar, falando aos jornalistas no seu regresso de Estocolmo.

Segundo o ministro, em declarações que a Imprensa desta manhã divulga «existem enormes possibilidades de cooperação com a Suécia, que, além de nosso parceiro na Efta, consagra uma percentagem importante do seu produto nacional à cooperação com outros países».

«No domínio dos transportes — disse ainda — temos a possibilidade de obter colaboração de peritos suecos em matérias de conselho e de resolução dos nossos problemas, e, sobretudo, ficaram abertas muitas portas para que jovens técnicos portugueses adquiram experiência profissional nos vários institutos suecos».

A viagem de Rui Vilar à Suécia retribuiu uma outra feita pelo seu homólogo sueco oportunamente. Enquanto em Estocolmo, o ministro português teve diversas reuniões de trabalho com o responsável pelo sector dos transportes naquele país.

CAMPINOS NUMA REUNIÃO DA IS

Entretanto, esteve em Estocolmo na sexta-feira e no sábado passados o ministro português Jorge Campinos. Esteve, mas na qualidade de dirigente partidário, para participar numa reunião com o primeiro dirigente do Partido Social Democrata sueco, Olof Palme e outros dirigentes de outros partidos social-democratas e socialistas da Europa. Tratou-se de ultimar conclusões da visita duma delegação da Internacional Socialista a África no mês passado.

"MOVELNOR-77" É UMA AMOSTRA

Móveis portugueses podem ir para Espanha

«Não teríamos problemas com a nossa balança comercial se noutros ramos de actividade as coisas se passassem de igual modo ao dos móveis» — afirmou António Celeste na inauguração da «Movelnor-77», primeira exposição de móveis do Norte, instalada no parque de Braga. Explicitando melhor a sua afirmação, o secretário de Estado do Comércio Externo salientou que as importações portuguesas naquele ramo diminuiram sensivelmente para metade em relação ao ano passado, enquanto que as exportações cresceram para mais do dobro.

António Celeste reconheceu, por isso, o «esforço muito grande» de indústrias de móveis que tornaram um sector fortemente importador em (já) exportador, e realçou os contactos intensificados por muitos deles no sentido de «aumentar esse fluxo de vendas de mobiliário». Um dos potenciais compradores dos nossos móveis, ainda segundo o secretário de Estado do Comércio Externo, é a Espanha, razão porque no certame de Braga foi incluído o «Dia de Espanha», por sugestão do FFE, que para o efeito procurou trazer à «Movelnor-77» possíveis importadores espanhóis.

Jantar encerrou Jornadas de Genética

Com um jantar de encerramento realizado no castelo de Sa Jorge terminaram as XII Jornadas Luso-Espanholas de Genética, que durante três dias decorreram na Escola Superior de Medicina Veterinária, com a participação de três centenas de coentistas portugueses e espanhóis.

SETE MORTOS EM PENICHE

Erro de agulha pode explicar naufrágio da "Benito"

PENICHE, 3 — Na madrugada de sábado a traineira «Benito», que regressava dos Farilhões, onde se dedicava à pesca da sardinha, desmantelou-se nuns rochedos situados a Norte do Cabo Carvoeiro, a poucas braças da costa, junto ao local onde se encontra a igreja da Senhora dos Remédios.

O naufrágio, ocorrido no meio de um denso nevoeiro e que se atribui a um erro de agulha, dado que os tripulantes da traineira conheciam bem a rota e o local, teve consequências trágicas, já que nele perderam a vida sete homens: António Serpa, Américo José Pedro, Vicente Pedro Catarino, Félix Encarnação Azevedo, António Madeira Baptista, Joaquim Matos Borrego e Lauriano Henriques Serpa. Os corpos dos três últimos, que caíram ao mar, só puderam ser recolhidos mais tarde.

Prevenida pela rádio da velha «Benito», que andava à pesca há cerca de vinte anos e que não tinha radar, a traineira «Tudo com Deus» seguiu imediatamente para a zona do naufrágio, coadjuvada por um barco salva-vidas, mas os esforços dos seus tripulantes só parcialmente foram coroados de êxito devido à rapidez com que os acontecimentos se desenrolaram.

As famílias dos tripulantes do «Benito» e dezenas de pescadores que se encontravam em terra dirigiram-se para o porto mal souberam do que estava a acontecer, e aguardaram ali a chegada dos sobreviventes, que ao tempo não sabiam quais fossem, numa expectativa angustiosa fácil de imaginar.

O funeral das vítimas, que teve lugar ontem, deu origem a cenas lancinantes e reuniu centenas de pescadores. De acordo com informações obtidas esta manhã, a «Benito» ficou completamente destruída, avaliando-se os prejuízos em cerca de três mil contos, cobertos pelo seguro.

Matou a mulher à punhalada

PORTO, 3 — Um homem de Santo Tirso, matou a esposa com várias punhaladas por esta se recusar a voltar ao lar que abandonara em virtude dos maus tratos dados pelo marido.

Ao deixar a casa, Maria Emília Dias Brito, de 35 anos, que residia no lugar de Santegães, daquele concelho, fez-se acompanhar pelos seus seis filhos. Já não era a primeira vez que a vítima abandonava a casa, sempre pelas mesmas razões (relações muito tensas e maus tratos), mas agora, para ser barbaramente assassinada pelo marido, que a foi procurar a casa dos pais, onde procurou alojamento com os seus filhos.

Bernardino Soares Machado, um ano mais velho que a esposa, deslocou-se a casa do sogro não se sabe bem com que intenções. Mas, ao verificar que a esposa não estava disposta a mais maus tratos, nem a regressar ao lar, vibrou-lhe várias punhaladas no peito, e procurou ainda atingir uma filha de 12 anos, que em defesa da mãe lhe dera algumas vassouradas.

Consumado o crime, Bernardino, tentou escapar-se, mas foi impedido pela vizinhança, que entretanto, acorrera ao ouvir gritos, sem nada já poder fazer. A pronta intervenção da GNR de Santo Tirso evitaria, alguns minutos depois, que o assassino fosse ali mesmo linchado pela população do lugar. O caso foi entregue ao tribunal, enquanto Bernardino Soares é mais um dos detidos de Custóias.

"Vasco d'Orey" continua encalhado

A marinha costeira canadiana renunciou ontem ao desencalhe do arrastão português «Vasco d'Orey», que se incendiara quinta-feira, provocando a morte de dois membros da tripulação e ferimentos em dez outros marinheiros.

O arrastão, com 1.820 toneladas, derivara uma milha da entrada do porto de São João da Terra Nova, depois de ter sido rebocado sempre a arder, fora das instalações portuárias. O incêndio que deflagrara quando o «Vasco d'Orey» acabava de atracar para encher os depósitos de combustível, extinguiu-se por ele próprio na sexta-feira. A Polícia e a marinha costeira de São João da Terra Nova tentaram ontem encontrar o corpo do marinheiro que pereceu na sala das máquinas, mas não conseguiram lá penetrar.

A marinha costeira canadiana terá agora que bombeaar os 90.000 litros de fuel contidos nos depósitos do «Vasco d'Orey», ou de lhe pegar fogo para evitar qualquer poluição.

MEDEIROS FERREIRA VOLTOU DA ONU

Êxitos diplomáticos junto dos árabes e optimismo sobre relações com Pequim

Procedente de Nova Iorque, onde participou nos trabalhos de 32.ª assembleia geral das das Nações Unidas, regressou ontem a Lisboa o ministro português dos Estrangeiros, Medeiros Ferreira. Falando aos jornalistas à sua chegada, o chefe do diplomacia portuguesa disse, entre outras coisas, que encara «com muito optimismo o futuro estabelecimento de relações diplomáticas com China». Enquanto em Nova Iorque, o ministro avistou-se com o seu homólogo chinês.

Nas suas declarações aos jornalistas, Medeiros Ferreira começou por declarar que os encontros que teve com representantes diplomáticos de outros países decorreram — disse — «de forma significativa». A cento especial para os encontros com representantes dos países árabes que «decorreram de uma forma positiva, cordial» e de que resultou um consenso positivo e repartido quanto à necessidade de intensificar as relações entre Portugal e os países árabes. Quanto às relações com os países de expressão portuguesa via contactos tidos em Nova Iorque: eles foram positivos e de interesse colaboração» — disse Medeiros Ferraira, — «Nós, aliás, pensamos que até ao nível das Nações Unidas essa colaboração se poderá intensificar, como é o caso, por exemplo, da nossa luta comum para impor o Português como língua de trabalho. E cremos que a língua portuguesa poderá ser um instrumento de libertação, um instrumento cada vez mais ouvido na cena internacional, e para isso precisamos, evidentemente, do concurso dos países de expressão portuguesa».

Lembra-se, a propósito: no ano passado o Brasil e Moçambique falaram em inglês perante a assembleia geral da ONU; este ano todos os países falaram («e falarão» — assegurou Medeiros Ferreira) em português.

Quanto aos convites que formulou durante a sua estadia em Nova Iorque, a ministros de vários países para visitarem o Portugal, o titular dos Estrangeiros frisou que «todos são importantes».

ÊXITO DIPLOMÁTICO

Entretanto, e no seu último dia de permanência nas Nações Unidas, o ministro Medeiros Ferreira avistou-se com o secretário-geral da Liga Árabe, Mahmoud Riad, e com o presidente, da Liga o prínpipe Saud El Faiçal, também ministro dos Estrangeiros da Arábia Saudita No decorrer do encontro, que se realizou a pedido de Riad, foi examinado o Estado actual das relações entre Portugal e os países árabes, tendo merecido particular atenção a situação actual no Médio Oriente e os esforços para encontrar uma solução para o problema do povo palestiniano. Durante o encontro foi decidida a manutenção dos contactos regulares de Portugal com a Liga Árabe.

De acordo com o enviado especial da ANOP às Nações Unidas, esta viagem de Medeiros Ferreira foi assinalada por êxitos diplomáticos, designadamente os obtidos junto dos seus homólogos árabes a ponto de ter sido consguida uma estabilização das nossas relações com os governos de «linha dura».

A comprová-lo as visitas anunciadas para breve, a Portugal, dos ministros dos Estrangeiros do Iraque e do Irão e o convite feito a Medeiros Ferreira para se deslocar em visita oficial à Síria. De referir ainda os contactos havidos com os chefes da diplomacia da Tunísia, da Líbia, do Egipto e da Arábia Saudita.

«Não obstante a posição líbia ainda não estar totalmente clarificada em relação a Portugal (é de cortesia, apenas e c enquanto) — acentua o enviado da ANOP —, todos os restantes ministros foram claros ao afirmarem unanimemente quererem ultrapassar a fase crítica de dificuldades políticas entre Portugal e os seus países, surgida na sequência da decisão de Lisboa estabelecer, em Fevereiro último, relações diplomáticas com Israel ao nível de Embaixador».

Aliás — ainda o enviado da ANOP — «os ministros árabes que não tinham antecipadamente marcado entrevistas com Medeiros Ferreira apressaram-se a fazê-lo nas Nações Unidas, fundamentalmente devido às explicações que lhes foram fornecidas pelos seus colegas após o encontro com o ministro português, e, ainda, depois de ouvirem o discurso do chefe da diplomacia portuguesa perante a assembleia geral.

PRIMEIRO BARCO PARTE HOJE

Navios portugueses pescam nas águas da Guiné-Bissau

«Terá grande importância para o sector pesqueiro nacional e de um modo genérico para a cooperação entre Portugal e a Guiné-Bissau a faina experimental que dois navios portugueses vão realizar nos mares guineenses», afirmou à ANOP um porta-voz da Comissão Administrativa da SNAPA-Sociedade Nacional de Armadores de Pesca de Arrasto.

Esta declaração foi emitida em vésperas da partida dos pesqueiros «Ilha Graciosa» e «Ilha do Fogo» para os mares da Guiné-Bissau partida essa narcada para hoje e amanhã, respectivamente. Os dois navios vão utilizar novas técnicas de pesca com vista à captura de marisco e ao arrasto de fundo. Esta saída será, principalmente, de estudo e experiências sobre as possibilidades de capturas nos mares da África Ocidental e, também, das técnicas e tipos de embarcações mais aconselháveis para aquelas águas.

A entrada dos navios portugueses nas águas sob jurisdição de Bissau tornou-se possível a partir do desencadear de contactos entre os sectores das pescas dos dois países e nomeadamente da passagem de Joseph Turpin, por Lisboa, e da ida de Pedro Coelho a Bissau, um e outro responsáveis pelas pescas guineenses e portuguesas.

Estes barcos receberam licenças por três meses, mesmo antes de o respectivo acordo de pescas ser assinado. Isto demonstra o interesse da Guiné-Bissau na cooperação com Portugal no domínio das pescas.

Ainda segundo o porta-voz da SNAPA, «esta cooperação apresenta muitas vantagens mútuas face às dificuldades que hoje se apresentam a Portugal na utilização de zonas tradicionais de pesca longínqua, limitadas pelo alargamento por vários países, até 200 milhas, e devido à imposição de cotas de pescado aos barcos portugueses, nomeadamente na Mauritânia.

As capturas feitas pelos navios «Ilha Graciosa» e «Ilha do Fogo» deverão ser vendidas, nesta primeira experiência, nos próprios mercados guineenses.

Avioneta contra carro

ESPINHO, 3 — Uma avioneta que ontem à tarde se preparava para aterrar no aeródromo de Paramos, desta cidade, chocou violentamente com um automóvel conduzido pelo primeiro-sargento José do Carmo Ramos, do «Regimento de Engenharia de Espinho, que seguia com sua filha de cinco anos Teresa Maria Ramos. A criança ficou ferida e, tendo recebido tratamento no Hospital de Espinho, seguiu para o Porto, onde ficou internada no Hospital de Santo António.

MOTA PINTO EM ARGEL

Intensificar as relações com árabes e africanos

Partiu hoje de manhã para a Argélia o ministro português do Comércio e Turismo, Mota Pinto.

Na capital argelina, Mota Pinto visitará a IV Feira Internacional de Argel, onde amanhã se celebra o «Dia de Portugal».

Mota Pinto é acompanhado pelo director-geral do Comércio Externo, Dias de Oliveira.

O pavilhão português, com 120 metros quadrados de área destina-se essencialmente à divulgação e informação de produtos tradicionais de exportação portuguesa, nomeadamente do sector da metalomecânica pesada.

Um dos principais objectivos da missão portuguesa, será, segundo uma nota do Ministério do Comércio e Turismo, estender os contactos aos países africanos representados na Feira.

À partida de Lisboa, Mota Pinto, declarou aos jornalistas que a sua visita a Argélia reveste um significado muito especial dentro do «actual estado favorável das relações luso-árabes».

«Nós e os países árabes — disse — temos um interesse acentuado em intensificar as nossas relações».

«Esta intensificação das relações tem, no momento actual, particular acuidade, sabido como é que as nossas dificuldades estão a ser superadas e esta minha viagem é uma manifestação dessa superação e insere-se na recente actividade diplomática do ministro dos Negócios Estrangeiros».

Acerca das relações comerciais com a Argélia, o ministro português acentuou que «neste momento elas não são muito vultuosas, mas em todo o caso têm o seu significado», precisando, que, no primeiro semestre deste ano, Portugal exportou para a Argélia mercadorias no valor de cem milhões de escudos.

Mota Pinto frisou ainda que o aumento das exportações portuguesas constitui «a alta prioridade que se impõe a Portugal».

ESTADO E FAMÍLIA

Ministros de 19 países discutiram o tema em Bona

O papel educativo da família foi a tema de uma reunião que teve lugar em Bona no mês passado e na qual se registou a presença de Portugal pela primeira vez, estando o nosso país representado por Armando Bacelar, ministro dos Assuntos Sociais.

Na conferência, presidida pelo ministro da Juventude, Família e Saúde da República Federal Alemã, as intervenções dos ministros responsáveis pelos assuntos da família de 19 Estados europeus incidiram sobre a «Promoção do Papel da Família», tendo sido sublinhada a necessidade de desenvolver a capacidade educativa dos pais que, sobretudo nas classes mais desfavorecidas, não estão preparados para essa tarefa educativa.

No comunicado final assinalou-se que a família deve ser considerada como o elemento-base da sociedade, princípio que nenhum país põe em dúvida. Reconheceu-se ainda que o Estado e a sociedade devem ajudar a família a desempenhar as suas funções.

Os ministros responsáveis pelos assuntos da família que participaram na conferência manifestaram-se esperançados em que a Convenção Europeia sobre o estatuto jurídico dos filhos nascidos fora do casamento, concluído em 15 de Outubro de 1975, seja ratificado o mais rapidamente possível e pelo maior número de Estados possível.

AMANHÃ EM BELGRADO

João Lima abre trabalhos da Conferência de Segurança Europeia

Compete à delegação portuguesa abrir os trabalhos da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia que amanhã se inicia em Belgrado capital da Jugoslávia. O discurso inaugural será, assim, pronunciado pelo Secretário de Estado da Emigração, João Lima, que chefia a nossa delegação.

João Lima partiu ontem de manhã para Belgrado e deve pronunciar o seu discurso, em nome do Governo português e em representação directa do ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira, que só ontem regressou de Nova Iorque, sem tempo para preparar mais esta deslocação.

Ao lado do secretário fe Estado da Emigração encontrar-se-ão em Belgrado, durante os trabalhos da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia o embaixador Fortunato de Almeida e os diplomatas Jorge Rito, Rui Brito e Cunha, Falcão Machado e Ana Barata que também já se encontram na capital jugoslava.

REVISTA AGRO-ANIMAL
RUA INFANTE D. PEDRO, LOTE 3, LOJA A

BOLETIM DE ASSINATURA

Queiram considerar-me assinante da Revista AGRO-ANIMAL, pelo período de 1 ano com início no n.º___.

[ ] 1 ano = 350$00

NOME .....
MORADA .....
LOCALIDADE .....
PROFISSÃO .....

[ ] Junto cheque ou vale de correio

HOTELARIA

Prossegue a luta pela aplicação da PRT

A luta no sector da hotelaria prossegue, a nível de estabelecimentos, para pressionar o patronato a cumprir as tabelas salariais previstas na Portaria de Regulamentação de Trabalho publicada em Abril e desde então em vigor.

Assim, os 120 trabalhadores da Hotelda, empresa exploradora do «Apolo 70», anunciam uma série de paralisações para a semana que hoje se inicia, depois de uma paragem de oito horas, ontem, a culminar três dias de luta, na semana passada.

As paralisações da corrente semana abrangerão três dias, com início na quarta-feira (oito horas de paralisação) até à paralisação total na sexta-feira, «Os trabalhadores estão dispostos a suspender as paralisações progressivas logo que o patrão queira recomeçar os contactos» — afirmou-nos um delegado.

A última proposta patronal previa que fossem retirados 100 contos mensalmente para serem divididos pelos trabalhadores. A proposta foi rejeitada porque assim, só daqui a dois anos e meio o CCTV estaria a ser cumprido.

A diferença entre os salários actualmente pagos no «Apolo 70» e os previstos na PRT é de 1100 escudos mensais.

Por outro lado, também os trabalhadores do Café Restelo, de Lisboa, decidiram, em plenário, realizar uma série de paralisações com o mesmo objectivo.

Esse processo de luta foi iniciado ontem com uma paragem de actividades entre as 10 e as 15 horas e prosseguirá hoje e amanhã.

O Café Restelo é propriedade da mesma empresa que explora o Comibebe e o Café Império onde, recentemente, se registaram processos de luta idênticos, sem quaisquer resultados.

Entretanto, a greve da indústria hoteleira na Madeira mereceu da CGTP-IN um telegrama de solidariedade enviado ao Sindicato do sector local. Nele se exorta os trabalhadores a «manterem-se unidos na defesa dos seus interesses e direitos».

Nutripol continua intervencionado

Os supermercados Nutripol e «Boa Ajuda Modelar» continuam sob intervenção do Estado.

Na resolução do Conselho de Ministros, agora publicada no «Diário da República», é nomeada uma nova comissão administrativa (constituída pelos licenciados Antônio Antunes Quelhas e João Fernando Vigia Pombinha) e concedido um aval do Estado no montante de três mil contos.

CUÉTARA

Greve continua até reintegração de despedidos

Os trabalhadores da Cuétara, fábrica de bolachas que labora no Pombal, decidiram, em plenário realizado na sexta-feira, manter a greve, até que o tribunal se pronuncie quanto aos despedimentos efectuados na empresa, após o regresso do patrão.

Nos termos da Lei, o tribunal deverá produzir um parecer sobre esta questão até ao dia 9. No entanto, os trabalhadores temem que tão não venha a acontecer.

Entretanto, no plenário foi decidido adoptar duas posições futuras, conforme a decisão do tribunal: no caso de este se pronunciar favoravelmente à reintegração dos despedidos, o trabalho será imediatamente retomado.

No caso contrário, serão retomados esforços no sentido de negociarem com o patrão ou quem o represente, pretendendo a reintegração dos despedidos e o compromisso de que não se verificarão mais despedimentos.

Além disso, pretendem realizar eleições dos delegados sindicais e dos membros da Comissão de Trabalhadores bem como estabelecer controlo de produção.

Neste momento encontram-se dentro da fábrica cinco operários da fabricação e dois administrativos, enquanto aderiram à greve 18 trabalhadores. Além disso, encontram-se despedidos 14, o que perfaz um total de 32 operários que não trabalham.

UMA HISTÓRIA

A «Cuétara» esteve em auto-gestão com lucros elevados, até Julho passado, mês em que o patrão Isaac Cuétara (cidadão não se sabe ao certo de que país) regressou, em resultado duma acção que o tribunal de Pombal decidiu a seu favor. Cuétara despediu imediatamente 14 trabalhadores, elementos da Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais, e impôs o regresso ao ambiente repressivo de 24 de Abril, com a reinstalação de relógios de ponto nas casas de banho, corte de um dos turnos de trabalho e exigência de horas extraordinárias.

No dia 2 de Setembro, os trabalhadores da fábrica aprovaram em plenário um caderno reivindicativo em que davam a Isaac Cuétara um prazo de três ou quatro dias para reintegrar os 14 despedidos, reabrir o refeitório, retirar os relógios de ponto das casas de banho, proibir as horas extraordinárias e repor os dois turnos de produção que eleminara.

A isto o patrão respondeu negativamente, pelo que os trabalhadores, terminado o prazo concedido, entraram em greve. Logo a seguir, numa reunião em que participaram além do patrão, do seu representante Alexandrino de Sousa e do seu advogado (o deputado pelo CDS Narana Coissoró), o delegado do Ministério do Trabalho de Leiria, e os Sindicatos ligados aos Trabalhadores da fábrica (Doçaria o maioritário, Comércio e Escritórios de Leiria, Rodoviários e Contínuos e Porteiros, também de Leiria), o patrão acedeu em alguns pontos, como sejam a reabertura do refeitório, retirada dos relógios de ponto das casas de banho, mas remeteu a readmissão dos despedidos para tribunal, alegando que procedera pelas vias legais; quanto à instituição dos dois turnos, defendeu que era da sua competência e não cedeu à reivindicação.

Em novo plenário, os trabalhadores decidiram manter-se em greve por não terem sido integralmente satisfeitas as suas reivindicações.

ELEIÇÕES APROXIMAM-SE

Forte tendência unitária nos Escritórios de Lisboa

Os delegados sindicais dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa, na sequência de uma reunião efectuada na passada terça-feira para análise do próximo processo eleitoral, distribuiram um apelo a toda a classe no sentido do «apoio à constituição de uma **lista unitária** composta por trabalhadores honestos que, independentemente das suas opções ideológicas tenham já dado provas a nível da classe ou das suas empresas, de empenhamento e disponibilidade na defesa dos interesses dos trabalhadores».

Essa lista deverá comprometer-se «numa linha de instransigência na defesa dos interesses dos trabalhadores, cada vez mais ameaçados, em total independência em relação ao Governo, ao patronato e aos partidos», representando um grande esforço de unidade, coesão e mobilização da classe.

Os delegados sindicais dos escritórios realçam a importância das próximas eleições para os corpos gerentes do seu sindicato, e a necessidade de pôr fim à situação que ali se vie, «resultante de uma prática sindical desmobilizadora e burocrática» bastante «gravosa» para toda a classe. Lembram ainda que «os graves problemas com que os trabalhadores de escritório se debatem, à semelhança de todos os trabalhadores portugueses, impõem mais do que nunca uma ampla participação e mobilização à volta do acto eleitoral».

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

Em frente na luta pelo trabalho e pelo pão!
Lutemos contra o regresso ao fascismo!

Está posta a nu a política do Governo – uma política de direita, de opressão e repressão sobre os trabalhadores, a soldo dos monopolistas e latifundiários e de submissão ao imperialismo.

Durante algum tempo enganou o sr. Mário Soares os trabalhadores.

«Nós somos a única oportunidade para a resolução dos problemas laborais sem repressão» – em 19 de Junho de 1976.

«O Governo a que me honro de presidir, é o Governo dos trabalhadores e para os trabalhadores» – em 11 de Agosto de 1976.

«As medidas tomadas e a tomar pelo Governo em caso algum poderão ser aproveitadas como pretexto para restabelecer nas empresas um tipo tirânico de relações de trabalho que o 25 de Abril felizmente aboliu para sempre» – em 6 de Outubro de 1976.

Bastou um ano para que a realidade desmentisse o sr. Mário Soares: – a repressão abate-se sobre os trabalhadores.

– O Governo publica legislação de trabalho antioperária e antipopular.

– As relações de trabalho regressam ao 24 de Abril.

Hoje é evidente que este é o Governo da mentira, da demagogia, dos «pacotes» para embrulhar e pôr em «armazém» os trabalhadores, da destruição das conquistas da Revolução, da restauração do poder económico dos monopólios e latifúndios.

É o Governo da contra-revolução por via administrativa.

As provocações e a repressão contra os trabalhadores são diárias. São espancamentos em Évora, Reguengos e Arraiolos. São prisões e julgamentos sumários de delegados e dirigentes sindicais. São despedimentos em massa.

Com firmeza, confiança, unidade, os trabalhadores têm sabido responder ao Governo e às forças do capital.

Mas, é preciso dizer: **Basta!**

Acabe-se com o cortejo folclórico Soares, Gonelha, Barreto, Cardia e outras figuras menores da opereta!

Portugal é vida, é sangue, é um povo que trabalha e quer o que é seu. Portugal não é uinta dos Mellos nem do FMI.

As lutas dos trabalhadores alentejanos, dos trabalhadores das empresas nacionalizadas, intervencionadas e desintervencionadas, autogeridas e cooperativas é uma luta patriótica, é uma luta justa, pela defesa do Direito ao Trabalho e ao Pão, pela defesa da economia nacional.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos saúda e apoia, calorosa e firmemente, todos os trabalhadores em luta, em especial, os que exercem o seu direito à greve nas empresas **Copam, Luis Pedro Mendonça, Joaquim Francisco dos Santos;** e, os que lutam contra os despedimentos, na **Metalúrgica Duarte Ferreira, O Século, AGFA, Pão de Açúcar, Auto Reconstrutora do Barreiro, J. Pimenta, Pablos, Auto Vitória,** entre muitas outras.

Camaradas, os nosso inimigos de classe definiram-se.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos exorta todos os trabalhadores para que lutemos unidos, com a certeza de que a vitória é certa, na intransigente defesa das nossas conquistas, dos nosso direitos tão duramente conquistados.

Em frente, camaradas.

A Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos está convosco, irmanada nesta luta que é de todos.

Não aos despedimentos! Não à repressão! Pelo trabalho e pelo pão!

A LUTA CONTINUA! UNIDOS VENCEREMOS

Lisboa, 1 de Outubro de 1977

Manobras na Âmbar para 53 despedimentos

Em comunicado dirigido aos trabalhadores da Âmbar, no Porto os oito sindicatos ligados àquela empresa denunciam as várias manobras da gerência para despedir 53 trabalhadores. A finalidade desta actuação — dizem os sindicatos — é a repressão. «Para tal — lê-se no documento — a empresa não recua perante nada, chegando mesmo ao ponto de atropelar leis, que, embora denunciadas pelo movimento sindical como antioperárias, não estão ainda, pelos vistos, em condições de satisfazer totalmente a ânsia de exploração desenfreada e recuperação capitalista por parte da empresa, que pretende nitidamente o regresso ao passado 24 de Abril».

Reafirmando que a manobra da administração é política, recordamos os sindicatos que os 53 trabalhadores ameaçados são os que mais se distinhuiram na defesa dos seus interesses e dos companheiros de trabalho, contando-se entre eles 2 dirigentes sindicais, 7 delegados e 4 ex-delegados.

O que pretende a gerência da Âmbar — diz o comunicado — é destruir a organização sindical dentro da empresa, amedrontar os trabalhadores através da afixação de cartazes ameaçando os mesmos que estão a trabalhar na empresa caso se solidarizem com os trabalhadores que estão cá fora, correm o mesmo risco.

Alude-se também ao facto da Comissão Intersindical da empresa ter feito um comunicado de apoio a todos os actos praticados pela gerência, incluindo os despedimentos em causa, sendo denunciadas a coacção e a chantagem feitas pela administração.

No final do documento faz-se um apelo à unidade dos trabalhadores.

REGRESSO DO PATRÃO

Dez suspensões na Sanimar

Desde que o patrão Virgílio Claudino Esteves regressou em 9 de Agosto, à Sanimar, após a desintervenção desta empresa, já foram suspensos dez trabalhadores, que entretanto se encontram arbitrariamente ameaçados de despedimento.

Estas suspensões foram ordenadas no passado dia 27, sendo nove delas «justificadas» com um «pseudo-sequestro dos anteriores procuradores do sr. Virgílio, em Junho de 1975, quando este fugindo às suas responsabilidades se encontrava já no Brasil» — segundo se afirma em comunicado subscrito por 12 sindicatos, USL e CT da Sanimar.

No entanto, segundo se refere aquele comunicado, esse «sequestro» foi objecto de uma participação à Polícia Judiciária, que elaborou um processo, «do qual ainda não há resultado, embora já em poder do Tribunal».

Salientando que, no caso de ser verdade a acusação agora feita, as anteriores comissões administrativas e de gestão tiveram um ano para procederem contra os trabalhadores, afirma-se no comunicado: «De todas estas ilegalidades ressalta claramente a intenção do sr. Virgílio afastar, seja por que meio for, os trabalhadores para si incómodos, ou seja, aqueles que se destacaram na luta pela defesa dos postos de trabalho dos seus colegas, nomeadamente delegados sindicais e membros das Comissões de Trabalhadores».

«Estranhamente, estas suspensões contrariam as afirmações produzidas, anteriormente à desintervenção, a trabalhadores da empresa por membros do Governo (secretário de Estado da Indústria, por exemplo), de que não haveria despedimentos ou quaisquer tipo de represálias» — acrescentam os subscritores do documento.

RODOVIÁRIA NACIONAL

Plenário exige revisão salarial

Reunidos em plenário das instalações da Rodoviária Nacional em Queluz de Baixo, os trabalhadores da empresa decidiram exigir aos Sindicatos que mobilizem os trabalhadores e obriguem a RN a cumprir o Acordo Colectivo de Trabalho, no que diz respeito à revisão da tabela salarial.

Em moção aprovada no plenário, repudia-se «a recusa da RN em cumprir o ponto 3 da cláusula 58 do Acordo Colectivo de Trabalho, que indica que a tabela salarial deve ser revista em Agosto de 1977».

A mesma moção acusa a administração da Rodoviária de querer fazer vigorar por 18 meses uma tabela salarial que foi negociada apenas para nove.

Um documento-estudo» da Direcção-Geral de Exploração de Passageiros foi também analisado e denunciado como «uma forma de impor as famigeradas intermitências, os horários de 13 horas, as compensações e o chamado agente único, já apresentados na contraproposta da RN, em 1976».

Na NAZARÉ o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

SÉTIMO ANIVERSÁRIO DA INTERSINDICAL

"Teremos as forças necessárias na marcha para a democracia e socialismo"

— salientado no comício realizado em Sacavém

«Teremos as forças necessárias para que não seja alterado o sentido da marcha progressista do nosso País que tanto queremos na senda da democracia e do socialismo» — afirmou, em Sacavém, Armando Teixeira, do secretariado nacional da CGTP-IN, durante o comício organizado para comemorar o sétimo aniversário da central sindical dos trabalhadores portugueses.

As comemorações da data, que encontraram eco em todo o País, mobilizaram dezenas de milhares de trabalhadores que assistiram a comícios com a presença, em diversos casos, de membros do secretariado da CGTP-IN que se deslocaram expressamente para o efeito.

Assim, no Porto, onde milhares de trabalhadores compareceram no Palácio de Cristal, Vítor Ranita assinalou que «aqueles que ainda hoje teimam em quebrar a espinha à organização sindical unitária, estão irremediavelmente condenados a fazerem de grotescos e frustrados figurantes na história da luta vitoriosa dos trabalhadores pela construção de uma nova sociedade, mais justa, sem exploradores nem explorados».

E acrescentou Vítor Ranita: «A Intersindical não será destruída porque a Intersindical é dos trabalhadores, os seus problemas, as suas aspirações a uma vida melhor e porque os trabalhadores não permitirão que a Intersindical e a democracia sejam destruídas».

Por seu turno, discursando em Beja, em comício efectuado na Praça da República, Kalidás Barreto afirmou que os trabalhadores portugueses, conscientes da realidade económica do País, possuídos de alto espírito patriótico, não acitarão ser espectadores passivos por mais tempo».

E concretizou: «É o interesse nacional que o exige».

PACOTE A PACOTE

No comício realizado em Sacavém com a presença de muitos milhares de trabalhadores estiveram presentes as Comissões Executivas do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa e da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses-Intersindical Nacional. A segunda parte do comício foi preenchida com um espectáculo em que participaram diversos artistas.

A abrir o comício falou Raul Vladimiro, da USL, sobre a situação político-sindical no nosso País, depois do 25 de Abril.

«O governo, para fazer cumprir as suas determinações a maior parte das vezes anticonstitucionais, envie para as empresas a GNR, manda prender trabalhadores, dá cobertura às acções prepotentes do patronato quando este despede aqueles que se distinguiram na luta pela defesa dos seus direitos e interesses consignados na Constituição nomeadamente dirigentes delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores» — afirmou aquele dirigente.

Armando Teixeira, do Secretariado da CGTP diria, por sua vez, usando da palavra em segundo lugar: «Pacote a pacote, o Governo está a empacotar o País e a desempacotar os capitalistas, os agrários e os imperialistas, os mesmos que tudo fizeram, depois do 25 de Abril, para sabotar a economia e a produção e procuraram destruir a nossa jovem democracia».

Depois, saudou os trabalhadores portugueses que com a sua adesão às comemorações deste aniversário demonstraram mais uma vez a sua firme determinação de lutar pela unidade, pelo reforço da organização sindical e pela defesa das conquistas de Abril.

Recordando as manobras divisionistas de que o movimento sindical tem sido alvo, Armando Teixeira salientaria que os trabalhadores têm dado a devida resposta, o que fica expresso «no resultado das eleições sindicais em que as listas unitárias têm sido as mais votadas e na condenação expressa e vigorosa dessas manobras que visam desarticular o movimento sindical unitário e transformá-lo em correia de transmissão de uma política de conciliação de classes».

Destacando seguidamente os passos que já foram dados no sentido do reforço da organização sindical, Armando Teixeira faria um apelo para uma grande campanha a favor da quotização sindical.

«Como é sabido, o Governo impôs um novo sistema nas costas dos trabalhadores cujo objectivo é retirar a actual capacidade financeira ao movimento sindical, de modo a asfixiá-lo economicamente e assim impedir a defesa dos interesses e direitos dos trabalhadores através dos seus órgãos de classe» — disse.

E, ainda sobre os pacotes, afirmaria: «Se o primeiro pacote trouxe aos trabalhadores os inegáveis prejuízos de todos os conhecidos, a aplicação do pacote dois, ligada ao conjunto de monstruosas leis aprovadas na Assembleia da República pela maioria patronal, só virá degradar a situação insustentável em que vivem os trabalhadores e a grande maioria do nosso povo e agravar ainda mais a crise económica com que o País se debate».

NO PORTO: «PROMETERAM-NOS PÃO»

«Prometeram-nos pão e dão-nos a miséria do desemprego, prometeram-nos liberdade e deixam impunes a repressão patronal e a limitação ao exercício das liberdades sindicais... Prometeram-nos o socialismo, mas impõem-nos o congelamento de salários e a subida dos preços, o regresso dos Mellos e outros exploradores do povo; ofendem a Constituição e atacam o controlo operário, as nacionalizações e a Reforma Agrária». Prometeram-nos defender a democracia, mas afastam os trabalhadores, não aceitam ou desrespeitam as suas opiniões, — salientou Vitor Ranita, falando aos trabalhadores presentes no Palácio de Cristal, no Porto.

Recordando a fundação da Intersindical, Vítor Ranita sublinhou que a efeméride «é uma data histórica do movimento operário e sindical português, da luta do nosso povo contra as consequências do domínio económico e político exercido por esses mesmos Mellos que, hoje, pela mão dos actuais governantes, sem temerem o castigo para os seus crimes contra a economia, o interesse nacional e os trabalhadores, retomam os lugares de influência de onde foram apeados em 25 de Abril».

Saudação da Fraternidade Operária

«A superação da crise política só pode ter resposta localizada e global no reforço e reorganização do movimento unitário dos trabalhadores» — sublinha o Grupo de Apoio do Porto da Fraternidade Operária, numa saudação enviada ao comício efectuado no Palácio de Cristal.

Sobre a situação política afirma-se que ela se caracteriza pelo «aprofundamento da degradação económica e das instituições políticas com o consequente aumento do custo de vida, inflação (cerca de 34 por cento), com a especulação dos preços e desemprego, paralelamente a uma vergonhosa cedência às forças da burguesia nacional (PSD, CDS CAP e CIP) e internacional (FMI) e que se reflecte, no terreno social, no desânimo e descrença das populações, desmobilizando-as do poder político que a direita mais retrogada procura capitalizar».

Alude-se também a subversão da Constituição feita a vários níveis, concluindo-se que para superar a crise actual a luta deve, ser orientada contra «as tentativas do capital para, através da Carta Aberta/plano Gonelha, dividir os trabalhadores».

SÃO OS TRABALHADORES QUE LEVANTAM O PAÍS

Seguidamente, Maria da Conceição, dirigente do Sindicato dos Texteis do Porto e do secretariado da USP, situou a sua intervenção no ataque ao desemprego e aos despedimentos, afirmando que não é encerrando empresas e provocando despedimentos colectivos que se aumenta a produção nacional e se garante a melhoria das condições de vida das classes mais desfavorecidas.

«São os trabalhadores — acrescentou — quem conseguirá levantar o País e encaminhá-lo para a via socialista consagrada na Constituição. Não são os capitalistas, não são os empréstimos do Fundo Monetário Internacional, quem fará a recuperação económica que todos desejamos. É com o trabalho, é com o aumento da produção, é com o apoio às iniciativas dos trabalhadores que o nosso País sairá da crise em que está mergulhado».

Depois de citar algumas empresas em que os trabalhadores foram lançados no desemprego, porque não houve apoio técnico ou financeiro, casos da Fertex e Schimming entre outros, Maria da Conceição salientou que «as causas do desemprego estão ligadas à opção capitalista, latifundista e imperialista do actual Governo».

«É TEMPO DE DIZER BASTA»

Ferreira da Silva, dirigente do Sindicato dos Estucadores, Trolhas e Pintores e da USP, debruçou-se sobre a situação económica dos trabalhadores, considerando que «é tempo de dizermos basta».

«É tempo — acentuou — de avisarmos o Governo de que os trabalhadores estão prontos a lutar contra a política de qualquer governo que não defenda os interesses comuns dos trabalhadores».

Por isso, uma vez que os trabalhadores entendem a actual situação como insustentável, «exigem dos governantes imediato fim da demagogia e dos enganos e que — com os trabalhadores e a favor dos trabalhadores — modifiquem a situação social, económica e política existente».

Ilustrando o agravamento das condições de vida dos trabalhadores, Ferreira da Silva afirmou: «antes da queda do fascismo, os trabalhadores recebiam 47 por cento do rendimento nacional, passando a receber 52 por cento em 1974 e 60 por cento em 1975. A previsão para este ano (como resultado da política antitrabalhadores e de submissão ao imperialismo que está sendo imposta neste país) é de 49,8 por cento para os trabalhadores, ou seja, a degradação da situação económica das classes mais desfavorecidas está próxima daquela que sentiam antes do 25 de Abril, enquanto a parte do rendimento nacional que cabe aos parasitas e exploradores não pára de subir».

O DIÁLOGO E OS CASSE-TÊTES

Por fim, Manuel Carvalho, membro da Comissão Executiva do Secretariado Nacional da CGTP-IN, falou da actual «política de pacotes», considerando que «não foi por falta de propostas apresentadas e não será por falta de propostas a apresentar pela CGTP que a saída da crise não será encontrada». Depois de sublinhar que o Governo nunca dialogou com sinceridade, Manuel de Carvalho afirmou que a prática governamental do dia-a-dia demonstra que «os argumentos para convencer os trabalhadores são os casse-têtes das forças militarizadas».

EM COIMBRA: «NÃO É DE FESTA O MOMENTO»

Em Coimbra o sétimo aniversário da Intersindical Nacional foi assinalado com um comício-festa realizado no Pavilhão da Palmeira, no qual estiveram presentes além de Santana e Costa do Secretariado da Intersindical, membros da União dos Sindicatos local e milhares de trabalhadores.

Falando aos presentes, Amílcar Carvalho, da União dos Sindicatos fe Coimbra, afirmaria aos trabalhadores presentes: «Que bom seria podermos comemorar esta data com a alegria de uma festa de parabéns a você ...»

«Não é, porém, de festa, o momento que se vive» — lamentou. «Não é de festa para os trabalhadores da Santix, da Agfa, da Mondorel, da Auto-Vitória; não é de festa na Copam, não é de festa no Alentejo. Não é de festa para nenhum de nós quando no País há mais de 500 mil desempregados e, no nosso distrito, mais de 1500 despedidos. Não é de festa para nenhum de nós quando as forças militarizadas, a mando do Governo, carregam sobre os trabalhadores, atirando-os para a cadeia e para o hospital.»

«A resposta dos trabalhadores é a unidade activa e consciente, a resistência firme e serena, a luta organizada e permanente» — preconizou, a terminar.

Em Faro o «D.L.» em vendido por Quiosque Farense Eurico Afonso da Conceição — Praça Ferreira d'Almeida

PUB.

Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Setúbal

AVISO

A todos os trabalhadores do ramo metalúrgico e metalomecânico do distrito de Setúbal

Quotização sindical

Até ao dia 4 de Outubro de 1977 todos os trabalhadores sócios deste organismo deverão fazer a entrega à entidade patronal e ao Sindicato, devidamente preenchidas, as «**Declarações**» autorizando o desconto da quotização sindical.

Esta recomendação é válida para todos os trabalhadores que não sendo sócios deste organismo o pretendam ser desde que exerçam profissão em empresas do ramo da metalurgia e metalomecânica.

NOTA: As «**Declarações**» poderão ser obtidas na Sede e Delegações do Sindicato ou ainda através dos Delegados Sindicais.

Poderás obter esclarecimentos sobre o assunto através dos

Telefones:

Barreiro **207 31 09/207 75 45/6**
Setúbal **22364**
Almada **275 11 03**
Sines **762870**
Seixal **221 35 26**
Montijo **231 04 60**

Barreiro, 27/9/77

A Direcção

PUB.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS SINDICATOS METALÚRGICOS

Av. Duque d'Ávila 193, 7.º – Telefones 58792/536208 – Lisboa

CONVOCATÓRIA

No cumprimento da decisão do plenário realizado a 20 de Setembro de 1977, e na qualidade de presidente da Mesa do Plenário da Federação Nacional dos Sindicatos Metalúrgicos convoco um Plenário Eleitoral, na sede desta Federação, Avenida Duque d'Ávila, 193-7.º andar em Lisboa, para o dia 7 de Outubro de 1977, pelas 15 horas, com a seguinte:

Ordem de trabalhos

Ponto Único – Eleição do Secretariado e Mesa do plenário para o triénio 77/80.

Saudações sindicais

O Presidente da Mesa do Plenário
Francisco Duarte

C. P. — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GRUPO DE TRABALHO DE SUCATAS

Está aberto concurso até dia 14-10-977, para venda de:

— Pó de zinco
Resíduos de zinco

que se encontram na oficina de Obras Metálicas, em Ovar.

Todas as informações complementares bem como o caderno de concurso, podem ser obtidas na Divisão de Abastecimentos. Rua de Santa Apolónia, 65, Lisboa-2, telefones 86 97 60 a 68, extensões 228 e 229, ou junto da chefia da oficina referida, telefone 5 23 56 de Ovar.

MANUEL SERRA (FSP) COMENTA AS PROPOSTAS DO PCP

"Alternativas de es com partidos de d

«DL» — A FSP foi uma das organizações políticas que manifestou apoio às propostas do PCP (ou novas eleições, ou governo de plataforma) logo que estas foram apresentadas. Decorrido este lapso de tempo, como analisa o Manuel Serra a evolução da situação, à luz do efeito político entretanto produzido por essas propostas?

MS — Ao analisarmos como positivas as propostas do PCP não o fizemos especificamente em relação às soluções que as mesmas apresentavam (eleições ou governo de plataforma), mas sim pela tomada de posição de quase ruptura, com um poder que cada vez é menos democrático e, muito menos, progressista ou de esquerda.

As reacções da direita e dos pequenos grupos da burguesia de «esquerda» sempre à espera de poderem ser ministros, às propostas do PCP, não foram mais do que uma tentativa de aproveitamento para uma campanha anticomunista e antiesquerda, porquanto a direita sabe muito bem que as propostas do PCP estão contempladas constitucionalmente e não são antidemocráticas e, por outro lado, só seriam possíveis de concretizar, não por única vontade do PCP, mas por acordo do poder constituído o qual, é evidente, só jogaria em novas eleições se porventura ainda lhe fossem mais favoráveis, o que será difícil de acontecer. Logo, não acederá nos tempos mais próximos a novo acto eleitoral a não ser que a isso fosse obrigado, não estamos a ver como. Todavia, a proposta do PCP de novas eleições de maneira nenhuma as consideramos como um acto sem sentido, mas antes como uma tomada de posição assaz pedagógica de demarcação do Governo cada vez mais de direita, antipopular e antitrabalhadores. Por outro lado, julgamos ver nessa tomada de posição uma afirmação de confiança nas possibilidades eleitorais do PCP e, por via disso, transmitir segurança às suas bases militante e de apoio; não vemos, portanto, que elas possam produzir algo de mais concreto.

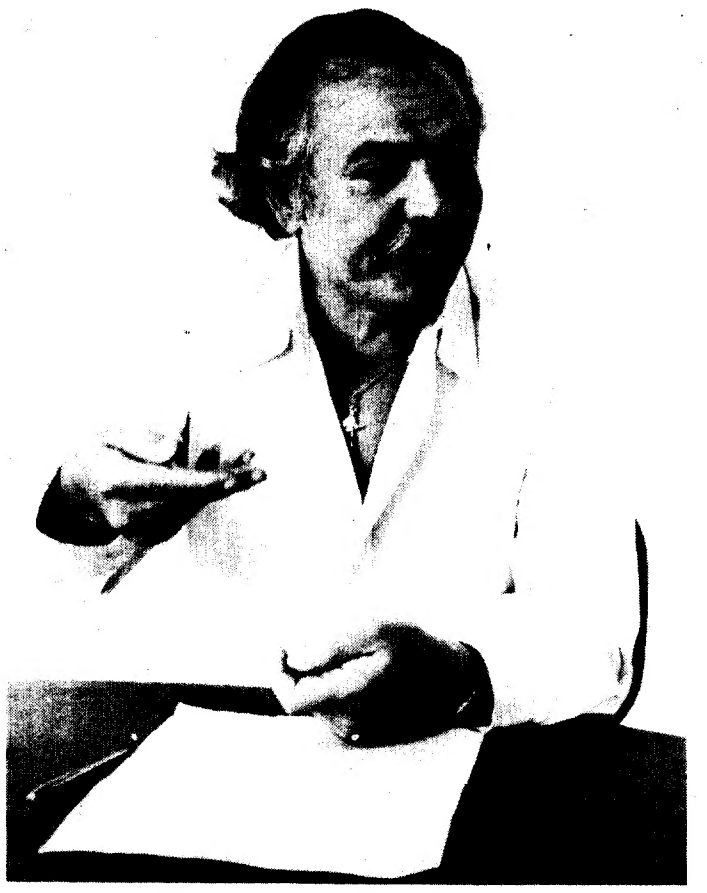
«CAPITÃES DE ABRIL EXISTEM E RESISTEM»

«DL» — Em todo o caso, estaremos hoje mais longe ou mais perto de ver concretizada essa alternativa: eleições ou plataforma?

MS — De facto pensamos estar mais próximos de uma e de outra coisa, pois a contagem do tempo histórico já se começou a fazer para o sr. Mário Soares de trás para a frente. Só que, no momento presente, a solução que vai ser adoptada não será a preconizada pelo PCP mas sim a que convém à direita.

Embora o sr. Mário Soares desminta hoje o que confirma amanhã, o certo é que o seu partido e dos seus amigos está há bastante tempo grávido da direita de tal modo que não pode esconder tal «vergonha». Por isso, iremos ter de suportar dentro de pouco tempo outro governo ainda chefiado pelo sr. Mário Soares, mas não só: com homens da confiança do grande capital bancário, industrial e latifundista, disfarçados uns de independentes outros de «intervencionistas», outros ainda com qualquer outro disfarce, o que servirá à direita para tentar ganhar tempo.

Daí que a banca, paulatinamente nuns casos e abruptamente noutros, tenha vindo a cair nas mãos do CDS e do PPD através de saneamentos



e nomeações, impostas, de homens de confiança destes partidos, dos antigos banqueiros, de homens do antigo regime, alguns apelidados de tecnocratas independentes, mas sempre fiéis servidores dos Mellos, Champalimaud, Bulhosa, Quinas, etc. etc.; as desintervenções, com a entrega aos antigos patrões beneficiários directos do sistema de violência e tortura executado pela PIDE, pelo fascismo; a violência exercida contra os trabalhadores e populações alentejanas com a mesma ferocidade de antigamente e contra os trabalhadores em geral. Resumindo, para abreviar, a direita, apesar de estar no poder, ainda não o domina totalmente, pois faltam-lhe, para tanto, umas Forças Armadas como as do antigamente; aliás, a direita bem se esforça para o conseguir, mas tem sido difícil. É que o espírito do 25 de Abril não foi destruído no seio das Forças Armadas. Existem e resistem ainda capitães de Abril e soldados ligados ao povo e imbuídos desse mesmo espírito. E falta-lhe também o que o sr. Mário Soares prometeu à social-democracia e ao imperialismo (e cá por casa à CIP); o domínio sobre as massas trabalhadoras e o controlo do movimento sindical. Nisso, como noutras coisas, falhou, e essa falha, essas promessas não cumpridas, vão-lhe custar, estamos certos, dentro de pouco tempo, o lugar.

«DL» — Para que uma ou outra destas propostas (eleições, por um lado, ou plataforma, por outro) conduzisse a uma real alternativa de esquerda, quais seriam as condições que, num e noutro caso, teriam de ser reunidas?

MS — Para que as propostas do PCP tivessem realização, em alternativa, uma ou outra, era condição necessária, evidentemente, que o PS não fosse aquilo que é. Mas o PS não é aquilo que desejamos (e nós durante algum tempo bem nos esforçámos, e tudo julgamos ter dado, para que o PS fosse um partido da classe trabalhadora. O PS é o que é, um partido cuja direcção serve os interesses dos inimigos da classe trabalhadora. Não fabriquemos, portanto, com os nossos desejos, ilusões que só desorientam as massas trabalhadoras, só desorientam o nosso povo. Enfrentemos a realidade. Neste momento, não é possível concretizar qualquer das alternativas propostas, porquanto, as alternativas de esquerda não se constroem com partidos de direita, a não ser que comecemos a utilizar o absurdo como método de análise e de acção política.

«HOMENS A QUEM A OPUS DEI MUITO INFLUENCIA»

«DL — A chamada «colaboração preferencial» PS/PSD veio introduzir elementos novos na situação?

MS — O único dado novo introduzido na «colaboração preferencial» PS/PSD, declarada publicamente, é essa mesma declaração.

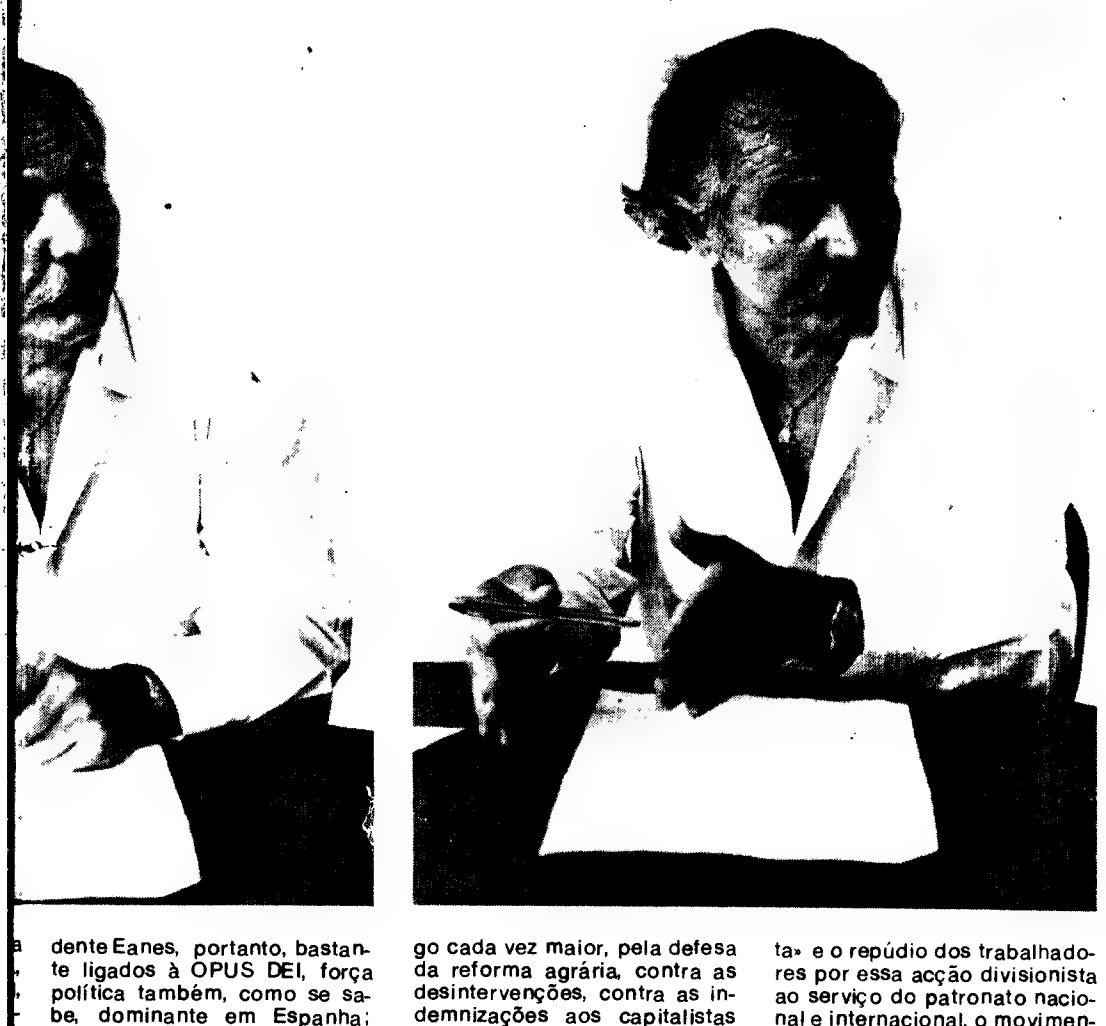
A direcção do PS foi forçada a perder o falso pudor de publicamente anunciar o seu acasalamento com o PPD/CDS, embora, desde há muito, vivessem em comum. Contudo, nada do que está a acontecer o é por mero acaso, antes é o desenvolvimento lógico da acção política desde há muito programada pelos americanos e sociais-democratas europeus. Mas aprofundemos um pouco mais, ainda que sinteticamente, esta preferência do PS pelo PPD, que não só por este, mas também pelo CDS. Como sempre o afirmámos, a social-democracia e o imperialismo incumbiram a direcção do PS de encabeçar a luta contra as conquistas mais progressistas do

25 de Abril, desencadear a luta anticomunista, dividir o MFA, dividir o movimento sindical, dividir o próprio povo português e, se necessário, atentar contra a unidade nacional. Claro que nem todas essas tarefas foi possível ao PS desempenhar, a contento pleno dos seus mandantes. Embora, em muitos casos, tenha cumprido, falhou redondamente noutros. Não queremos dizer com isto que a social-democracia e o imperialismo hostilizassem o PPD e o CDS; não, antes pelo contrário, nos momentos que se seguiram ao 25 de Abril não era possível nem fácil travar a dinâmica do processo desencadeado pelos capitães e pelas massas trabalhadoras, apesar das várias tentativas feitas. Era necessário, portanto, encontrar uma força política com uma certa credibilidade no seio das massas populares, no meio dos antifascistas e dos democratas em geral, daí que nem o CDS nem o PPD reunissem essas condições. Só o PS. É por isso que o PS aparece inicialmente com a fachada de esquerda, antidireita PPD/CDS. Hoje muito pouco dessa fachada existe. Assim, a direcção do PS começa a sentir já dificuldades de levar por diante sozinha a política de recuperação capitalista. A direita PPD/CDS bem desejaria, apesar dos jogos de palavras em contrário, que, formalmente, ainda fosse o PS sozinho a conduzir uma política antipopular, antitrabalhadores, para num futuro próximo poderem beneficiar do

squerda não se constroem direita"

descontentamento generalizado contra um partido dito Socialista e, por reflexo, contra o socialismo. Mas, felizmente, nem sempre aquilo que convém à direita se realiza.

Daí ser muito provável que o próximo governo ainda seja um governo PS e independente do PPD e CDS, trazendo já no seu bojo igualmente homens de confiança do Presi-



dente Eanes, portanto, bastante ligados à OPUS DEI, força política também, como se sabe, dominante em Espanha; claro que não é por acaso que o Presidente Eanes visita a Espanha pouco antes das primeiras eleições pós-Franco e, igualmente, não é por acaso que na escolha dos gabinetes para assessorar o Presidente da República se encontrem homens que foram e são SEDES e a quem a OPUS DEI muito influencia.

«DL» — Que espaço político se abre neste momento para as forças de esquerda à margem do PC e do PS? E será possível ou desejável, neste momento, uma plataforma de acção política entre as forças de esquerda?

MS — Não vai restar muito mais tempo às forças de esquerda para encontrarem qualquer forma de se unirem perante o avanço cada vez mais acentuado e desesperado das forças de direita, da social-democracia, do imperialismo. O agravamento da crise económico-financeira da sociedade portuguesa, por si já também reflexo da crise internacional do capitalismo, irá acelerar e agudizar (o que aliás é bastante salutar, se correctamente aproveitado) a luta de classes. Não é fácil — a experiência no-lo tem ensinado — encontrar a forma ideal ou o caminho para uma acção política conjugada das forças de esquerda. Mas também é verdade que o reconhecimento dos prejuízos que tem causado à luta do nosso povo, essa falta de unidade está a levar, segundo a perspectiva da FSP, as forças políticas de esquerda a encararem como uma necessidade urgente a realização de uma plataforma, pela qual sempre nos temos bastido, tendo em vista uma acção conjunta contra as forças de direita, contra o aumento desavergonhado do custo de vida, contra o desemprego cada vez maior, pela defesa da reforma agrária, contra as desintervenções, contra as indemnizações aos capitalistas criminosamente sabotadores. Enfim, contra o capitalismo, contra o fascismo, na defesa de todas as conquistas do 25 de Abril. Este pequeno enunciado é já todo ele um programa de acção muito concreto e urgente para pôr em prática, em unidade. Com ele, as forças verdadeiramente de esquerda estão de acordo, com certeza; por isso mesmo ele é viável e terá de ser ponto de partida para um programa de luta das massas trabalhadoras e das suas forças políticas, contra os seus inimigos.

«DL» — Em termos sociais (designadamente a nível sindical, a nível do processo produtivo, etc.) e em termos políticos (designadamente quanto a apoio eleitoral), como vê a evolução recente, e num futuro próximo, da posição relativa dos diferentes partidos e forças políticas?

MS — Iremos assistir, como já dissémos atrás, a uma agudização da luta de classes e, por esse facto, os partidos irão escolher formas de luta conducentes à defesa dos interesses de classe que cada qual representa. Assim o PS/PPD/CDS, Carta Aberta, CIP, CAP, etc., etc., encontram formas cada vez mais concretas de colaboração, com o fim de travarem uma batalha muito séria e porventura decisiva, a curto prazo, contra a classe trabalhadora e suas organizações políticas. Não prevemos para breve eleições e, mesmo a realizarem-se, estas não viriam com certeza a alterar acentuadamente a relação de forças existente, embora pensemos que a esquerda no seu conjunto iria obter resultados muito mais favoráveis do que nas anteriores eleições.

Por outro lado, com o desmascaramento da «Carta Aberta» e o repúdio dos trabalhadores por essa acção divisionista ao serviço do patronato nacional e internacional, o movimento de unidade dos trabalhadores tem crescido dentro da CGTP-Inter, o que veio dar uma machadada muito grande na veleidade do patronato e dos seus partidos políticos de poderem conduzir e alienar os trabalhadores. Não queremos com isto dizer que não seja necessário uma vigilância e um esforço militante constante dos trabalhadores, no sentido de consolidarem e alargarem ainda mais (e sem sectarismo) a sua unidade no seio das suas organizações de classe.

«FELIZMENTE, PCP NÃO É EUROCOMUNISTA»

«DL» — Será possível, por hipótese, ao Governo PS, remodelado ou não, evitar uma situação de ruptura (que poria em perigo a democracia e abriria caminho ao fascismo) sem negociar uma plataforma com as classes trabalhadoras (directamente, através dos seus organismos de classe, ou indirectamente, através das forças políticas que as representam)?

MS — O Governo PS, com o seu discurso palavroso muito do agrado no «novo-riquismo-político» PPD/CDS, não vai evitar coisa nenhuma nem negociar com certeza plataformas com a classe trabalhadora, através dos seus organismos de classe e muito menos com as forças políticas que as representam.

O sr. Mário Soares vai tentar aguentar-se por mais algum tempo no lugar de primeiro-ministro e, por isso, cederá a todas as imposições do PPD/CDS, que mais não são do que as imposições de concertação do capital nacional e internacional. Claro que, publicamente, não há cedências nenhumas, não há imposições, enfim, não há nada, como é hábito, mas ninguém já acredita nisso, ou seja, ninguém acredita no Governo, nos governantes. Em suma, é já descrédito total.

É evidente que se o Governo, incluindo só o PS, o que já não é o caso do actual (veja-se Mota Pinto e Nobre da Costa) nunca conseguiu governar, por incompetência (mas não só), não é com um novo governo declaradamente de direita, ou seja com a colaboração ou em coligação com o PPD/CDS que o vai fazer. Não, porque com a actual relação de forças não há governo nenhum — nem que tenha o apadrinhamento do Presidente da República ou dos seus homens assim considerados — que consiga governar contra a vontade dos trabalhadores. A não ser que o PCP aceitasse fazer o papel de eurocomunista, isto é, ajudar o capitalismo a ultrapassar as suas contradições, o que não acreditamos, pois que, felizmente, assim o julgamos, o PCP não é o PCI ou o PCE. Mesmo que o fizessem seria por muito pouco tempo, porque as massas trabalhadoras e as suas próprias bases repudiariam tal política. Ou então, se a CGTP/Inter resolvesse pactuar com o actual poder de direita, o que de todo não nos parece possível, mesmo declarando o sr. Soares que tem «argumentos», provavelmente de sobra, para levar a CGTP/Inter às suas posições. Não se verificando estas hipóteses, o que continuamos a afirmar, não acreditamos, não vemos, que o Governo que está para ser parido quando o pai e a mãe são o que nós sabemos, possa governar. É evidente que a direita gostaria de ter a Intersindical por seu lado, tal como tem os ministros Gonelha, Cardia, Barreto, o Roque Lino, a Televisão e a Imprensa estatizada, enfim, a direcção do PS. Mas não tem, e não a tendo, não há a mais pequena saída para a crise.

Duas únicas soluções se apresentam para o descalabro económico-financeiro-político: uma é um governo autocrático, com forte pendor fascizante ou mesmo fascista, que de maneira nenhuma resolveria a crise; a outra é uma saída de esquerda, única forma de mantermos a independência nacional, de sermos portanto livres, acabando com a miséria e a fome, com o analfabetismo, garantindo o direito à saúde, etc., enfim, assegurando o caminho para a sociedade socialista. E isto porque só os trabalhadores poderão mobilizar-se na sua totalidade no sentido de uma real recuperação económica. Por isso dizemos que não há no actual momento saída política enquanto a actual relação de forças se mantiver (o que, felizmente, não irá acontecer por muito mais tempo, porquanto o nosso povo não aguenta o aumento desenfreado do custo de vida, a fome que é já uma realidade a generalizar-se aceleradamente, o desemprego crescente, a repressão como no antigamente).

POR UMA PLATAFORMA DE VERDADEIROS SOCIALISTAS

«DL» — A situação político-social decorrente da prática do Governo PS e das recentes leis aprovadas na Assembleia da República tem configurado, segundo o PC, uma operação global contra as conquistas da Revolução. Houve quem afirmasse, entretanto, que não havia ainda uma operação global contra as conquistas da revolução...

MS — Claro que quem esta afirmação faz está à espera de fazer parte do futuro governo ou de receber benesses do actual poder, ou ainda, não considera que a Reforma Agrária é uma conquista do 25 de Abril, que as nacionalizações e a intervenção nas empresas são igualmente conquistas da revolução, assim como o direito de propaganda política, o controlo operário, etc. Claro que estas afirmações são das tais que não fazem história, são «estórias para boi dormir», como diz o povo brasileiro, ou como o nosso povo que «com ruim defunto não se gasta cera».

Não é difícil fazer aprovar na Assembleia da República todas as leis contra os interesses do nosso povo, dos trabalhadores e dos próprios interesses nacionais, porquanto, a maioria da Assembleia da República é manejada pela direita. Mas uma coisa é aprovar leis e outra é ter força para fazer cumprir essas leis, contra a vontade de um povo.

«DL» — Persistindo a direcção do PS na sua actual orientação (o mesmo é dizer: sem o PS ou sem o que restará deste partido, que muitos consideram indispensável à viabilidade de qualquer projecto de esquerda neste País), como «vencer a crise e salvar a revolução»?

MS — Não nos restam dúvidas nenhumas que o PS, ou seja a sua direcção direitista, não vence crise nenhuma, nem salva coisa nenhuma. Os seus únicos actos são a tentativa desesperada que faz com os seus aliados PPD/CDS para recuperar o capitalismo. Mas claro que as forças progressistas antifascistas e revolucionárias, saberão hoje como no passado dar luta constante para que isso não aconteça. E quanto à necessidade de um partido socialista para levar por diante um projecto de esquerda para a construção do socialismo, é uma real necessidade. Mas não é o partido do sr. Soares e amigos que é necessário para um projecto de esquerda, porque esse já entregou a alma ao diabo do capitalismo. Não sejamos fabricantes de ilusões, avancemos resoluta e firmemente para a construção de uma plataforma de verdadeiros socialistas, de democratas sinceros, de revolucionários consequentes e dos seus partidos, e, então sim, estão criadas condições para a esquerda vencer os golpismos de direita e extrema-direita, que irão multiplicar-se nos próximos meses.

PUB.

IC/EPAC

AVISO

1. Para conhecimento dos produtores comunica-se que a entrega de cevadas para sementeira terá início no próximo dia 3 de Outubro.

Os produtores que efectuaram as suas requisições, nos termos oportunamente dados a público, deverão contactar para o efeito as secções regionais e as delegações do IC/EPAC.

2. Possuindo ainda o IC/EPAC cevada disponível para sementeira, além das requisições efectuadas, informam-se os produtores que se aceitam novas requisições até ao próximo dia 10 de Outubro.

Lisboa, 30 de Setembro de 1977.

MÉDIO ORIENTE

Círculos da ONU optimistas quanto à solução da crise

Na sequência de reuniões com representantes da Organização de Libertação da Palestina — OLP — e do Egipto, e com os seus principais conselheiros, o secretário geral das Nações Unidas, Kurt Waldheim, reconheceu hoje que a declaração conjunta soviético-norte-americana «constitui um esforço importante para superar as dificuldades existentes para o renício da Conferência de Paz de Genebra sobre o Médio Oriente».

Kurt Waldheim considera que a declaração conjunta «contém os principais elementos para uma solução do problema do Médio Oriente» e que a proposta dos chefes da diplomacia soviética e norte-americana, respectivamente Andrei Gromyko e Cyrus Vance, acabará por ser adoptada em definitivo por todas as partes, não obstante os protestos já surgidos. Recorde-se que Israel opôs uma violenta recusa à solução proposta pelo comunicado.

Waldheim frisou que «aguarda que as novas iniciativas conduzam a um avanço decisivo nos esforços para o reatamento das negociações».

O comunicado soviético-norte-americano foi facultado ontem de manhã às partes directamente envolvidas na questão e também a Kurt Waldheim, tendo-se iniciado de imediato uma série de reuniões e consultas diplomáticas com vista a auscultar a opinião dos vários sectores.

Assim, os diplomatas árabes mostraram-se, na generalidade, dispostos a aceitar a convocatória, na condição de serem esclarecidos previamente alguns pontos que consideraram obscuros.

Por outro lado, as organizações judaicas nos Estados Unidos «abriram fogo» contra a iniciativa e, nas suas declarações, lançam violentas acusações contra o presidente norte-americano.

«Talvez seja optimismo demasiado esperar que todas as questões ainda pendentes se solucionem, de molde a que a conferência se possa reiniciar este ano», comentou um diplomata árabe. «Contudo é chegada a hora de preparar as malas para Genebra, onde esperamos obter a devolução das terras árabes ocupadas pelos israelitas».

Este optimismo dos sectores árabes depois das reuniões de ontem com o secretário norte-americano de Estado, Cyrus Vance, contrasta com a reacção inicial de desilusão e suspeita que causou o comunicado nos meios da ONU e, simultaneamente, indica que, pelo menos verbalmente, os norte-americanos estão a conceder muito mais do que expõe a cautelosa redacção da declaração.

BALANÇO DE HELSÍNQUIA

Conferência de Belgrado começa amanhã

A conferência-balanço que amanhã começa em Belgrado, tem o título oficial de «reunião de Belgrado-1977 dos representantes dos Estados que participaram na CSCE, conforme às disposições da Acta final relativas à continuação da Conferência».

A Conferência vai esforçar-se por terminar os trabalhos daqui até ao dia 22 de Dezembro, mas está já previsto um prazo suplementar de um mês, se estas onze semanas, não forem tempo suficiente.

A reunião terminará com a adopção de um documento final e fixará a data e o local de uma nova reunião.

Os trabalhos vão desenrolar-se em três fases distintas:

1 — Uma fase de abertura de quatro dias, de sessões plenárias publicas, na qual os participantes farão as declarações de abertura limitadas a 30 minutos. A ordem dos discursos foi tirada à sorte: a Alemanha Federal é a 13.ª a França, a 20.ª seguidos da União Soviética, Grã-Bretanha, Polónia, e Estados Unidos. O representante do secretário-geral da ONU usará também da palavra durante estes quatro dias.

2 — Uma fase de trabalhos, que não será pública e que abrirá com um debate geral de uma semana e prosseguirá em sessões plenárias (três por semana) e nas respectivas comissões.

3 — Uma fase final em sessões públicas. Durante esta fase, será adoptado o documento final e serão pronunciados os discursos de encerramento, limitados a 20 minutos.

Os países mediterrânicos, não participantes, serão convidados a apresentar o seu contributo, em sessões plenárias não públicas, depois do debate geral, e, por outro lado perante uma comissão sobre o Mediterrâneo.

REUNIDOS EM CONGRESSO

Trabalhistas britânicos em "conjuntura favorável"

O 76.º Congresso do Partido Trabalhista britânico começa hoje em Brighton numa conjuntura muito mais favorável do que esperava o próprio primeiro-ministro britânico James Callaghan há alguns meses — comenta a France-Presse.

Os militantes liberais que terminaram no sábado o seu congresso confirmaram, com efeito, o pacto com os trabalhistas o que permtirá manter no poder um gabinete minoritário. Por outro lado, apesar dos gestos de mau humor e de certas tomadas de posição inevitáveis, o conjunto do movimento sindical parece decidido a não provocar uma explosão de salários.

O chanceler do Tesouro, Denis Healey, pode, a partir de agora, anunciar um certo afrouxamento fiscal para este Outono, nas perspectivas de um relançamento moderado da economia. Recebeu este aval do Fundo Monetário Internacional, pois no Congresso do ano passado foi acusado de vender ao desbarato a Grã-Bretanha à comunidade internacional, submetendo-se às suas condições, na altura em que tomou as suas medidas para salvar a libra esterlina.

Os observadores consideram que é provável que James Callaghan se apoie neste balanço lisonjeiro para incitar as suas «hostes» a encararem com confiança as eleições gerais no próximo ano ou na data normal, em 1979.

Ontem, porém, o dirigente sindical Jack Jones do Sindicato dos Transportes, fez críticas muito violentas a vários membros do Partido Trabalhista. Jack Jones confessou-se «revoltado com algumas das coisas reveladas nos jornais» e proclamou que «é tempo de o partido surgir como um partido limpo».

Falando com os jornalistas na véspera da Convenção Anual do Partido Trabalhista, Jones referiu-se especificamente a notícias de que lord Murray, conselheiro do antigo primeiro-ministro Harold Wilson, recebeu um empréstimo de dez mil libras e cinco mil libras anuais como consultor de uma grande companhia predial.

Sem mencionar outros nomes, Jones criticou igualmente «as grandes casas em que algumas pessoas vivem».

Interrogado sobre se se referia ao chanceler do Tesouro, Denis Healey, que recentemente adquiriu por sessenta mil libras uma casa de campo, o dirigente sindical respondeu: «Tirem as vossas próprias conclusões».

HOJE EM GENEBRA

Conversações tripartidas contra ensaios nucleares

As três maiores potências nucleares, Grã-Bretanha, Estados Unidos e União Soviética, iniciam hoje em Genebra uma segunda série de conversações para tentar chegar a um acordo sobre a proibição de todas as experiências com armas nucleares.

Delegados dos três países reunir-se-ão na Missão Britânica, em Genebra, para prosseguir as discussões que realizaram nesta cidade durante duas semanas em Julho passado.

A última série, com reuniões duas ou três vezes por semana alternadamente nas missões de cada um dos países, durará provavelmente três ou quatro semanas.

Os negociadores esperam quebrar um impasse de 14 anos sobre o alargamento do tratado de proibição de experiências nucleares existente, de modo a incluir explosões subterrâneas. O tratado de 1963 cobre apenas experiências na atmosfera, no espaço e submarinas.

A Grã-Bretanha, os Estados Unidos e a União Soviética elaboraram o texto do tratado de 1963, que foi seguidamente aprovado formalmente pela Conferência de Desarmamento de Genebra de 30 nações. Decidiram novamente agir apenas os três desta vez, mas apresentarão uma proposta de acordo à Conferência, uma vez que é esta o foro oficial internacional encarregado pelas Nações Unidas de elaborar um tratado de proibição de experiências.

Recorde-se que o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, declarou a semana passada na Assembleia Geral da ONU que a União Soviética suspenderia temporariamente as experiências nucleares subterrâneas, sem esperar que a França e a China o fizessem.

Estes são os outros dois países no mundo que têm armas nucleares, mas nenhum deles assinou o tratado de 1963 nem participa na Conferência de Desarmamento de Genebra.

Golpe de Estado falha no Bangla Desh

A capital do Bangla Desh acha-se hoje novamente calma, após o duplo drama de um acto de pirataria aérea, que envolveu o maior resgate já pago no mundo, e um golpe de Estado abortado desencadeado por militares oposicionistas, em que se anunciou terem perdido a vida mais de 100 pessoas.

O presidente Ziar Rahman, numa alocução pela Rádio ao país, poucas horas depois de se travar luta, antes do romper do dia de ontem, disse que a revolta fora esmagada por traspas leais.

Os rebeldes do Exército aproveitaram-se, ao que parece da preocupação do Governo pelo drama de pirataria aérea que durou cinco dias.

A luta começou num acampamento do Exército e alastrou depois ao aeroporto de Dacca, onde negociações com seis guerrilheiros urbanos do Exército Vermelho Japonês estavam a culminar com a troca de reféns a bordo de um DC-8 das Linhas Aéreas Japonesas por um resgate de seis milhões de dólares (cerca de 240 000 contos) e seis dos companheiros dos assaltantes, soltos de penitenciárias nipónicas.

O recolher obrigatório já em vigor em Dacca, nos termos de regulamentos militares, foi alargado mais duas horas a partir das 22 de ontem, á noite.

O general Zia Rahman, que ocupou o Poder, após uma série de golpes de Estado, a seguir ao assassínio do primeiro-ministro, xeque Mujibur Rahman, em 1975, não forneceu pormenores da intentona no seu breve discurso pela rádio.

Limitou-se a dizer que a intentona fora desencadeada por «alguns soldados indisciplinados», apoiados por interesses ocultos, que não «desejavam o progresso do país».

O general Zia revelou, pela primeira vez, que se registaram tiroteios semelhantes, na sexta-feira passada, na cidade de Bogra, ao Norte do país. Disse que vários «soldados patriotas» foram mortos por rebeldes em Bogra, mas não forneceu mais pormenores.

Notícias recebidas em Calcutá informavam que a revolta em Bogra fora comandada por soldados do 22, regimento Bengali, que saíram dos seus aquartelamentos, na quinta-feira passada, à noite, empunhando carabinas e gritando estribilhos contra o Governo.

As notícias diziam ainda que os soldados assaltaram a cadeia central de Bogra, onde vários partidários do falecido xeque Mujibur se achavam encarcerados, e libertaram todos os presos.

NO FUNERAL DE WALTER ROSSI

Esquerda italiana contra violência neofascista

O Partido Comunista Italiano, os sindicatos, e demais organizações de esquerda e extrema-esquerda vão hoje fazer uma impressionante manifestação de força e unidade, durante o funeral do jovem militante da «Lotta Continua» que foi assassinado a tiro por neo fascistas.

A Federação dos Sindicatos italianos pediu uma greve geral de uma hora em Roma como protesto contra o assassínio de Walter Rossi, de 20 anos, defronte das instalações do MSI, partido neofascista, na sexta-feira, à noite.

A morte de Rossi, membro do grupo extremista da esquerda «Lotta Continua», provocou manifestações violentas de militantes esquerdistas em quase todas as grandes cidades de Itália durante o fim-de-semana.

Dezenas de pessoas ficaram feridas, pelo menos, três delas gravemente, quando esquerdistas travaram recontros com a polícia e lutaram nas ruas com extremistas da direita.

O Partido Comunista, que normalmente se recusa a aliar-se com grupos extremistas como a «Lota Continua», colou cartazes no centro de Roma, ontem, à noite, pedido à classe trabalhadorra para apoiar a greve de hoje «na luta contra o neo-fascismo».

A Polícia acusou 15 jovens membros do MSI de cumplicidade no assassínio de Rossi. Contudo, as autoridades revelaram ontem, à noite, que procuravam ainda o homem que realmente o abateu a tiro.

A violência durante o fim da semana traz novos problemas para o Governo minoritário democra-cristão do primeiro-ministro Giulio Andreotti, que pode aguardar novas exigências dos seus aliados comunistas no Parlamento para esmagar os extremistas da direita.

Nesse sentido se pronunciou já o diriente do PSI, Beltino Craxi, o qual exigiu a liquidação do MSI.

Passa amanhã 20.º aniversário do lançamento do "Sputnik 1"

«Há vinte anos, no dia 4 de Outubro de 1957, a União Soviética abriu o caminho do homem para o espaço. O lançamento para a órbita terrestre do «Sputnik 1» (uma cápsula redonda de metal com 83 kg de peso) tirou os Estados Unidos do comprazimento da década de cinquenta, atirando o país para um programa especial de muitos biliões de dólares que viria a pôr o homem na Lua e a sondar os limites do sistema solar.

«Na sequência dum vasto e árduo trabalho por parte das instituições de pesquisa foi criado o primeiro satélite do mundo» — anunciave a agência noticiosa soviética «TASS» ao mundo admirado. Os satélites terrestres abrirão o caminho aos voos interplanetários».

A pequena esfera despertou os norte-americanos.

«Os russos ganham a corrida enquanto o mundo inteiro volta os olhos para o voo do satélite» — diziam os jornais, acrescentando que «o novo secretário da Defesa norte-americana diz que a Rússia não pode ser ignorada».

Entretanto os soviéticos orgulhosos observavam as reacções confusas e mesmo histéricas dos norte-americanos.

«Agora que os americanos reconheçam as mentiras da propaganda burguesa sobre o atrazo soviético, os dirigentes norte-americanos vêem-se de novo confrontados com a necessidade da coexistência pacífica, do fim da corrida ao armamento e do abandono da sua política de guerra fria» — escrevia o correspondente do «Pravda» em Nova Iorque.

No princípio de Novembro de 1957, o «Sputnik 2» junta-se ao primeiro. Tratava-se de um satélite oito vezes maior e transportava uma cadela viva.

S. JOÃO DA TALHA

Diogo dos Santos Rebelo

Missa do 30.º dia

Sua mulher, D.ª Adélia do Nascimento Botelho Rebelo e filhos, Rui Manuel Botelho dos Santos Rebelo, Carlos Alexandre Botelho dos Santos Rebelo, sogros, cunhados e restante família comunicam que se realiza na próxima terça-feira, dia 4, pelas 19.30 horas, na Igreja de S. João da Talha, missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem comparecer a este tão piedoso acto.

Noticiário em colaboração com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina e Reuter

NOVO FILME DE ANTÓNIO MACEDO

"O outro teatro" aborda luta dos grupos independentes

O realizador António Macedo (já autor de «Mudar de Vida», «Sete Balas para Selma», «As Horas da Maria» a «A Promessa», «Nojo aos cães», «O Princípio da Sabedoria») apresentou no sábado à noite, em antestreia, na sala dos Bonecreiros, em Moscavide, o seu último filme «O outro teatro — ou As coisas pertencem a quem as torna melhores».

Trata-se de um documentário de 70 minutos, de duração, integralmente preenchido com a luta dos grupos de teatro independentes pela manutenção das condições mínimas de trabalho e actuação que nos últimos anos lhe vinham sendo proporcionadas e que o secretário de Estado Mourão Ferreira esteve prestes a retirar-lhes.

A sala encheu-se para a projecção do filme, seguido de debate, o que estava incluído nas comemorações de mais um aniversário do grupo dos Bonecreiros.

António Macedo

Documentário a cor em que podem ver-se fases significativas da vida e actividade do Teatro Experimental do Porto, do Teatro Estúdio de Lisboa, do Grupo 4, da Comuna, dos Cómicos, da Cornucópia, do Adoque, do Teatro Experimental de Cascais, do Teatro Moderno de Lisboa, e de muitos outros, nele ficam registados momentos altos da arte teatral, tal como se praticou neste país em peças como «O muro», «Circulo de Giz Caucasiano» «Tambores da Noite», etc., etc. e momentos da jornada inolvidável com que os profissionais de teatro terminaram a sua semana de luta na FIL, com o apoio de cerca de dez mil pessoas.

Fernando Gusmão e Carlos Porto, traçam no filme, uma perspectiva histórica da evolução do teatro independente em Portugal, perspectiva essa pontuada com declarações de elementos dos grupos e fases dos diversos espectáculos.

«O filme pretende ser um objecto utilitário ao serviço da luta dos grupos de teatro independentes», afirmou na altura, o realizador. No debate que se seguiu e em que intervieram o próprio realizador, homens de teatro e de cinema, foi sublinhada a importância da colaboração entre o teatro e o cinema tal como faz este filme de António Macedo, produzido pela cooperativa Cinequanon.

Estamos habilitados a informar que se pensa apresentar «O Outro Teatro» no cinema Satélite em sessões de que também devem fazer parte o filme de Leonel Brito «Gente do Norte», ainda em fase de acabamentos, e de que é autor do texto o nosso camarada de Redacção, Rogério Rodrigues.

Já se esboçam os primeiros sorrisos na Praça de Espanha, mas por enquanto só dos autores

Grupo 4 última encenação dos "Macacões"

Ainda esta semana o Grupo 4 vai estrear um espectáculo que se aguarda com expectativa. Pela primeira vez reunidos num palco, Fernando Tordo, Paulo de Carvalho, Pedro Osório e Luísa Basto, nomes bem conhecidos da nossa música popular, ao lado de actores como Henriqueta Maya, Irene Cruz e Rui Mendes, constituem à partida um trunfo de respeito.

«Os Macacões» é uma fantasia-sátira musical que, para além de procurar divertir e criticar, tal como uma revista, falando dos assuntos do dia-a-dia, procura fazê-lo com a qualidade interpretativa que é habitual no Grupo 4 e a competência profissional dos nomes que a assinam. Autores do texto, Ary dos Santos e Augusto Sobral juntam-se aos compositores das canções Fernando Tordo, Paulo de Carvalho e Pedro Osório. A encenação pertence a Morais e Castro, que assim se estreia a encenar no Grupo 4. Direcção plástica de Maria Helena Reis e colaboração coreográfica de Fernando Lima.

Para além dos intérpretes já referidos temos ainda as presenças de José Gomes, Manuel Cavaco, Álvaro Faria e Manuel Mendonça, e dos jovens estreantes Adelaide Ferreira, Argentina Rocha e Paulo Godinho.

Estão pois a chegar «Os Macacões». Revista? Comédia Musical? Opereta? Opera «Rock»? Talvez um pouco de tudo. De qualquer forma teatro português, teatro popular, teatro de qualidade e um elenco que faria inveja ao cartaz de qualquer revista do Parque Mayer.

Documentos musicais expostos na Biblioteca Nacional

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Música, foi inaugurada no sábado passado, na Biblioteca Nacional de Lisboa, uma exposição subordinada ao tema «Documentos Musicais da Biblioteca Nacional de Lisboa».

A exposição reúne espécies valiosas de Musicografia, Bibliografia e Iconografia, com o objectivo de dar um aspecto da evolução da Música em Portugal desde épocas recuadas até aos nossos dias.

Obras teóricas, compêndios didácticos e exemplares de edições de Marsenne, Rameau, Rousseau, Diderot e D'Alembert fazem parte da exposição, que contém igualmente um sector dedicado à Imprensa musical.

Esta exposição, patrocinada pela Secretaria de Estado da Cultura através da Direcção-Geral do Património Cultural, está patente ao público durante o corrente mês, diariamente, entre as 15 e as 20 horas.

MARIA VITÓRIA

A EMPRESA

Reconhecendo o extraordinário esforço de toda a Companhia para o êxito da nova REVISTA

por todos classificado como O MAIOR DOS ÚLTIMOS ANOS vem comunicar que decidiu H O J E, um merecido descanso a todos os seus Artistas, Corpo de Baile e demais Colaboradores prosseguindo AMANHÃ — Às 20.30 e 22.45 h. a carreira sensacional deste ESPECTÁCULO GRANDIOSO COMO HÁ TRINTA ANOS LISBOA NÃO VIA!

CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

de 3 em 3 horas morre uma pessoa na estrada

Não queira, você próprio, ser um lugar vazio no seu lar.
Olhe para o relógio.
Neste momento morreu uma pessoa na estrada.
Daqui a três horas outra. E outra e mais outra.
Para que circular seja viver,
viva cumprindo as regras do trânsito.
Evite ultrapassagens perigosas.
Guarde a devida distância do carro da frente.
Respeite os limites de velocidade.

Canal da Crítica

Mário Castrim

JONAS SAVIMBI, NA RTP, COM HONRAS DE "DIRIGENTE ANGOLANO" E OUTRAS HISTÓRIAS (IN)DIGNAS DE SE LEREM

Não falemos de um passado mais ou menos recente, falemos antes de um presente ainda mal passado.

Assistimos a um certo esforço para a normalização das relações entre os governos de Portugal e de Angola. Sabemos a importância que esta normalização assume, do ponto de vista patriótico, e cultural, e económico, mesmo sm sectores nao ligados ao Governo. Significará isto, portanto, que o reforço da amizade, entre os dois países irmãos entra, inevitavelmente num projecto histórico, a defender como às meninas dos nossos olhos.

Alguma coisa nós sabemos também. Sabemos que a RTP se consídera vulgarmente como um órgão fe Informação dominado inteiramente pelas forças afectas ao Governo. Por favor, não venham dizer-me que os órgãos de Informação em Portugal são livres que podem dizer o que quiserem — não me digam isso a mim, no que respeita à televisão, porque eu sou bem capaz de dar uma gargalhada que se oiça na outra banda.

De qualquer modo, acredito, naver no sector da Informação da RTP indivíduos mais papistas do que o papa ou seja, indivíduos com mais direito à direita do que a direita praticada pelo Governo PS, sem direito.

Então a coisa sai torta, muito alem do permitidó.

O SILÊNCIO E O RESTO...

Ao Governo PS não interessa, por exemplo, o noticiário relativo ao descontentamento no mundo do trabalho, pela sua política de recuperação imperialista. Política de traição de classe ainda por cima sem classe nenhuma, praticada por políticos que não passaram ainda da primeira classe, pese embora a classe dos seus instrutores.

Assim, o departamento de informação silêncio COPAM; (que escândalo!), silêncio Munde (que vergonha!) trata com libre e luva branca, o regresso dos Mellos (que incrível!) sem falar num sem-número doutras situações igualmente infames, vergonhosas, escandalosas.

Entretanto, a RTP vai-nos mimoseando com espectáculos decadentes de musicol, como aquele de Sylvie Vartan, com as canções legendadas, algumas das quais constituem verdadeiros hinos à moral dos trabalhadores e aos costumes do nosso povo. Como por exemplo, aquela em que Sylvie canta os desencontros com o seu bem-amado, mais ou menos assim: estou-me nas tintas para as tuas aventuras, quero lá saber das tuas amantes. Só comecei a chatear-me à brava quanto tu te começaste a meter com as minhas amigas. Mas tu és um parvo, nem percebias que eu também te enganava...

Mui edificante, como se vê. Mas enfim, como é musicol não é verdade, o que este país precisa é de se divertir pra tristeza já basta o **Governo** e os seus amigalhaços...

GONELHA É TUDO O RESTO, QUASE NADA...

Como se sabe, os dirigentes do partido que apoia, apoia o Governo, deu público e descarado suporte, a um grupinho diletante do divisionismo que, no estranho baralho da política governamental, apareceu com a de **Carta Aberta**. Lá quem a abriu não se sabe, ou não se diz. Sendo certo que é muito feio abrir as cartas das outras pessoas.

Esse tal grupinho conta, como se sabekcom todo o suporte publicitário da Televisão. Chega a ser ridículo ó que, só por si, condena simultaneamente a RTP, o Governo e os divisionistas sindicais.

Ora a Televisão, honra lhes seja, também não descura a vida e a importância da CGTP-IN. A verdade tem de se dizer. Ainda agora, por exemplo, a Intersindical festejou os seus 7 anos de luta, de resistência de organização. Das sessões, dos comícios das festas, dos convívios, dos encontros a RTP não nos deu uma única reportagem. Minto: exceptuam-se as imagens mudas que nos vieram ontem do Porto — e mesmo assim, mudas e tudo, oxalá não ocasionem lá em cima mais algum inquérito.

Em contrapartida, um tal Castanheira de passagem, fez-lhe no **Magazine** de sábado uma referência de 45 segundos, 45 segundos mais gelados do que a expressão do comentador.

Ainda1 no sábado, no Telejornal das 20.30, foi lido mais um texto simplesmente vergonhoso apresentado como da autoria do citado Castanheira. Aquela voz em **off** não era (tenho péssimo ouvido, mas até aqui ainda chego) não era do autor do texto. Algum infeliz teve de se sujeitar. Alguém foi obrigado a lamber as botas do ataque à Intersindical.

A cegada continuaria no derradeiro Telejornal em que se aproveitou a referência ao 7.º aniversário da Intersindical para citar, longamente citar, o Gonelha....

Sou gozão, mas nem tanto, como pensam. Perguntem, se não quiserem acreditar-me.

CONTRIBUIÇÃO DA RTP PARA A AMIZADE LUSO-ANGOLANA

Voltemos, porém, a falar de Angola.

Quero apenas mostrar-lhes como na RTP se fazem todos os esforços para facilitar as relações fraternais entre os dois países.

Foi assim: estava eu, como de costume, a olhar para o televisor. Olhava sem pestanejar, mas mesmo que pestanejasse umas 500 vezes (ou mais) não havia perigo porque aquela cara esteve lá posta o tempo suficiente para o encaixarmos bem na pinha. Uma expressão radiosa, um retrato retocadíssimo, a chamar à simpatia, à adesão. Aquilo era o retrato de um glorioso vencedor.

Era o retrato de Jonas Savimbi...

O texto que acompanhava o mesmo diapositivo merece igualmente a nossa atenção. Assim::

Declarações com um certo impacto também foram as do dirigente angolano, Jonas Savimbi, em entrevista esta noite publicada no semanário L'Express.

Savimbi que há dois anos combate nas matas do Sul de Angola contra o Governo do MPLA afirma que, se o ocidente tivesse sido mais firme, e mais coerente, os soviéticos já se teriam retirado de Angola.

No que respeita aos cubanos, Jonas Savimbi declarou que deveriam abandonar imediatamente o seu país, porque se encontravam em Angola como imperialistas e colonizadores.

Aos nossos amigos angolanos, vai ser muito difícil compreender como é que semelhante texto aparece, não num pasquim declaradamente fascista, mas num órgão como a RTP, controlado pelo Governo depois de tantas declarações e confissões de amizade ultimamente reiteradas por elementos responsáveis do mesmo Governo.

Os nossos amigos, angolanos terão dificuldade em compreender. Alguém terá a coragem de explicar?

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Medalha sobre o general

VASCO GONÇALVES

ANVERSO

Modelo 80 mm

BRONZE NUMERADAS

300$00

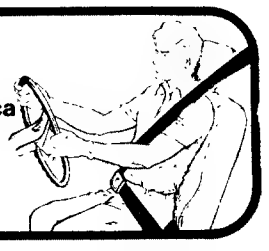
Pedidos ao

ATELIER BELO MARQUES

R. da Trindade, 5, 2.º-Dt.º

Telefone 371254 LISBOA

As lesões sofridas num acidente podem provocar perda de sentidos. Usando o cinto de segurança mantém-se consciente e pode agir.



circular e viver.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ)

telef 77 09 69

grupo 4 APRESENTA A SÁTIRA MUSICAL

OS MACACÕES

de ARY DOS SANTOS, AUGUSTO SOBRAL, FERNANDO TORDO, PAULO DE CARVALHO e PEDRO OSÓRIO

encenação de MORAIS E CASTRO

(Subsídio da S.E.C.

13 anos

14 • MACACOS EM CENA • 14

HENRIQUETA MAIA — IRENE CRUZ — RUI MENDES FERNANDO TORDO — PAULO DE CARVALHO — LUISA BASTO — PEDRO OSÓRIO — JOSÉ GOMES — MANUEL CAVACO — ALVARO FARIA — ARGENTINA ROCHA — ADELAIDE FERREIRA — PAULO GODINHO — MANUEL MENDONCA

ESTREIA 6.ª-FEIRA — DIA 7

BILHETES À VENDA

De 3.ª a 6.ª-feira, 2 Sessões: 20.30 • 22.45

SABADOS: As 15.30, 20.30 • 22.45

DOMINGOS: As 15.30 • 20.30

Hoje

A Visita da Cornélia

I PROGRAMA

18.30 **Abertura e Telejornal** — 1.ª edição.
18.35 **O Circo Pepinelo** — «Theo encontra um Lar». **O professor Baltazar. O Circo Pepinelo «Vivenda Tuti»**
19.55 **Abre-te Sésamo.**
19.25 **Recital de piano** — por Helena Costa.
20.00 **Telejornal** — 2.ª edição.
20.40 **Gabriela** — Mais um episódio da adaptação do romance «Gabriela, Cravo e Canela» de Jorge Amado. Produção da Rede Globo de Televisão.
21.15 **Boletim Meteorológico.**
21.25 **A Visita da Cornélia** — Concurso. 18.ª Sessão. Apresentação de Raul Solnado.
23.35 **Telejornal** — 3.ª edição.
23.50 **Fecho.**

TUDOR

BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

21.02 **Telejornal** — 2.ª edição.
21.30 **Os Heróis Relutantes** — Intérpretes: Ken Berry, Cameron Mitchell, Warren Gates, Jim Hutton, Don Mareshall, Ralph Meeker. Realização: Robert Day.
«A história e acção de um pelotão americano em luta na Coreia».
22.55 **Fecho.**

DESTAQUES

I PROGRAMA

A Visita da Cornélia

(21.25)

II PROGRAMA

Os Heróis Relutantes

(21.30)

GRUNDIG

QUALIDADE EM TODA A LINHA.

Amanhã

I PROGRAMA

18.30; Abertura e Telejornal — 1.ª edição; **18.35**: Vem ver como se faz — «Estampagem», **19.00**: Jardim de todo o Mundo: **19.25**: Ligeiríssimo; **20.00**; **Telejornal** — 2.ª edição; **20.35**: Gabriela; **21.10**: Boletim Meteorológico; **21.20**: Mosaico; 22.55: Telejornal 3.ª edição; **23.40**: Fecho.

II PROGRAMA

21.00: Abertura e Telejornal; **21.35**: A Visita da Cornélia — Repetição do dia anterior; **23.40**: Fecho.

PARA REPARACAO DO SEU TV

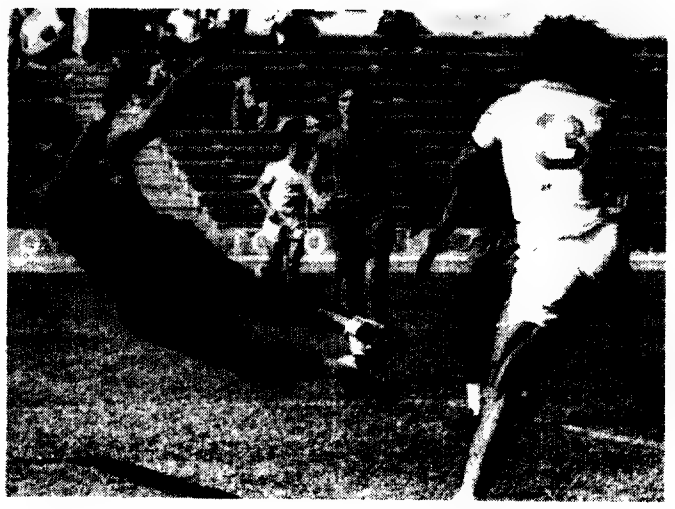
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO

COM RADIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIENCIA

DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRATIS — SERVIÇO PERMANENTE

Telefs. 88 27 86 - 89 98 26

Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8



No Restelo, mais uma sessão para desenferrujar as pernas, para quebrar a lassidão da estadia no hotel: Humberto Coelho, de cabeça, faz um golo nas malhas defendidas por Fonseca. Testemunhas: Octávio, Eurico e Alberto, foram uns «mirones» na bancada

Selecções estão mal, muito obrigado

Confiando em milagres celestiais, ou «simplesmente) cumprindo o prometido perante as altas entidades do futebol fifeiro, os directivos da Federação continuam a fazer estágios e treinos das turmas que (largamente **remendadas**) vão actuar dentro de dias com o escudo nacional nas camisolas. E, enquanto o prof. Rodrigues Dias se torna novo assunto (propagando-se, à boca fechada, a sua demissão, a pedido do próprio interessado) os rapazes lá vão justificando o «cachet». Hoje, haverá treino por sectores. Amanhã, um cotejo com a turma do Estoril (para os AA) enquanto se procura (ainda) parceiro para um conjunto com as esperanças.

Alves, actualmente a jogar no Salamanca (Espanha), deve chegar hoje a Lisboa, a fim de se incorporar nos trabalhos da selecção nacional. Segundo o comité técnico federativo, Alves já obteve autorização do Salamanca para, no domingo, defrontar a Dinamarca, em jogo a contar para a fase eliminatória do Campeonato do Mundo de Futebol.

Entretanto, o benfiquista Vítor Baptista que na quarta-feira em Moscovo, frente ao Torpedo, se recusou a alinhar **porque estava lesionado**, foi dispensado dos trabalhos da selecção.

Para os jogos que se avizinham (a selecção «A» joga na Dinamarca do dia 9 de Outubro e a de «esperanças» em Itália, três dias depois) estão convocados os seguintes futebolistas, na turma A:

. Guarda-redes: Bento (Benfica) e Botelho (Sporting).

Defesas: Gabriel e Murça (F. C. Porto), Inácio e Laranjeira (Sporting), Humberto Coelho (Benfica) e José Mendes (Vitória de Setúbal).

Médios: Octávio e Rodolfo (F.C. Porto), Toni (Benfica) e Alves (Salamanca).

Avançados: Jordão e Manuel Fernandes (Sporting), Nené e Chalana (Benfica).

«Esperanças»:

. Guarda-redes: Fonseca (F.C. Porto) e Matos (Boavista)

. Defesas: Teixeirinha (F. C. Porto), Alberto (Benfica), Zuledo (Estoril), Festas (Varzim) e Cardoso (Atlético).

Médios: Isidro (Belenenses), José Luís (Benfica), Barão (Sporting), João (Varzim) e Formosinho (Vitória de Setúbal).

Avançados: Gomes (F.C. Porto), Fonseca (Riopele), Sousa (Beira-Mar) e Lito (Sporting de Braga).

RAINHA DE DOMINGO: 2.ª DIVISÃO FUTEBOLÍSTICA

Académico de Viseu foge ao pelotão

. Travado o campeonato da 1.ª divisão, por obra e graça dos dirigentes federativos (que continuam a entender que os clubes terão de socorrer-se das divindades para arranjarem dinheiro destinado aos seus compromissos com os profissionais do futebol) prosseguiu o torneio do 2.º escalão, já a confirmar o valor do Académico de Viseu, primeiro guia isolado: o «team» visiense, comandado pelo prof. José Moniz (um ex-saneado do Comité Técnico do organismo da Praça da Alegria...) e dirigido, no sector do departamento de futebol, por Pedro Fernandes, arranca velozmente a caminho da meta que se propôs atingir na corrente temporada. Armado com elementos da melhor água do futebol a nível da 2.ª divisão, o Académico de Viseu surge, assim, como espelho perfeito dos desejos dos seus directivos: para já, candeia que vai na frente ilumina duas vezes.

Resultados na zona Norte da competição:

. Aliados do Lordelo-Sanjoanense, 2-0; União de Lamas-Famalicão, 1-2; Gil Vicente-Régua, 2-1; Chaves-Rio Ave, 0-1; Vila Real-Fafe, 2-2; Leixões-Vianense, 2-2; Lourosa-Penafiel, 0-0; Paços de Brandão-Paços de Ferreira, 1-2

Classificação: 1, Aliados do Lordelo e Rio Ave, 6; 3, Fafe, Famalicão, Paços de Ferreira e Gil Vicente, 4; 7, Vila Real, Penafiel e Vianense, 3; 10, Chaves, Régua, Lourosa e Paços de Brandão, 2; 13, Leixões, União de Lamas e Sanjoanense, 1.

Zona Centro: Académico de Viseu-Estrela de Portalegre, 4-0; Sintrense-União de Leiria, 0-1; Marinhense-Beira Mar, 1-0; União de Coimbra-Covilhã, 1-2; Águeda-Peniche (adiado para 5 de Outubro); Marrazes-União de Santarém, 1-1; Portalegrense-União de Tomar, 2-0; Cartaxo-Mangualde, 1-0.

Classificação: 1, Académico de Viseu, 6; 2, Portalegrense e Marinhense, 5; 4, Beira-Mar E União de Leiria, 4; 6, União de Tomar, União de Santarém, Marrazes, Covilhã e Cartaxo, 3; 11, Estrela e Peniche, 2; 13, Águeda, Mangualde e União de Coimbra, 1; 16, Sintrense, 0.

Zona Sul: Barreirense-Vasco da Gama, 3-0; Juventude-Olhanense, 0-1; Almada-Odivelas, 1-1; Amora-Atlético, 1-1; Sesimbra-Cova da Piedade, 0-0; Farense-Nacional, 3-1; CUF-Lusitano, 2-2 e Montijo-Luso, 3-0.

Classificação: 1, Atlético, Amora, Cuf, Cova da Piedade Barreirense e Olhanense, 4 pontos; 7, Lusitano, Odivelas, Almada, Farense e Montijo, 3; 12, Juventude, Vasco da Gama e Sesimbra, 2; 15, Luso, 1; 16, Nacional, 0.

ALMADA, 1-ODIVELAS, 1

Uma banhoca perdida

NEVES DE SOUSA

Um chapéu-de-sol, 25 senhoras, quatro crianças de colo e algumas centenas de espectadores adultos, bem masculinos, foram a moldura, na Cova da Piedade (por interdição do recinto almadense) para a esgrima entre Almada e Odivelas, inscrita no cartaz dos 2.os divisionários.

Que nos perdoem os futebolistas amadores dos dois emblemas que, certamente por a mais não serem obrigados (em engenho ou em arte) praticamente se limitaram na hora e meia a fazerem um concurso de pontapé para o ar, e ual dos chutos mais aplaudido pelos adeptos, sobretudo, quando se tratava de aliviar a área de rigor, por entre uma floresta de intenções diversas. Foi, não há dúvida, uma sensaboria de todo o tamanho: sem vibração, o calor a empapar camisolas, o pagode a saborear laranjadas ou cervejas, divorciado (estranhamente) da proibição de circulação de garrafas de vidro em recintos desportivos.

Terra batida, dia a pedir praia, o Odivelas perfeitamente devotado à conquista de empates (parecendo orientado pelo **especialista** Meirim) e o Almada, sob o comando de Luís Mira, sem força nas pernas nem ar nos pulmões para mais de uma hora mal medida. Numa síntese: os dois «teams» a fazerem das fraquezas a sua força, cada qual mais atabalhoado e confuso na manobra táctica, se é que ela foi previamente esboçada pelos responsáveis.

Um «penaltie» indiscutível, por defesa a punhos (brilhante...) do lateral Sebastião, deu o golo de Mosca, logo ao quarto de hora. O empate chegaria após o feliz aproveitamento do corredor-passador que os homens de Odivelas, tinham na defensiva central dos contrários. Tudo acabou por estar certo: zero em produtividade mútua, tinha de resultar em paridade na divisão pontual.

Alguns dos moços ainda tiveram uma metade inicial de actuação a fugir do fraco: casos de Mosca, Peixoto, Jean Paul e Castro. Porém, conforme o ponteiro ia rodando, o mal tornava-se contagioso a todas as freguesias: foi com um suspiro de alívio que chegou a banhoca, merecida (sobretudo) para o conjunto arbitral, estreante no Continente, a demonstrar validade e segurança.

Almada não tem (ainda) preparação atlética para uma maratona dura e acre. Odivelas vai recolhendo dividendos, à custa dos deslizes contrários. Mas, nem uma nem outra das turmas mostram consistência para uma fuga ao anonimato. Lá mais para diante, outros testes falarão com maior propriedade. Entretanto, porém, um lamento: que ninguém tenha refinado no treino individual, eventuais possibilidades que alguns dos rapazes embrionariamente possuam para o futebol. Ao pontapé para ganhar a gasosa, ninguém vai longe: até porque a bola voltando ao solo, cai na vertical.

ELES

Almada: Palma Lopes; Marcelino, Cabrita, Arlindo e Peixoto; Miguel, Domingos e Mosca (Brito); Henrique, José Fernando e Moura (Barroca).

Odivelas: Castro; Sebastião, João Casimiro, Chaves e Jean Paul; Valentim (Carlos Alberto), José Carlos e Jaime; Marinho, Avelino (Pedroso) e Tiago.

Trio de arbitragem madeirense: Manuel Correia, José Maria Lopes e Eduardo Olim.

Golos por Mosca (grande penalidade) e Jaime.

SINTRENSE, 0-U. LEIRIA, 1

Tradição quebrada

JÚLIO RODRIGUES

. Ainda não foi ontem que o Sintrense pontuou este ano, à terceira jornada do «Nacional» da II Divisão, Zona Centro, área que lhe parece madrasta. Também ainda não foi ontem, no Campo Manuel Soares Barreto, que marcou o primeiro golo da época, E não lhe faltaram oportunidades, sobretudo na primeira parte (aos 38, 39 e 40 minutos), para o fazer. Estavam então os sintrenses na chamada «mó de cima». Depois, após o repouso dos guerreiros, escasseou-lhe uma coisa que se chama fôlego (designação técnica: preparação física), e a derrota apareceu com toda a naturalidade. Precedida, até, de uma grande penalidade cometida por Vítor Marques, quando Manuel António se apresentava para inaugurar o marcador, aos 57 minutos. O.U. de Leiria impunha-se.

Pois é: o Sintrense ficou em «branco», não pontuou, mas o U. de Leiria quebrou a tradição de não ganhar à equipa de Sintra. Isso terá sido tão importante como os protestos dos adeptos locais, já sobre hora, quando pretendiam uma grande penalidade sobre alegada irregularidade cometida, após a marcação de um canto, na área dos leirienses. O árbitro, impecável, técnica e disciplinarmente, em toda a partida (se descontarmos aquela mão de V. Marques a «roubar» o couro a M. António), não sancionou os protestos. Também não descortinámos nada que os merecesse.

O encontro teve duas fases declaradamente distintas: na 1.ª metade, plenos de fogosidade e querer, os locais impuseram-se aos companheiros de Manuel António, Mário Campos, Ugiette, Adriano e Cardoso (os melhores dos visitantes), mas, no complementar, os dados inverteram-se. Foi quando a preparação se começou a fazer sentir, e com ela os outros «condimentos» conjunturais, como sejam a ordenação táctica e a (maior) expressão técnica dos visitantes, uma equipa em constante movimentação que, por vezes, escapa a qualquer esquema. As posições de M. António (diante de M. Campos e Adriano, e antes de Cavaleiro e Vítor Manuel) e de Araújo (recua, avança, desarma e atira), a segurança de Cardoso, a altura de Ugiette (rude mas útil) e a dinâmica de Mário Campos, mesmo a meio gás, não perdoam. E ontem isso viu-se em Sintra.

Aos sintrenses, conjunto tipicamente amador (tem técnico?), resta-lhes a esperança de se redimirem num futuro próximo, pois parece-nos ter homens para isso, vigoroso, de antes quebrar que torcer. Dois elementos na vanguarda que afligem qualquer defesa (Juca e Gaspar), um veterano que não o aparenta (Marquitos), um «capitão» bem colocado (contemplado com um «amarelo» desnecessariamente), um Pedroso que corta bem e dá «pantufadas», e muito espírito de sacrifício. Aliás, uma dianteira que falha, em dois minutos, três oportunidades de golo (Juca e Gaspar entre os 38 e os 40) hipoteca sempre as esperanças de quem luta (e pode alcançar esse escopo) por não ser despromovido.

Dois apontamentos antes da «ficha»: eram, ontem, antes de começar o «match», mais as pessoas que se encontravam no campo que na Assembleia de Deus (culto evangélico) da Portela de Sintra, e não é verdade (pelos microfones disseram que era boato, só boato) que o clube tenha recebido centenas de contos para as obras da bancada (campanh que está em marcha com 50 sócios) por (aparentemente) i termédio de um «homem cor reponsabilidades neste país Há, isso sim, cerca de 90 con tos que alguns «carolas» j amealharam.

Equipas:

. Sintrense: João Carlos, Pedroso, V. Marques, Luz e Salvador (Salgado aos 89 minutos); Anselmo (Júlio Carmo aos 69), Parente e Alcino; Marquitos, Juca e Gaspar.

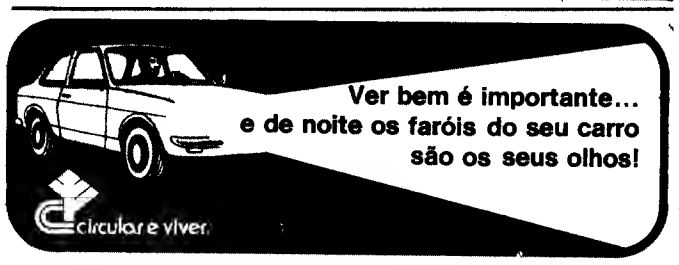
União de Leiria: Cardoso; Dinis, Ugiette, José Luís e Araújo; Mário Campos, Diamantino (Pascoal aos 87) e Adriano; Manuel António; Cavaleiro e Vítor Manuel.

Killanin: um "lord" em Lisboa

«Lord» Killanin, o homem que preside aos destinos do Comité Olímpico Internacional, participa, hoje e amanhã, na Calouste Gulbenkian, à reunião do grupo de trabalho dos ministros responsáveis, pelo Desporto nos países do Conselho da Europa (âmbito da UNESCO). O septuagenário irlandês, sucessor (desde 1972) de Avery Brundage, desembarcou ontem na Portela, onde também chegaram as delegações da Holanda, Espanha e RFA.

Ainda ontem, Killanin obsequiou os seus parceiros portugueses com um jantar íntimo, que decorreu com as presenças do representante do CIO em Portugal (general Pereira de Castro), brigadeiro Sales Grade (actual presidente do Comité Olímpico Português) e tenente-coronel Garcia Alvarez. Antes, «Lord» Killanin, após o informalismo da cerimónia e palavras de circunstância, teceu algumas considerações nas quais deixou transparecer a sua fé na força que advém da solidariedade de todos os membros da família olímpica (força reconhecida pelo poder político) e referiu a sua esperança em que a China passe, também, para o seio da «família olímpica», problema difícil (acentuou) mas de admitir.

Entretanto, com «Lord» Killanin viajou também Monique Berlioux, directora-geral daquele organismo e conhecida pela sua eficiência e prestígio. Os trabalhos do grupo da UNESCO (Conselho da Europa) iniciam-se hoje, à porta fechada, na Gulbenkian, e terminam amanhã, no mesmo local.



BATAS ESCOLARES
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA - Dep. Confecções
Av. João XXI, 5-D — R. Infantaria 16, 55-C — Lisboa

LEIXÕES, 2-VIANENSE, 2

Matosinhos na hora de interrogação

MANUEL NETO

Que se passa com a turma matosinhense, recentemente despromovida, que ainda não conseguiu ganhar e, apesar dos valores que a integram, experimenta sérias dificuldades para levar vantagem sobre adversários teoricamente inferiores? A resposta, como é óbvio, pode não ser fácil, já que, pelo que nos foi dado ver ontem à tarde, no Estádio do Mar, nem o técnico nem os jogadores leixonenses foram capazes de a dar ao longo dos 90 minutos. No entanto, sente-se que o problema deve ser mais de ordem psicológica do que outra coisa, visto que o Leixões possui elementos com qualidade suficientes e capazes de garantirem o regresso do popular clube ao convívio dos «grandes». Para já, contudo, o caso apresenta-se «bicudo» e sem solução à vista.

No jogo que disputou com a turma do Vianense, o Leixões até teve nos primeiros minutos o factor sorte a passar para o seu lado. Só que depois, Folha, Frasco e Bené estiveram pouco inspirados e toda a equipa se ressentiu disso. Com efeito, os locais dispuseram por várias vezes de flagrantes ocasiões de golo feito que, por isto ou por aquilo, ficaram por marcar. Entretanto, os homens de Viana do Castelo, que quase nem tinham tempo para sair do seu meio-campo, restabeleceram a igualdade, na sequência de uma incursão de Ibraim, pela direita, que culminou com uma série de remates ceiro dos quais atingiu o objectivo. Apesar deste percalço os matosinhenses continuaram apostados na ofensiva e festas quase ia conseguindo golo tão apetecido. A sorte, porém, tornou-se madrasta e foram os minhotos a aumentar a marca, quando já se aguardava o intervalo.

Na segunda metade, o Leixões perseguiu logo de início o resultado que mais lhe convinha, mas apenas teve fólego para chegar de novo à igualdade, perante o desespero dos seus adeptos que estavam confiantes na primeira vitória da equipa. Assim não aconteceu: e o empate final acaba por aceitar-se como castigo para o Leixões e prémio para os visitantes, que bem o mereceram, diga-se em abono da verdade.

Folha (sem preparação) faz o 2.º golo do Leixões

Um deslize do trio aveirense de arbitragem não foi suficiente para «manchar» o trabalho produzido ao longo dos 90 minutos.

Sob a direcção de Rui Paula (Aveiro), as equipas alinharam: Leixões – Madureira; Zé Manel, Adriano, Sá e Jacinto; Josafá (Barbosa, na 2.ª parte), Bené e Frasco; Festas (Constantino) marcos e Folha.

Vianense – João Carlos; Sidon, Serafim, Adriano e Parente; José Carlos, Tó Lima (Passos) e Álvaro; Carneiro, Arantes e Ibraim.

Ao intervalo: 1-2. Marcadores: Festas (3 m), Arantes (28 e 44 m) e Folha (55 m).

MONTIJO, 3-LUSO, 0

Árbitro quebrou resistência

JOÃO FERREIRA

O jogo Montijo-Luso, disputado no Bonfim por interdição do Campo «Luís Almeida Fidalgo», foi um autêntico embate de 2.ª divisão, disputado rijamente, metro a metro, um tanto desordenadamente mas com muita genica e coração.

O Montijo era o favorito. É uma equipa com experiência de 1.ª divisão e um dos grandes candidatos ao regresso. No entanto, o Luso, bateu-lhe o pé e, apesar de jogar com 10 elementos desde os 25 minutos, conseguiu aguentar-se estoicamente durante uma hora de jogo. Só no 61º minuto consentiu o 1.º golo, claudicando muito naturalmente a partir daí (o esforço fora muito grande), terminando em dificuldade, enquanto que o Montijo, tranquilizado por esse primeiro tento e facilitado pela quebra do Luso, teve uma ponta final de melhor futebol e de bons resultados práticos.

O vencedor não sofre qualquer contestação, mas o Luso pode queixar-se (e devia mesmo queixar-se a quem de direito) do árbitro Altino Rodrigues. O juíz do Funchal (que já no ano passado víramos realizar mau trabalho em jogo da 1.ª divisão nacional), expulsou Semedo só porque este, em disputa da bola com Candeias, derrubou casualmente e sem maldade o defensor montijense. Logo a seguir, mostrou cartão amarelo a Careca, contribuindo para que os rapazes do Luso, inferiorizados e amedrontados, acusassem esses erros que viriam a reflectir-se no seu comportamento futuro.

Que pena os árbitros não estarem sujeitos a ver também o rectangulozinho de cor ...

A fechar, queremos destacar um atleta dentre os 26 que actuaram no Bonfim: Barradas de seu nome, guardião do Luso, um jovem com muita «pinta» para o lugar.

As equipas:

Montijo: Barbosa; R. Dias, C. Mira, Candeias e Celestino; Tó Zé e Mário; C. Pereira, Rufino, Bolota e Pinto.

Luso: Barradas; Júlio, Candeias, Micael e Casanova; David, Careca e José Fernandes; Niza, Semedo e Ruas.

Cartão vermelho para Semedo (25 minutos) e amarelo para Careca (27 minutos).

Substituições: A. Jorge e Rocha entraram para os lugares de R. Dias e Pinto (aos 61 e 73 minutos), José Augusto e Abrantes substituíram José Fernandes e Niza (aos 70 e 73 minutos).

PUB

NOTÍCIAS DE ÚLTIMA HORA

Na Rua Gomes Freire, 9-B, no centro da cidade, continuam abertos ao público, das 10 às 20 horas, os salões de electrodomésticos e mobiliário, onde poderá adquirir esquentadores, 6 litros, desde 1499$90; 10 litros, 2799$90; auto-rádios c/ altifalante, 1199$90; maples, tecido ou napa, 1599$90; grande sortido de fogões, máquinas de lavar roupa e loiça, frigoríficos, congeladores, televisores, gravadores, gira-discos, rádios, sofás-cama, mobiliário, alcatifas, etc. RÁDIO PRIMAVERA — Telefones 549406 e 574042. Só boas marcas, com as melhores garantias.

NACIONAL DE JUNIORES

Arrancada do pelotão

A ronda n.º 3 do nacional futebolístico de juniores começou a evidenciar com a maior naturalidade, a fuga ao pelotão dos blocos mais apetrechados.

Resultados na SÉRIE A: Varzim-F. C. Porto, 0-1; Famalicão-Limianos, 1-2; Douro-Sp. Braga, 0-1; Leixões-Chaves, 4-1; Bragança-V. Guimarães, 0-2; Amarante-Boavista, 2-1. Pontuação: F. C. Porto e Sp. Braga, 6 pontos; Boavista, Leixões e Varzim, 4; V. Guimarães, Amarante e Limianos 3; Bragança, Douro, Chaves 1 e Famalicão, 0.

SÉRIE B: Vildemoinhos-Arrifanense, 1-1; Foz-Oliveirense, 1-2; Celoricense-Nelas, 2-1; U. Lamas-Sanjoanense, 3-0; Mortágua-Esperança, 4-0; Académicos-S. Pedro Cova, 4-0. Tabela: Oliveirense, 6 pontos; Mortágua, Vildemoinhos e Académico, 5; Nelas, Celoricense, 3; Arrifanense, Foz, S. Pedro da Cova e União de Lamas, 2; Sanjoanense e Esperança, 1.

SÉRIE C: S. L. Marinha-U. Santarém, 0-0; Alter-Alferrarede, 0-4; Elvas-U. Leiria, 1-1; Torriense-Carregado, 5-0; Peniche-Bucelenses, 1-2; Fundão-Sourense, 0-0. Ordem dos clubes; Torriense, 6 pontos; S. L. Marinha, 5; Bucelenses e Alferrarede, 4; U. Santarém Elvas e Fundão, 3; Peniche, 2; U. Leiria, e Lourense, 1; Carregado e Alter, 0.

SÉRIE D: Zona Azul-Almada, 2-0; Benfica-Belenenses, 4-1: Vendas Novas-Sporting, 0-5; Unidos-Seixal, 2-0; Atlético-Sesimbra, 3-1; V. Setúbal-Portimonense, 1-1. A escala: Sporting e Benfica 6 pontos; Portimonense, Atlético, V. Setúbal e Belenenses, 4; Zona Azul; 3; Almada e Unidos 2; Sesimbra, 1; Seixal e Vendas Novas, 0.

A equipa mais certa e de superior capacidade técnica, mereceu o golo (que seria único) que marcou aos 18 m. para continuar até ao intervalo a exercer supremacia.

No início do 2.º tempo, os poveiros imprimiram à sua manobra uma feição mais veloz e ameaçaram com perigo a rede contrária. Por duas ou três vezes o empate esteve à vista, sempre negado com boas intervenções do guardião «azul e branco», José Beto. No período final do jogo, o FC do Porto foi (positivamente) submetido a uma toada defensiva, mas já o Varzim não revelava força física e, principalmente, discernimento ofensivo para dominar o sector mais recuado dos visitantes. O empate não constituiria uma injustiça, se bem que os «portistas» tivessem, em vários pormenores, fornecido indicações de melhor conjunto.

Árbitro: Pimenta Alves, de Braga.

Varzim: Reis; Cruz, Eusébio, Quime Chico; Dourado, Araújo e Malagueta; Molim (Carlos Alberto), Novo e Fangueiro.

FC Porto: José Beto; Eliseu, Monteiro, Pena e Fernando; Osório, Silva e José Manuel (João); Quinito, Carlos e Álvaro (Nelson).

Golo de Álvaro.

JOVENS PORTISTAS VINGAM MAIORAIS

No «pelado» anexo ao Estádio do Varzim defrontaram-se, para o campeonato nacional de juniores as equipas do Varzim e do F. C. do Porto.

Jovens a jogarem condições pouco favoráveis, com forte ventania num rectangulo mal tratado e de terra batida. A aliar a estes factores foi patente a desincronização entre os vários sectores, sinal evidente de um apuro de forma muito embrião.

Pertenceu aos locais a iniciativa do jogo mas, ao quarto de hora, era o FC do Porto

BENFICA, 4-BELENENSES, 1

Ter e não ter defensores

Como se esperava, os juniores do Benfica sentiram algumas dificuldades para materializarem em golos a sua maior categoria em relação ao Belenenses mais jovem. E isso porque, como também se previa, os pupilos de Ângelo cometeram, na primeira meia hora da Luz, os erros que qualquer conjunto não dispensa quando tem a noção que é superior e terá de resolver a contenda por «força das circunstâncias»: o afunilamento, a «burocratização» da simplicidade.

Fazendo viajar o couro (em vez de correr com ele), trocando muito bem o esférico, os rapazes de Belém dificultaram galhardamente o maior poder dos «encarnados» nos primeiros 40 minutos, e até se adiantaram (com um lindo golo de Barbosa) no «placard». Mas Bragança, aos 34 minutos, empatou, depois de ter entrado pelo «centro» defensivo dos «encarnados». Um golo, aliás, muito parecido com o do Belenenses.

Os jovens de Ângelo espevitaram e passaram, então, a equilibrar a partida, situação que se modificaria já na parte complementar, quando os locais, reagindo ao «estratagema» dos pupilos de Juanito e não se deixando enlear na teia montada, se afoitaram mais no ataque, agora com o quarteto recuado mais seguro. Os golos apareceram naturalmente, confirmando a superioridade «encarnada», que poderia ter sido mais flagrante (os defesas «azuis» soçobraram rotundamente) se outra fosse a disposição.

Arbitrou (com erros) Pedro Quaresma. Pelo Benfica alinharam: Fachada; Lobo, Bastos Lopes, Simões e Guerreiro; Sérgio, Ângelo e João Santos; Palma (Pereira), Arnaldo (Machado) e Bragança. Belenenses; Carlos Silva, Pinto, Piú, José João e Vinha (Elvas); Barbosa, Morgado e Pedro; Boto, Mário (Carlos Alberto) e Pinto da Costa.

Acelera 3.ª divisão

Campeonato nacional da 3.ª divisão, em chute na bola, a ganhar maior incremento. À jornada n.º 3, eis os desfechos dos vários cotejos programados:

Série A – Tirsense-Macedo de Cavaleiros, 2-1; Limianos-Joane, 1-1; Tadim-Mondinense, 1-0; Maria da Fonte-Cabeceirense, 2-1; Prado-Vizela, 1-1; Bragança-Monção, 1-1; Mirandela-Ribeira de Pena, 4-0, e Valdevez-Aves, 1-2, ordem: Aves, 6 pontos; Tadim, 5; Limianos, Bragança e Maria Fonte, 4; Mirandela, Monção, Prado Vizela e Tirsense, 3; Valdevez, Cabeceirense, Joane e Mondinense, 2; Macedo de Cavaleiros e Ribeira de Pena, 0.

Série B – Avintes-Salgueiros, 0-1; Oliveirense-Paredes, 3-1; Perosinho-Valecambrense 2-0; Leverense-Sampedrense, 3-2; Lamego-Amarante, 1-1; Freamunde-Cucujães, 3-4; Infesta-Bustelo, 2-2; Arrifanense-Vilanovense, 1-0. A tabela: Salgueiros, 6 pontos; Amarante e Bustelo, 5; Oliveirense, Paredes e Cucujães, 4; Lamego e Sampedrense, 3; Vilanovense, Avintes, Leverense, Perosinho, Arrifanense, Valecambrense, 2; Freamunde e Infesta, 1.

Série C – Naval-Alba, 1-0; Modelos-Gonçalense, 1-0; Marialvas-Oliveira do Bairro, 0-1; Covilhã e Benfica-Tocha, 1-1; Anadia-Ançã, 3-1; Guarda-Febres, 4-0; Gouveia-Tondela, 1-0; Carapinheirense-Viseu e Benfica, 0-2. Classificação Oliveira do Bairro, 6 pontos; Desportivo Gouveia, 5; Naval, Tocha e Viseu e Benfica, 4; Desportivo da Guarda. Tondela, Alva, Marialvas, Molelos e Covilhã e Benfica, 3; Anadia, Carapinheirense e Ança, 2; Febres, 1; Gonçalense, 0.

Série D – Amiense-Desportivo Castelo Branco, 1-0; Torres Novas-Nazarenos, 2-1; Caldas-Torriense, 1-0; Condestável-Batalha, 1-2; Almeirim-Eléctrico, 1-0; Alcobaça-Lousanense, 2-1; Benfica e Castelo Branco-Alcanenense, 0-0. A pontuação: Amiense, Caldas, Batalha e Torres Novas, 5 pontos; Torriense e Bombarralense, 4; Eléctrico, União Almeirim, Benfica e Castelo Branco e Matrena, 3; Lousanense, Nazarenos e Alcobaça, 2; Alcanenense e Condestável, 1; Desporto Castelo Branco, 0.

Série E – Desportivo Olivais-Elvas, 0-0; Souselense-Bucelenses, 1-2; Benavente-Campomaiorense, 1-1; Alverca-Sacavenense, 0-2; Casa Pia-Borbense, 4-0; Loures-Vitória de Lisboa, 0-2; Elvenses-Pero Pinheiro, 2-0; Oriental-Lisboa e Olivais, 2-0; Os clubes e os seus ganhos: Bucelenses, 6 pontos; Casa Pia, Oriental e Sacavanense, 5; Elvas, Vitória de Lisboa e Desportivo Olivais, 4; Campomaiorense e Elvenses, 3; Loures, Benavente, S. Olivais e Perc Pinheiro, 2; Borbense, 1; Alverca e Sousalense, 0.

Série F – Atlético Reguengos-Costa Caparica, 0-5; Alcochetense-Quarteirense, 6-0; Sarilhense-União Montemor, 1-0; Paio Pires-Seixal, 0-0; Esperança de Lagos-Rarense, 1-3; Marítimo Olhanense-Aljustrelense, 2-2; Silves-Serpa, 1-0; Beja-Santiago do Cacém, 0-0. A ordem: Alcochetense, 5 pontos; Costa Caparica, Rosarense, Aljustrelense, Desp. Beja, Silves e Sarilhense, 4; Marítimo Olhanense, Serpa, Paio Pires e Seixal, 3; Santiago Cacém, U. Montemor e Quarteirense, 2; Esperança de Lagos, 1; Reguengos, 0.

ALVERCA, 0 SACAVENENSE, 2

Como se "Saca...bem"

O Sacavenense demonstrou, sábado, em Alverca, dispor de homens (e conjunto) para voltar ao convívio da II Divisão Nacional. Essa «imagem» foi flagrante na parte complementar da contenda, quando os ribatejanos já não tinham forças para suster a sua organização e pendor ofensivo. Na primeira parte, mercê de um querer inquebrantável que aqui se realça, os alverquenses ainda lograram equibibrar as operações, mas, à medida que o tempo passava (após o intervalo), constatava-se que o vencedor do embate só poderia ser o Sacavenense.

E assim aconteceu, com aplausos para a lógica e todo o merecimento para os visitantes, que na última meia hora dominaram por completo a partida e em três minutos (aos 64 e aos 67) fizeram os dois golos. Curiosamente, por Toni e Restolho, homens do meio-campo. Aliás, seria aquele sector o mais operoso em todo o desafio, e, tecnicamente, o mais irrepreensível. Aqueles e Godinho «encheram» o campo, enquanto Raul e Carroça, no apoio e no remate às redes de José Luís, também deixariam boa impressão. Dois centros-cruzamentos de Carroça proporcionariam outros tantos tentos e a verdade do jogo.

Sob a direcção de Tito Militão (sem uma falha), as equipas formaram: Alverca: José Luís; Estevão, Joaquim António, Moutinho e Rento; Orlando I (Guilherme), Domingues e Orlando II; Fernando José, Lino (Abrantes) e Borga.

Sacavenense: Norberto; Fonseca, Vicente, Adanjo e Diogo; Toni (Zé do Carmo), Restolho e Carroca; Raul, Godinho e Marinho (Manuel Lino).

TOTOBOLA
BOLETIM COM 13

A. Lordelo - Sanjoanense	1
U. Lamas - Famalicão	2
Lourosa - Penafiel	X
P. Brandão - P. Ferreira	2
A. Viseu - E. Portalegre	1
Marinhense - Beira-Mar	1
U. de Coimbra - Covilhã	2
Portalegrense - U. Tomar	1
Barreirense - V. da Game	1
Almada - Odivelas	X
Amora - Atlético	X
Sesimbra - C. da Piedade	X
Farense - Nacional	1

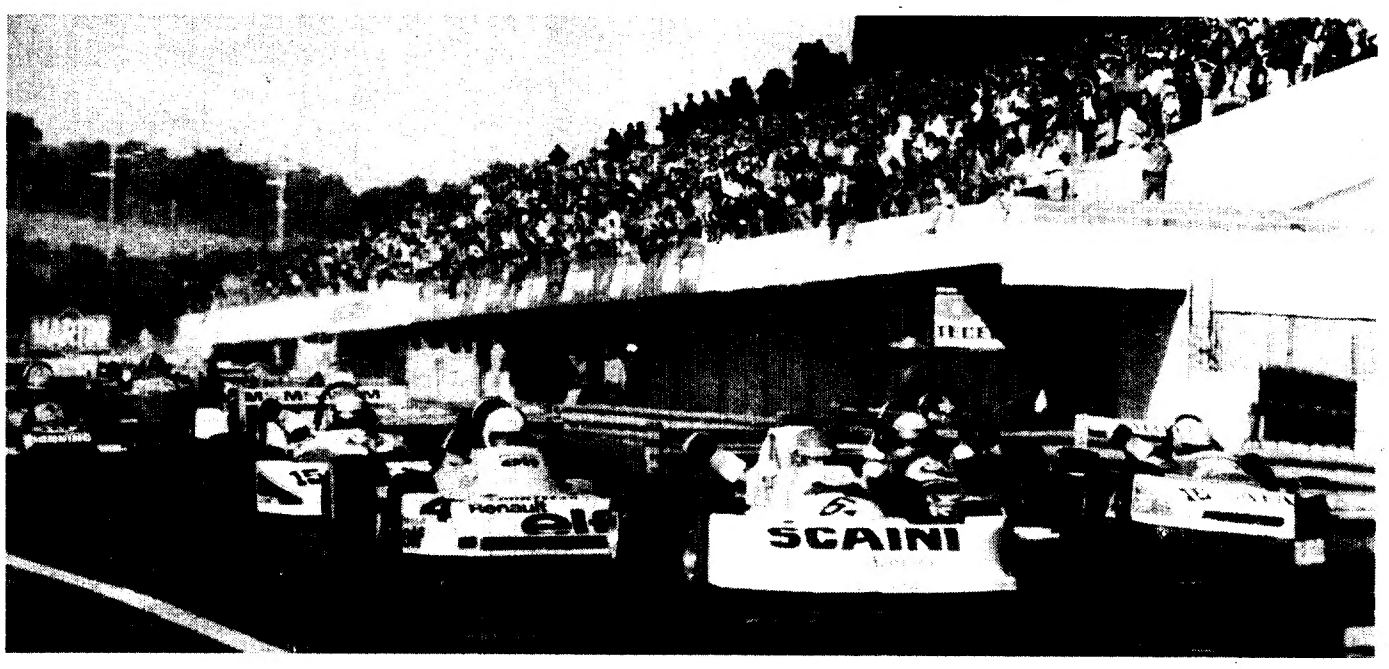
O PORTO VAI DEFRONTÁ-LOS

Segurança policial rodeia andebolistas de Israel

Encontra-se já no Porto a equipa israelita do Maccabi que, amanhã à noite defronta o F.C. do Porto, em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça dos Vencedores das Taças.

A nota mais saliente desta delegação israelita ressalta do facto (inédito entre nós) de se terem rodeados de uma segurança extrema, nunca utilizada por delegações desportivas. Com efeito, desde anteontem que um oficial de segurança se encontra no Porto a montar um esquema de defesa da comitiva de Israel, no qual vão colaborar duas equipas de três elementos cada, sendo uma fixa e a outra móvel. Estas equipas são constituídas por agentes portugueses, altamente especializados neste tipo de missões, e normalmente só utilizados com políticos ou entidades oficiais. Esta preocupação dos israelitas só pode ser entendida como recordação (triste) de Munique ou pressentimento de qualquer ameaça...

Entretanto, podemos adiantar que a comitiva israelita é constituída por 17 pessoas, entre as quais figura o presidente do clube, o treinador e o respectivo adjunto e, ainda, 14 jogadores. Sabe-se também que a equipa efectuará três treinos no Pavilhão das Antas e que aproveitará o tempo livre para passear, já que é a 1.ª vez que uma delegação de Israel se encontra entre nós. Mas, como vai passear livremente, se veio cheia de medo?



A corrida de Fórmula 2 ontem disputada no Estoril correspondeu à expectativa de que se rodeava. Na gravura um aspecto da partida podendo ver-se em primeiro plano Giacomeli (n.º 6), Arnoux (n.º 4) e Cheever (n.º 15)

GRANDE PRÉMIO NO ESTORIL

Arnoux: Fórmula 2 tem campeão

AUGUSTO VILELA

Sem surpreender ninguém, pois era claramente o grande favorito, o francês René Arnoux asseguou ontem o título europeu de Fórmula 2, ao classificar-se em segundo lugar no Grande Prémio do Estoril. A vitória na corrida pertenceria no entanto ao seu compatriota e companheiro de equipa Didier Pironi, que percorreu os 217,50 km (50 voltas) em 1h19m23,40s, à média geral de 164, 171 km/h, cortando a linha de chegada com uma vantagem de 17,20 segundos sobre René Arnoux. A terceira e quarta posição ficaram ocupadas pelo norte-americano Cheever e pelo filandês Rosberg, que fizeram uma corrida espectacular, rodando praticamente colados ao longo das 50 voltas.

O português Mário Silva acabaria por não alinhar por não ter conseguido qualificar-se nos treinos entre os 20 melhores. O facto de no decorrer das sessões de treino em que participou se ter revelado como um piloto de inegáveis qualidades, seguro e consciente, levou a que à sua volta se gerasse um movimento de simpatia tendente a conseguir que ele participasse na corrida. Todos os concorrentes estavam de acordo excepto o «team-manager» de uma das equips. Assim o jovem português viu adiada para melhor oportunidade a sua estreia na Fórmula 2, após um teste verdadeiramente promissor.

As restantes corridas integradas no Grande Prémio do Estoril tiveram como vencedores Clemente Riveiro da Silva (Porsche RSR), Molmons (Fórmula Seat), Luís Lajes (Torfeu Mini) Edgar Fortes (Grupo 1 até 1300 cc) e Daniel Vidal (Grupo 1 acima de 1300 cc).

Um bom lote de pilotos e máquinas e a indefinição quanto ao vencedor do campeonato eram as principais condições para o êxito desportivo da prova de Fórmula 2 ontem disputada no Estoril. Sobre o material é exemplo o número de pilotos que terminaram a corrida. Apenas 4 não se classificaram e os nove primeiros terminaram todos na mesma volta. A questão dos pontos para o campeonato obrigou-os, por outro lado, a um empenhamento total, que veio já dos treinos. Os melhores tinham evidentemente necessidade de boas posições na grelha de partida; os menos cotados precisavam de se qualificar pois dos 27 inscritos apenas poderiam alinhar 20.

Os 27 inscritos do Estoril representavam nada menos que 17 equipas. A Écure Renalt «Elf alinhou dois Martini MK22/Renault para René Arnoux e Didier Pironi. A March inscreveu dois carros March 772-P/BMW para o italiano Giacomeli e para o argentino Ricardo Zunino. A Willy Kaushen Racing Team apresentava três Kausher 77/Renalt. Trata-se dos ELF que em 1976 foram utilizados pela Elf-Switzerland e entretanto foram adquiridos por Willy Kaushen. Os pilotos eram os franceses Michéle Leclère e Alain Prost e o nosso compatriota Mário Silva, a quem este «team» havia alugado um carro. O director da equipa é um português — Domingos Piedade — desde há pouco naturalizado alemão e que durante algumas épocas trabalhou para Emerson Fittipaldi.

A Scuderia Everst inscreveu um Martini MK 22/Renalt para Giancarlo Martini, um Ralt RT-1/Ferrari para Brancatelli e um outro para Elio Angelis. Os três pilotos são italianos. A Project 4 Racing alinhava com dois carros confiados ao norte-americano Cheever e ao rasileiro Hoffmann. Os italianos Ricardo Patrese e Lamberto Leoni, respectivamente m Chevron B-40/BMW e B-40/Ferrari, integravam o Rrivellato Racing Team. Pela equipa Fred Opert Racing foram inscritos três Chevron B-40 Hart, para o finlandês Rosberg, o norte-americano Bancrift e o sueco Eja Elgh.

A Societé Roc, outra equipa francesa tinha em prova dis Chevron B-40 Roc para os pilotos Laurent Ferrier e Michel Pignard. O Team Sarea Euroracing inscreveu um March 772/BMW para Alverto Colombo. Este valioso lote de pilotos e máquinas completava-se com as equipas da ICI-Newsweek/Chevron que tinha um Chevron B-40 Hart para o inglês Derek Daly, Nigheri Nestor com um Ral-1/BMW, a Netherton and Worth Boxer Cars com um Boxer PR-762/Hart para o americano Sullivan, Fritz Lochmann com um Ralt-1/BMW para o sueco Kottulinsky; a Gubelman and Gerard com um March 778/BMW para o inglês Bernard Dryver; o Jolly Club de Milano com um March 742/Holbay para o italiano Carlo Giorgio e finalmente Gaudenzio Montova, outro italiano, que alinhava em March 772/P-BMW.

EMOÇÃO EM 50 VOLTAS

As condições de êxito [illegible] apontadas viria a corresponder uma corrida cheia de interess[illegible]

Continua na pág. 18

ANDEBOL

"Goleada" verde rasga campeonato

Principiou a disputar-se a fase de apuramento do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Andebol de Sete, em que participam 24 equipas, divididas em número igual pelas zonas Norte e Sul. As duas primeiras de cada zona serão apuradas para a fase final, em que se decidirá o título. Recorde-se, a propósito, que a época passada os finalistas foram o Belenenses, Sporting, S. Bernardo e F.C. do Porto, que ficaram classificados pela ordem indicada.

Na jornada inaugural da presente prova, em que ainda não há um conhecimento exacto do valor das equipas, parece-nos de evidenciar o rotundo êxito do Sporting e as dificuldades encontradas pelo Benfica.

Resultados na zona Norte: S. Bernardo-Académico, 29-23; Académico de Braga-Beiramar, 11-14; Francisco de Holanda-Desp. Portugal, 14-11; Académico de S. Mamede-Maia, 21-15; F.C. do Porto-Desp. da Póvoa, 29-16 e Vilanovense-Gaia, 18-17. Zona Sul: Setúbal-Benfica e Castelo Branco, 26-21; Almada-CDUL, 21-15; Oriental-Belenenses, 17-29; Sporting-Encarnação, 31-12; Campo de Ourique-Passos Manuel, 16-19 e Caramão-Benfica, 17-19.

ESTREIA NO BELENENSES

Drissa: "sou o 2.º do Mali"

Em período de festa (comemorações do 58.º aniversário) o Belenenses resolveu apresentar ao público o maliano Drissa, a mais recente aquisição. Isso foi pretexto para convite ao Sporting, que não se fez de rogado e foi passar um serão a Belém, apresentando no relvado nove miúdos e três veteranos para tomarem conta da rapaziada. Os nomes todos: Valter, Murça, Virgílio, Meneses, Da Costa, Mota, Cerdeira, Ademar, Manaca, Leiria, Freire e Inácio.

O Belenenses jogou praticamente com todo o seu primeiro «team», fazendo alinhar mais 5 «reservas»: mas não conseguiu acertar o passo, perdendo por 0-1, golo de Freire, obtido em lance irregular que o árbitro sancionou: no momento em que o atleta leonino se encaminhava para a grande área belenenses vinha, detrás da baliza de Delgado, o jogador Da Costa (que saíra para receber tratamento). O árbitro autorizou-o a reentrar: colocando-se por trás de toda a defensiva azul invalidava o lance, mas o juíz fez vista grossa...

Aquilo, porém que nos levou ao Restelo, não foi o jogo em si, nem o resultado final, mas sim o novo recruta do Belenenses. Drissa (Driballon como gosta que lhe chamem) jogou pouco tempo (45 minutos) mas revelou, em duas ou três jogadas, certas qualidades: bom toque de bola, sentido de jogada, técnica apurada. É, no entanto, muito cedo para se fazer uma justa apreciação do seu valor.

O maliano pensa triunfar em Portugal: **Terei de me ambientar, trabalhar muito, ser humilde e bom camarada. No Mali, a crítica considera-me o segundo melhor futebolista do país, a seguir, portanto ao Keita. Penso que tenho possibilidades de triunfar em Portugal.**

O Belenenses bem precisa que isso aconteça, pois revela carências preocupantes. No sábado foi demais. Perante uma equipa do Sporting que tem algum valor mas poucos nomes capazes de poderem substituir os consagrados (o que significa que os leões precisam urgentemente de segundos planos) a turma «azul» acabou por ser dominada. E, como dissémos, experimentaram-se 15 atletas (Rui Paulino, Delgado, Sambinha, Horta, Alhinho, Guilherme, Lima, Carlos Pereira, Esmoriz, Eurico, Amaral, Norton, Vasques, Clésio e Drissa.

Voltemos ao principal protagonista da noite. Drissa (Driballon) tem 23 anos, não fuma, só bebe água, leite e limonada. Foi 23 vezes «internacional» pelo seu país, uma das quais num jogo com a Guiné-Bissau, na festa da independência. A propósito do futebol africano, acha que está em fase de plena ascenção: **O futebol africano será, a curto prazo, um caso muito sério. Para isso, muito virão também a contribuir os novos países (Guiné, Angola e Moçambique) que, entregues aos seus destinos, vão desenvolver o futebol e outros Eusébios e Jordões devem aparecer.**

Antes de Portugal, jogou na Bélgica: **Lá o futebol é mais rijo e violento. Aqui, embora não tenha visto ainda muitas equipas, acho que se joga com mais técnica. Daí que eu possa vir a adaptar-me com mais facilidade.**

A nova esperança Belenenses continua esperança. O primeiro exame foi adiado, para domingos próximos. Veremos, então, como é o segundo melhor do Mali.

João Ferreira

Drissa: esperança, mas só isso?

PEDALADA NOS ALGARVES

Veterano Madeira comanda "voltinha"

José Amaro, do Benfica, venceu a 1.ª etapa da «Volta ao Algarve» em Bicicleta, disputada ontem entre Loulé e Portimão. Amaro cobriu a distância (100 quilómetros) em 2 horas, 34 minutos e 29 segundos, à média de 38.839 quilómetros por hora. José Madeira (Campinense-Marina) mantém a «camisola amarela».

Classificação individual na etapa: 1.º José Amaro, Benfica, 2.34,29; 2.º Luís Teixeira, Coelima, mt; 3.º Alfredo Pinan, Cesentesa, mt.; 4.º Guilherme Rocha Porto-Viauto, mt.; 5.º João Marta, Bombarralense, mt.; 6.º Raul Terêncio Lousa mt.; 7.º Manuel Oliveira, Lousa, mt.; 8.º Abel Coelho, Lousa, mt.; 9.º Carlos Santos, Benfica, mt.; 10.º Modesto Lousada, Cesentesa, mt.; Por equipas: 1.º Benfica, 5.08,58; 2.º Coelima mt.; 3.º Lousa, mt.; 4.º Cesentesa, mt.; 5.º Porto-Viauto, mt.

Classificação Geral: 1.º José Madeira, Campinense-Marina 2.40,23; 2.º Luís Teixeira, Coelima, 2.40,29; 3.º Adelino Teixeira, Lousa, 2.40,30; 4.º João Sampaio, Coelima, 2.40,33; 5.º Manuel Gomes, Porto-Viauto, 2.40,34; 6.º José Amaro, Benfica, 2.40,37; 7.º Belmiro Silva, Porto-Viauto, mt.; 8.º Álvaro Conago Cesentesa, mt.; 9.º Américo Silva Campinense-Marina 2.40,39; 10.º Manuel Oliveira, Lousa, 2.40,41.

Por equipas: 1.ª Coelima 5.21,02; 2.º Campinense-Marina, 5.21,02; 3.º Porto-Viauto, 5.21,11; 4.º Lousa, 5.21,11; 5.º Cesentesa, 5.21,19.

Hoje, disputa-se a 2.ª etapa, entre Portimão e Fóia (distância de 140 quilómetros) com partida às 14 horas.

Estoril viu êxito de Pironi

Continuação da pág. 17

que resultou um excelente espectáculo tanto do ponto de vista desportivo como técnico.

Pironi (1.33,61), Giacomeli (1.33,84), Arnoux (1.33,60), Patrese (1.34,70), Cheever (1.34,48) e Derek Daly (1.34,70) ocuparam as duas primeiras linhas na grelha de partida. O português Mário Silva fez a sua melhor volta de treino em 1.39,62 que correspondeu ao penúltimo tempo dos 27 pilotos em pista. Assinale-se no entanto que, em relação às condições da sua participação, e principalmente considerada a forama como conduziu, esta foi uma experiência positiva para Mário Silva, uma experiência que deve ser encarada apenas como um «test». Saiu-se bem dele e merece uma oportunidade.

Desde as primeiras voltas Pironi instalulou-se no comando para não mais largar essa posição. Na segunda posição René Arnoux deu-lhe luta durante um certo número de voltas mas depois Pironi descolou e foi ganhando progressiva vantagem até se afastar definitivamente. O despique mais espectacular e emociante teve como intérpretes Cheever e Rosberg que fizeram a corrida sempre juntos. O filandês que logo no início da corrida fez uma ultrapassagem arrepiante a um pequeno pelotão que encontru numa curva e se colou definitivwmente a Cheever, foi na realidade o grande «showman» da corrida. Nas últimas voltas tentou tudo para ultrapassar Cheever. Os deis pilotos chegaram alcançar René Arnoux. Rosberg chegou mesmo a dar a impressão de que, no caso de conseguir ultrapassar Cheever ultrapassaria ao mesmo tempo Arnoux. As suas distâncias de travagem iam sendo cada vez mais curtas mas Cheever não lhe deu uma única oportunidade embora chegassem várias vezes a curvar lado a lado. A corrida terminou no entanto com os quatro pilotos da frente nas posições que haviam consolidado desde bastante cedo.

Um único acidente espectacular, mas felizmente não grave, se verificou em toda a corrida. A vítima foi o brasileiro Hoffmann que tocado numa curva por um outro concorrente saiu da pista. O carro deu duas voltas e ficou de rodas para o ar mas o piloto não sofreu ferimentos.

CLASSIFICAÇÃO

1. Didier Pironi (Martini MK-22/Renault), 50 voltas, 1h19m29,40s, média geral de 164,171 km/h; 2. René Arnoux (Martini MK 22/ Renault), 50 voltas, 1.46,54; 3. Eddie Dheever (RAlt RT-1/BMW), 50 voltas, 1.19,47,22; 4. Keke Rosberg (Chevron B-40/Hart), 50 voltas, 1.19.47,52; 5. Derek Daly (Chevron B-40/Hart), 50 voltas, 1.19.55,49; 6. Riccardo Patrese (Chevron B-40/BMW), 50 voltas, 1.1956,18; 7. Freddy Kottulinsky (Ralt Rt-1/BMW), 50 voltas, 1.20.25,66; 8. Eje Elgh (Chevron B-40/Hart), 1.20.45,41; 9. Lamberto Leoni (Chevron B-40/Ferrari), 50 voltas, 1.21.03,12; 10. Michel Leclère (Kaushen 77/Renalt), 49 voltas; 11. Danny Sullivar (Boxer PR-762/Hart), 49; 12. Giancarlo Martini (Martini MK22/Renault), 49; 13. Alberto Colombo (March 772/MBW), 47; 14. Bruno Giacomelli (March 772/-P/BMW), 45; 15. Ingo Hoffmann (Ralt RT-1/BMW Mader), 42; 16. Roland Mieusset (Martini MK-22/BMW), 25.

Não se classificaram Alain Prost (19 voltas), Laurent Ferrier (19), Bernard de Dryver (13) e Elio de Angelis (1).

A volta mais rápida (45.ª) pertenceu a Derek Daly, em 1.34.16, à média de 166,312 km/h.

CLASSIFICAÇÕES DAS PROVAS NACIONAIS

Grupos 2,3,4 e 5 — 1.º, Clemente Ribeiro da Silva («Porsche RR»), 10 voltas 20 m 33,02 s, à média de 127,005 km/h; 2.º, Serafim Martins («Ford Capri»); 3.º, Bernardo Sá Nogueira («Alfa Romeo Giula Super»); 4.º, Fernandes Belo («Alfa Romeo 1300»); 5.º Hélder Valente («Datsun 240 Z»); etc.

Fórmulas Seat — 1.º, Molmons, 15 voltas, em 29 m 14,42 s, à média de 133,890 km/h; 2.º, Galiano; 3.º, Borreguero; 4.º, Blanco; 5.º, Beltran; etc.

Troféu Mini — 1.º, Rui Lajes, 10 voltas, 26 m 0,41 s, à média de 100, 358 km/h; 2.º, Clemente Ribeiro da Silva; 3.º, António Ruão; 4.º Manuel Fernandes; 5.º, Jorge Tenreiro; etc.

Grupo 1 até 1300 cc — 1.º, Edgar Fortes («Simca Rallye 2»), 10 voltas 23 m 9,61 s, à média de 112,693 km/h; 2.º, João Nabais Barata «(Simca Rallye 2»); 4.º, Carlos Frreira («Alfa Romeo 1300 GT»); 5.º Henrique Andrade («Simca Rallye 2»); etc.

Grupo 1 acima de 1300 cc, 1.º, Daniel Vidal, 10 voltas em 21 m 57,51 s à média de 118,860 km/h; 2.º Santos Pereira; 3.º Álvaro Parente «(Ford Capri 3000»); 4.º Manuel Fernandes («Toyota Celica»); 5.º Luis Gomes («Alfa Romeo 2000 GTV»); 6.º Pedro Cabral («Ford Capri 3000»); 7.º Rufino Fontes («Alfa Romeo 2000 GTV») com menos uma volta.

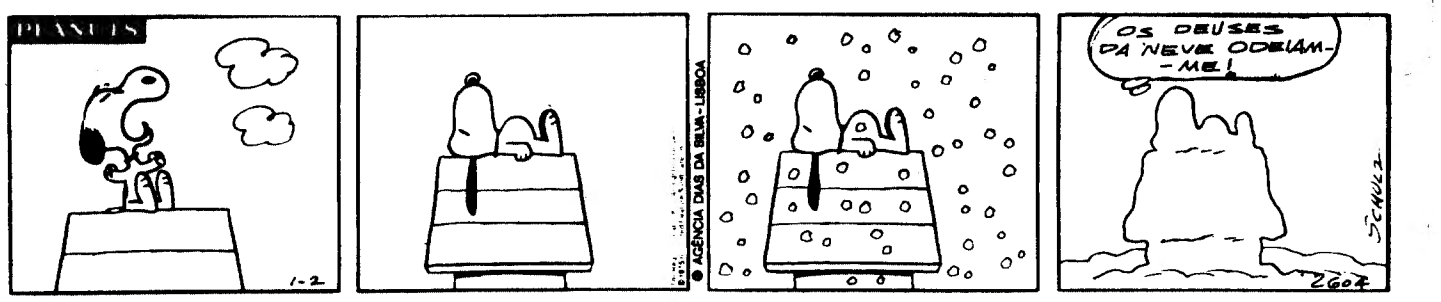
GRANDE PRÉMIO DOS EUA

O britânico James Hunt venceu ontem, em Watkins Glen, o Grande Prémio dos Estados Unidos, disputado debaixo de chuva, conseguindo assim o seu segundo êxito desta temporada. Lauda, fazendo uma corrida inteligente e calma classificou-se em quarto lugar e renovou o título mundial.

A classificação final foi a seguinte:

1. James Hunt, GB, «McLaren», 59 voltas, média de 164.568 km/hora; 2. Mário Andretti, EUA, «Lotus», 59; 3. Jody Scheckter, África do Sul «Wolf», 59; 4. Niki Lauda, Áustria, «Ferrari» 59; 5. Clay Regazzoni, Suiça «Ensign», 59; 6. Carlos Reutmann, Argentina, «Ferrari», 59; 7. Jacques Laffite, França «Ligier» 58; 8. Rupert Keegan, GB, «Hesketh», 58; 9. Jean-Pierre Jarier, França, «Shadow», 58; 10. Brett Lunger, EUA, «McLaen», 57; 11. Hans Binder, Áustria, «Surtees», 57; 12. John Watson, GB «Brabham», 57.

René Arnoux



COMO VÃO AS COISAS

ESPIONAGEM VERMELHA

O técnico benfiquista Mortimore esteve em Copenhaga, onde espreitou uma vitória do próximo adversário do seu clube o (BK 1903), por 4-1, frente ao Frederikshavn.

PELÉ FOI EMBORA

Pelé marcou um golo pelo Cosmos (de Nova Iorque) e depois jogou, na 2.ª parte, pelo Santos (do Brasil), no último encontro da sua ilustre carreira de futebolista. O «rei» Pelé não marcou pelo Santos (a única outra equipa em que militou) e o Cosmos venceu a partida, por 2 a 1 perante 75.646 espectadores.

NATAÇÃO EM DESTAQUE

Festa bonita na União Piedense: durante 24 horas, nadou-se na piscina da popular colectividade da Outra Banda. Entretanto, em agitado Congresso, os assuntos da natação valeram sete horas de discussão. Por vezes, em toada bem áspera.

VELA EM CASCAIS

José Belo (Clube Naval de Cascais) comanda o campeonato de Portugal de vela, classe «Laser». Em «Optimist», a tabela é liderada por Bruno Marques (também do CNC), enquanto Mário Quina (do mesmo emblema) é o melhor velejador em «Dragões».

Rodoviária em futebol de salão

Hoje, quarta e sexta-feira, os trabalhadores da Rodoviária Nacional defrontam-se em futebol de salão no campo do Inatel.

Todas as partidas se efectuam, nestes três dias, das 21 às 23 horas.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

O céu estava em geral limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	19º
P. DOURADAS	17º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	19º
ÉVORA	19º
BEJA	17º
SAGRES	—
FARO	20º
P. DELGADA	20º
FUNCHAL	21º
V. do CASTELO	17º
BRAGANÇA	14º
VILA REAL	16º
SINES	17º

TEMPERATURAS EXTREMAS

BEJA, ÉVORA e COIMBRA
Máxima 31º
VISEU
Mínima 12º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
6.20	3,5 m	11.56	1,5 m
18.45	3,3 m		
Dia 4			
7.04	3,3 m	0.11	1,6 m
19.37	3,1 m	12.46	1,7 m
Dia 5			
8.03	3,1 m	1.06	1,8 m
20.49	3,0 m	13.57	1,8 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo e vento geralmente fraco. Aumento de nebelosidade para o dia de amanhã nas regiões do Norte.

AMANHÃ

NASCER AS 6.35
OCASO AS 18.15

DIA 5 DIA 12 DIA 19 DIA 26

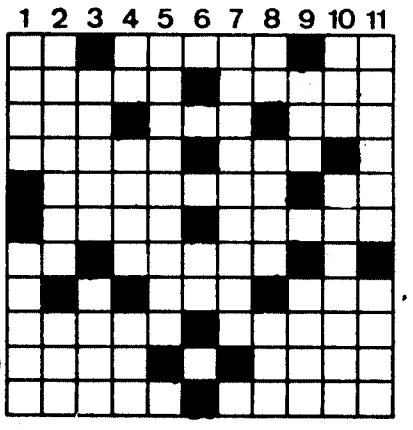
palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA Nº 11.855

HORIZONTAIS:

1 Alteza Real. Em excesso. Compare.
2 Manchas negras causadas pelo excesso do calor do lume (prov). Realize.
3 Espádua. Criminoso (inv). Adivinhar (pop).
4 Versejar. Nome de jogo.
5 Nome de homem. Apelido.
6 Guarnecer de asas. Jogo dianteiro das carretas de artilharia.
7 Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Tremor de terra.
8 Rezo. Óxido de cálcio.
9 Povos que habitavam a região do actual Peru. Ri sem ruído.
10 Soar. Nome de fruto.
11 Restos mortais. Unes por casamento.



VERTICAIS:

1 Grande afeição. Em grande quantidade.
2 Tomar a mastigar. Pronome pessoal.
3 Nome de frutos. Levantas.
4 Miriare. Prendes. Anel.
5 Avarentos.
6 Senhor.
7 Deslocavamos.
8 Abreviatura que se usa em música. Invulgar. Capa sem mangas.
9 Gavinha. Acreditas.
10 Greda branca. Vestimenta rústica.
11 Desculpa. Ligas.

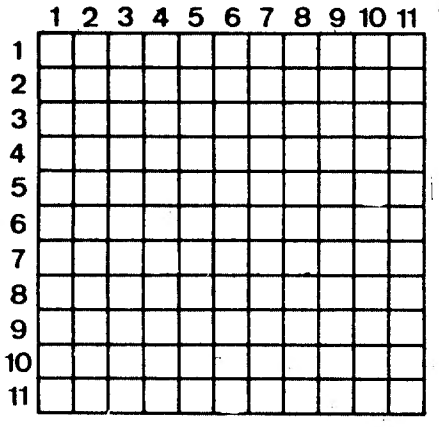
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA Nº 7.916

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Melgaço. Encontrar.
2 Prender. Divisão de uma casa.
3 Homem (Gir. de ciganos, (Bras). Unidade de CGS de fluidez dos líquidos. Chefe etíope.
4 Aérea. Cova própria para apanhar feras.
5 Acrescentas. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Prefixo de privação. Apelido.
7 Preposição. Antes de Cristo. Duzentos em romano. Crómio (s.q.).
8 Escarneçam. Grande cão de fila.
9 Mestre. Taramela.
10 Pesadume. Sugar o leite materno.
11 Deuses protectores do lar e da família, entre os antigos Romanos. Estimara.



VERTICAIS:

1 Um dos estados do Brasil. Freguesia do concelho de Montalegre.
2 Atasca. Dera mios.
3 Sedimento. Formai as abas a.
4 Sufixo que designa estado. Mistura explosiva de nitroglicerina e areira quartoza.
5 Freguesia do concelho de Penafiel. Pertences.
6 Rodio (s.q). Pronome pessoal.
7 Letra grega. Miriare.
8 Artigo definido. Eliminaram.
9 Estacionara. Emblema.
10 Oculto. Ocultar.
11 Nivela. Ribombara.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 11.854

Horizontais:
1 EXISTIR. Sic.
2 Legai. Amola.
3 Alui. Avis.
4 Irara. Arao.
5 Oleassem. É.
6 Am. As. Os
7 Os. Orgias.
8 Fuás. ANI. Si.
9 Ras. Arcas.
10 Evitas. Airó.
11 Rara. Sás. As.

Verticais:
1 Elai. SOFRER.
2 Xeiro. Suava.
3 Iguala. Asir.
4 Sairemos. Ta.
5 Ti. Aa. Xá.
6 Saga. SS.
7 Ra. Assina.
8 Maré. Airas.
9 Sovamos. Cl.
10 Ilio. Sara.
11 Cás. Lisos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA Nº 7.915

Horizontais:
1 Calim. Bulir.
2 Amém. Rama.
3 Nós. Tom. Tos.
4 Armar. Ábila.
5 Aaro. Rana
6 Sopra.
7 As. Má. Os. Ia.
8 Tiro. MCCC.
9 Ina. Uma. Iao.
10 Vamos. Caril.
11 Alapo. Arosa.

Verticais:
1 Cana. Cativa.
2 Amora. Sinal.
3 Lesmas. Rama.
4 Im. Aromo. Op
5 Tropa. Uso.
6 Bo. Rm.
7 Marao. Aca.
8 Ur. Ba. SM. Ar.
9 Latino. Ciro.
10 Imola. Içais.
11 Rasa. Iacola.

Provérbio: EXISTIR É SOFRER.

farmácias de serviço

LISBOA

Até às 22 horas

ALIANÇA — Av. Almirante Reis, 145-B/C. Tel. 570487.
ALMEIDA — Rua Silva Carvalho, 136. Tel. 681726.
BRISÁLIA — Av. Rio de Janeiro, 66/66-A. Tel. 722368.
CANTO — Estr. das Laranjeiras, 202-B. Tel. 780841-788904.
CARDOTE, LDA. — Av. Visconde Valmor, 28-A. Tel. 772291.
ELMA — Rua D. Maria Pia, 358-A. Telefone 686176.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
INTERNACIONAL, LDA. — Rua Áurea, 228. Tel. 360203-322017.
LABOR — Rua Diário de Notícias, 81. Tel. 323428.
LÍDIA ALMEIDA — C.ª da Ajuda 170. Tel. 637318.
MARLUZ — Calçada da Pichelaria, 140-B/C. Tel. 720703-728395.
MARTINS, LDA — Rua Fernão de Magalhães, 33. Tel. 849448.
MICAEL — Rua de S. Bento, 380-382. Tel. 662162.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A/B. Tel. 867842.
MORGADO LOURENÇO — L.º D. Estefânia, 4-5. Tel. 54808.
PAIVAS E PARENTE — Rua St.º António à Estrela, 96. Tel. 665196.
PATULEIA, H.ºs — Alam. das Linhas de Torres, 282-B. Tel. 790332.
PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Telefone 682610.
ROMA — Av. de Roma, 85-B. T. 772466.
SANTA CRUZ — Av.ª Gomes Pereira, 34-A. Tel. 704828.
SANTA LUZIA — Rua da Saudade, 2-B. Tel. 869831.
S. MIGUEL — P.ª Francisco de Morais, 1. Tel. 771469.
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.

Permanente

PINTO — Rua de Campolide, 11-A. Telefone 682610.
HIGIENE — Rua Cidade Vila Cabral, lote 43. Tel. 310026.
IDEAL — Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A. Tel. 892803.
LABOR — R. Diário de Notícias, 81. Tel. 323422.
PATULEIA, H.ºs — Alameda Linhas de Torres, 262-B. Tel. 790332.
ROMA — Av. de Roma, 85-B. Telefone 772466.
VIEIRA ROSA — Rua Prior do Crato, 74. Tel. 660187.
MONTE (do) — Rua Senhora do Monte, 30-A-B. Tel. 867842.

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel 211953) Até às 21 horas
ALCABIDECHE
Carvalho — Até às 21 horas
PORTO SALVO
Ferreira Bastos — Até às 21 horas
CARCAVELOS
Central — Até às 24 e das 0 às 9 horas
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silvaira — Av. Saboia, 29-B (Telef. 260085) Até às 21 horas
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás — R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034) Até às 22 horas
OEIRAS
Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telf. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas
PAREDE
Grincho — Av. da República, 87 (Telfe. 2471204) Até às 24 e das 0 às 9 horas
NOVA OEIRAS
Leal — Até às 21 H
PAREDE
Junqueiro - Mendes — Até às 21 horas
Murtal
Primavera
AMOREIRA
Amoreira — (Telefs. 262313 — 267314 Até às 22 horas
ESTORIL
Parque — Arcadas do Parque, 3 (Telf. 260191) Até às 24 e das 0 às 9 horas
CASCAIS
Cordeiro — Av. Comb. G.Guerra, 40 (Telef. 280170)Até às 21 horas
A.Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Telef. 280214) Até às 24 e das 0 às 9 horas

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Clabel — R. António Sardinha, 23 - D (Telef. 938551) Permanente
Amadora — P. 28 de Maio, 3 - A (Telef. 935518) Até às 22 horas
DAMAIA
D.João V — Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telf. 970461)
QUELUZ
André — Av. Elias Garcia, 151 (Telef. 950043)
CACEM
Rodrigues Garcia — Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D
ALGUEIRÃO
Rodrigues Rato — (Telef. 2912038)
MERCÊS
Claro Russo
RIO DE MOURO
Riomouro — Av. Oscar Monteiro Torres, 8 (Telef. 2960194)
SINTRA
Marrazes — Estefânia — (Telef 2930058)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Gusmão — R. Cândido Reis, 30 (Telef. 204020)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima — Est. Nacional, 244-A (Telef. 2040141)
BARREIRO
Higiénica — R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073023)
ALMADA
Magalhães — R. Caitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242)
COVA DA PIEDADE
Rainha Santa — Est das Barrocas, 50-A (Telef. 2494182)
MOITA
União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 239025)
MONTIJO
Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Telef. 2310035)
SESIMBRA
Leão — Av. da Liberdade, 13 (Telef. 2233471)
SEIXAL
Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)
COSTA DA CAPARICA
Higiénica — Av. da República, 23 (Telef. 2400070)

PORTO

(de dia e só até às 22 horas)

CAMPOS — Rua Padre Luís Cabral, 943 — Foz — Tel. 680113; **ALVES MOREIRA** — Av. Rorigues de Freitas, 167 — Tel. 51889; **CLÉRIGOS** — Rua dos Clérigos, 36 — Tel. 315394; **CRUZ** — Rua de Costa Cabral, 1082 — Tel. 480041; **MONTE DOS BURGOS, 802** — Telef. 62279; **ALIANÇA** — Rua da Conceição, 2 — Tel. 24203; **GUARANI** — Rua Pedro Hispano, 367 — Tel. 62250; **MENESES DE LIMA** — Praça Dr. Pedro Teotónio Pereira, 227 — Tel. 51764.

(De dia e toda a noite)

LIDADOR — Rua do Lidador, 171 — Tel. 683739; **ESTÁCIO** — Rua Sá da Bandeira, 120 — Tel. 22664; **BOTELHO** — Rua da Alegria, 883 — Telef. 480069; **MAIA** — Rua do Campo Alegre, 192 — Tel. 64450.

COIMBRA

SULCAR — Rua Ferreira Borges, 88-94 — Tel. 22923; **SEBASTIÃO** — Rua António Jardim — Tel. 72802.

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

ABC
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Ó da Guarda»

TEATRO DE HOJE
21.30 (13 anos)
«A Estalajadeira»

LAURA ALVES
21.30 (18 anos)
«As Calcinhas Amarelas»

MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«O Pato»

MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Aqui quem Manda sou Eu»

A BARRACA
21.15 (13 anos)
«Barraca contra Tiradentes»

LISBOA/Cinemas

EUROPA
2100 (10 anos)
«O Ouro de Mackenha»

LUMIAR
21.30 (18 anos)
«Maciste Contra os Monstros»

PROMOTORA
21.15 (18 anos)
«Os Mortos não fazem sombra»

CAPITÓLIO
21.00, 23.00 (18 anos)
«Loucuras Porno»

CINEBOLSO
21.30 (18 anos)
«Herança Heróica»

JARDIM
21.15 (18 anos)
«Paulo o Quente»

CINE AUDITÓRIO
21.30 (10 anos)
«Terra Bruta»

PARIS
21.30 (18 anos)
«O Homem da Maratona»

MONUMENTAL
21.30 (18 anos)
«Dona Flor e seus Dois Maridos»

CINEARTE
21.30 (18 anos)
Cleópatra Jones
e o Casino de Ouro»

OLÍMPIA
21.15 (6 anos)
«Requintes de Amor»

QUARTETO
Sala 1
21.00 e 23.00 (13 anos)
«A História de Adele H»
Sala 2
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Verão 42»
Sala 3 21 e 23 (13 anos)
«Liza, a Submissa»
Sala 4, 21.00 e 23.00 (18 anos)
«Morangos Silvestres»

RESTELO
21.30 (18 anos)
«Aquela Vermelha Manhã de Junho»

VOX
21.30 (18 anos)
«Adeus Norma Jean»

ROYAL
21.15 (13 anos)
«Desafio à Coragem»

CALEIDOSCÓPIO
21.30 (13 anos)
«O Pirata Escarlate»

CHAPLIN
21.30 (13 anos)
«Os Canhões de Navarone»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (18 anos)
«A Mão impiedosa da lei»
Lido
21.15 (18 anos)
«Punhos em fúria»
Cinestúdio
21.30 (13 anos)
«Car Wash»

OUTRA BANDA

ALMADA
Academia
21.15 (!anos)
«Serenata à chuva»
Incrível
21.15 (18 anos)
«A Voz do sangue»

PORTO/Teatros

ANTÓNIO PEDRO
21.30 (13 anos)
«Schmurz»

PORTO/Cinemas

CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«Carrie»
COLISEU
21.15 (13 anos)
«Belo como um Anjo»
ESTÚDIO FOCO
21.15 (18 anos)
«Jardim Mágico»
CHARLOT
21.30 (10 anos)
«La Parade»
ESTÚDIO
21.30 (13 anos)
«Tequila»
OLÍMPIA
21.30 (13 anos)
«Chega-lhe Amigo»
JÚLIO DINIS
21.15 (13 anos)
«Corrida de Loucos»
PASSOS MANUEL
21.30 (4 anos)
«Música no Coração»
SALA BEBÉ
21.15 (6 anos)
«A Última Loucura»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«A Viagem dos Malditos»
RIVOLI 21.30 (18 anos)
«A Lei do Ódio»
VALE FORMOSO
21.5 (10 anos)
«As Raparigas Alegres do Campo»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«Cinco Indomáveis Selvagens»
BATALHA
21.30 (18 anos)
«Exorcista II-o Herege»
S. JOÃO
21.30 (18 anos)
«Amor e Justiça»

COIMBRA

AVENIDA
21.15 (13 anos)
«A Pantaera volta a atacar»»
S. TEOTÓNIO
21.15 (18 anos)
«O Homem de Kiev»
GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«Por Favor não me Morda o Pescoço»
TIVOLI
21.15 (13 anos)
«Barry Lyndon»

cinemas

ab CINE
Centro Comercial de Alvalade
Tel. 803055 Sala A
Não acons. m/ 18 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
6.ª Semana
PRESIDIÁRIO
Sala B
Grupo C M/14 anos
14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00
AMOR SEM BARREIRAS

ALVALADE
Tel. 897480 15,15 18.15 e 21.15
Da Índia, uma fascinante história de amor!
A COMPANHEIRA DA MINHA VIDA
com Tanuja e Rajesh Khanna
Colorido não aconselhável a menores de 13 anos

APOLO 70
Tel. 763319 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. a men. de 18 anos
4.ª Semana
Isabelle Adjani/ Melvyn Douglas
O INQUILINO
Hoje às 24.00 Western
Grupo B M 10 anos
DOIS INCORRIGÍVEIS LEIMOSOS

AVIS
Tel. 47163 15, 18.15 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
16.ª Semana
SOFRIMENTO DE AMOR
o filme começa a projectar-se logo após o início da sessão

BERNA
Tel. 776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Vincent Price/Christopher Lee/Peter Cushing em
«A MÃO FRIA DO MEDO»
Um filme de Gordon Hessler
Não aconse.men. 18 anos

CALEIDOSCÓPIO
Tel. 795083
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A maior aventura de Piratas de todos os tempos!
O PIRATA ESCARLATE
com Robert Shaw, James Earl Jones Genevieve Bujold
Não acons. a menores de 13 anos

rádio

I PROGRAMA

18.00 — Noticiário, música portuguesa; **19.00** — Falar de História; **19.20** — Música variada; **20.00** — Jornal da noite; **20.30** — Instrumentistas; **21.00** — 2.º episódio do folhetim «A Selva», de Ferreira de Castro, numa adaptação de Judite Navarro; **21.17** — «Contraponto»; **24.00** — Último jornal; **00.30** — Canções da Europa; **01.00** — «Música da noite».

II PROGRAMA

20.00 — Septeto em mi bemol maior, op. 20 (Beethoven); **21.00** — O canto e os seus intérpretes, por M.ª Helena de Freitas; **22.00** — Sinfonia n.º 41, em dó maior k. 551 «Jupiter» (Mozart); **22.35** Peças a solo e em duo, de autores contemporâneos, Sonatina para flauta e piano (Pierre Boulez); **23.00** — Intercâmbio musical: «Dias Mundiais de Música» 1976 — uma organização da Sociedade Internacional da Música Contemporânea e em gravações cedidas pela «National Public Rádio» (EUA); **23.38** — Duas pequenas peças para orquestra, uma das quais, com instrumento solista, Rondó em si bemol maior (Obra póstuma) (Beethoven), Serenata italiana em sol maior (Hugo Wolf); **00.00** — Música do século XX, Semana Santa e Cuzco, de Henri Tomasi, Balada para saxofone e orquestra (Marcel Poot), Arioso barroco para trompete e órgão (André Jolivet), solistas: Maurice André (Trompete) e Annie d'Arco (Piano) «Hiroshima» Cantata (Ivan Hrusovsky); **01.00** — Fecho.

3.º Programa
— Nacional e Regional (290 m)

18.00 — «Contacto», **18.20**, títulos de 1.ª página, **18.30**, Actualidade, **18.45** Fórmula 1, **19.05**, teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa, **20.15**, Antologia, **20.30**, Pesquisa; **21.00** — A música e as vozes; **21.30** — «Quando o telefone toca»; **23.03** — «Hora literana»; **23.20** — «Nocturno»; **24.00** — «Nocturno» (continuação), **00.15**, «Dia a dia com o passado»; **02.00** — Fecho.

3.º Programa-Local (187,5 m)

18.00 — «Compasso», **18.15**, Sal e pimenta (repetição), **19.45**, Ronda desportiva, **20.10**, Tempo especial, **20.40**, Serviço de agenda; **21.00** — Fecho.

4.º Programa
— Emissão total em estereofonia

19.00 — «Em órbita»; **20.00** — «Forum», realização de Jorge Lopes; **22.00** — «Auditório», Música de jazz — Programa de Paulo Gil e Rui Neves; **00.00** — «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **02.00** — Fecho.

Rádio Renascença

18.08 — Apelos; **18.15** — Igreja em Notícia, Palavra do dia; **18.30** — Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** — Programa da Liga dos Amigos de RR; **20.00** — Objectivo; **20.54** — Apelos; **21.05** — Programa da Liga dos Amigos de RR; **22.00** — Quando o telefone toca; **22.30** — Temas Vivos; **23.05** — Última hora/estante giratória; **23.55** — Meditando; **01.00** — Rota — Ritação; **02.00** — Fecho.

CASTIL
Tel.530194 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
Na alvorada do reino do mal ela é a única esperança...
Linda Blair, Richard Burton, Louise Fletcher, Max Von Cudow em
EXORCISTA II: O HEREGE
2.ª semana

CONDES
Tel. 322523 14.00, 16.30, 19.00 21.30
Para todos
4.ª Semana
Para todos
A GRANDE PARÓDIA
Colorido
De Louis de Funés
Bourvil

EDEN
Tel 320768 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
OS JOVENS NA SUA ÂNSIA DE AMAR E VIVER
HISTÓRIA DE «O»
Um filme de David Khan
Interdito a men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTÚDIO
Tel. 535134 15, 18.15 e 21.30
Não acons. m/ 13 anos
MAOMÉ, O MENSAGEIRO DE DEUS
7.ª Semana
Um filme de Moustapha Akkad

ESTÚDIO 444
Tel. 555134 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
UM GALÃ DA PROVÍNCIA
Não acons. men 13 anos

IMPÉRIO
Tel. 5551345 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 13 anos
É o maior! é o melhor! é James Bond
em 2.ª semana
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
Com Roger Moore e Curt Jurgens
Um filme de Lewis Gilbert

LONDRES
Tel. 801313 14.15, 16.30, 18.45, e21.30
Int. a m/ 18 anos
O GÉNIO DO MAL
c/ Gregory Peck
4.ª Semana

MUNDIAL
Tel. 538743 15.00, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Chegou a hora de vingança em
O REGRESSO DO TEMERÁRIO

NIMAS
Tel. 574362 14,30, 16.45, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
9.ª Semana
DAISY MILLER
um filme a não perder

ODEON
Tel. 326283 15.15, 18.15, e 21.15
Não acons. m/ 13 anos
4.ª Semana
JULIE
O filme exibe-se no início da sessão

PATHÉ
Tel. 821903 14.15, 16.30, 18.45, 21.30
Desejos incontroláveis de um clima exótico (suspense)
O MEDO TEM MIL OLHOS
c/Solveing Andersson
Anita Sanders

POLITEAMA
Tel. 326305 14.15, 16.30, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Em 2.ª Semana
O REGRESSO DE KING KONG

RESTELO
Tel. 610375 21.30
Em 5.ª semana
Não acons. a men. de 18 anos
AQUELA VERMELHA MANHÃ DE JUNHO

ROMA
Tel. 887778 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. a menores de 18 anos
EXORCISTA II, O HEREGE
2.ª semana
Com Linda Blair, Richard Burton

ROXY
Tel. 48560 14.00, 16.30, 19.00, 21.30
Ghita Norby, Ole Soltoft, Lilly Broberg em
FÉRIAS TENTADORAS
Um filme de Annelise Meineche
Não acons. men. 18 ans

S. JORGE
Tel. 579144 15.15, 18.15 e 21.30
É o maior! É o melhor! É James Bond
007 O AGENTE IRRESISTÍVEL
«The Spy Who Loved Me»
com Roger Moore
Não acons. a men. de 13 anos

TIVOLI
T. 570595 15.15 18.30 e 21.30
Jean-Paul Belmondo/ Laura Antonelli/ Mia Farrow
A CASA DOS DESEJOS
um filme de Claude Cabrol
Não acons. a men. de 18 anos
em 2.ª semana

D. JOÃO V DAMAIA
Tel. 971794 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
DEUS NO CÉU... ARIZONA NA TERRA

NOVO SERVIÇO
Você e o seu carro
Diariamente Lisboa-Porto-Lisboa
Caminhos de Ferro Portugueses

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO, SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 320271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

SOARES EM FRANÇA E NA BÉLGICA

Incidentes de Hendaia discutidos em Paris

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu ontem, na Embaixada de Portugal em Paris, o secretário de Estado francês, Paul Dijoud, a quem, em França, chamam «o ministro dos portugueses».

Soares discutiu com Dijoud a situação da imigração portuguesa em França e os incidentes com portugueses que têm ocorrido na fronteira de Hendaia, onde as autoridades francesas, numa decisão unilateral injustificável e sem paralelo, decidiram proibir a entrada de cidadãos portugueses desde que não se apresentem munidos de bilhete de ida e volta e de um mínimo de 800 francos em dinheiro (cerca de 6 mil e quinhentos escudos).

Paul Dijoud, que chegou esta madrugada a Lisboa a fim de participar numa reunião do Conselho da Europa, sobre assuntos relacionados com juventude e desportos, na Fundação Gulbenkian, foi o subscritor pela parte francesa, quando era responsável pelo departamento da imigração em França, dos acordos luso-franceses de imigração celebrados em Lisboa, em janeiro do ano em curso.

O encontro de Mário Soares com Paul Dijoud, cujos resultados se ignoram, reveste-se de grande oportunidade no momento em que da parte de um dos futuros grandes parceiros de Portugal na Comunidade Económica Europeia, somos atingidos por um condicionamento desrespeitador dos acordos em vigor entre os dois países e que constitui verdadeiro atentado ao direito internacional de livre circulação.

Entretanto, hoje, na Bélgica, Mário Soares é recebido em Bruxelas por Roy Jenkins, presidente da CEE, proferindo, na Universidade de Bruges, a lição inaugural do Colégio da Europa, com uma conferência subordinada ao tema: «Portugal e a Comunidade Europeia — o alargamento é incompatível com o aprofundamento?».

Soares, que hoje almoça com o primeiro-ministro belga, Leo Tindemans, chegou ontem a Bruxelas, procedente de Paris, passando entretanto por Antuérpia, onde assistiu, na companhia de Tindemans, ao encerramento da Grande Exposição do Ano Rubens, realizada por ocasião do 400.º aniversário do nascimento do pintor.

ENCONTRO SURPRESA SMITH-KAUNDA

Zambianos pela luta armada

A Zâmbia não atribui «muita importância» às conversações do primeiro-ministro rodesiano Ian Smith com o presidente Kenneth Kaunda efectuadas no passado dia 25 — afirmou hoje um porta-voz governamental em Lusaca. O contacto, no entanto, causou uma certa «surpresa».

O encontro, o primeiro com carácter formal dos dois políticos, não produziu «nada de grande significado» — salientou o informador.

Uma declaração governamental, emitida ontem, à noite, confirmou que o encontro se dera mas não acrescentou detalhes das discussões, que fontes rodesianas em Salisbúria descreveram como cordiais.

A declaração dizia: «Só a luta armada acabará com a rebelião na Rodésia, e abrirá efectivamente o caminho para a liberdade e independência genuínas da maioria».

A Zâmbia comunicou o encontro aos outros quatro países da «Linha da Frente», e aos Estados Unidos e Grã-Bretanha.

Juntamente com o Bostwana, Moçambique, Tanzânia e Angola, a Zâmbia apoia materialmente os guerrilheiros nacionalistas negros, que procuram pela força derrubar o regime rodesiano.

Smith foi a Lusaca num avião particular da multinacional britânica Lonrho, cujo presidente, Roland Rowland, é amigo pessoal de Kaunda.

O avião aterrou numa pista discreta perto do centro de Lusaca e o primeiro-ministro rodesiano e a sua equipa foram transportados de helicóptero para a residência de Kaunda, a meio quilómetro. O encontro prolongou-se por mais de seis horas, e Smith regressou a Salisbúria no mesmo avião.

O líder nacionalista Joshua Nkomo estava na capital zambiana na altura, mas não assistiu ao encontro — afirmaram por seu turno fontes diplomáticas.

«NASCER DO SOL»

Entrega de reserva afecta 60 trabalhadores

O facto dos técnicos do CRRA de Évora terem reconhecido, nos seus pareceres datados de 24 de Março e 16 de Junho, que a reserva pedida pelo agrário José Ramalho Casco, na Cooperativa Agrícola «Nascer do Sol», em Reguengos de Monsaraz, iria colidir com a viabilidade económica da mesma, não impediu que Carlos Portas assinasse um despacho determinando a entrega da referida reserva.

Esta decisão, no caso de se consumar, o que está previsto para hoje, conduzirá ao desemprego cerca de 60 trabalhadores agrícolas. A reserva abrange as herdades da Farizoa e Lázaro, num total de 753 hectares de terra, equivalentes a 111225 pontos. Esta área que o secretário de Estado da Estruturação Agrária pretende ilegalmente tirar aos trabalhadores representa 46 por cento da área total da cooperativa e cerca de 90 por cento das terras de aptidão agrícola.

Por outro lado, a acentuar ainda mais a arbitrariedade com que se fazem os despachos no MAP, surgem no ofício entregue aos trabalhadores, na qualidade de reservatários, os herdeiros de Manuel Francisco Murteira (menores que habitam com o seu avô, José Ramalho Casco, grande agrário que possui terras equivalentes a 85.733 pontos). Dado que os reservatórios não têm idade para administrar os bens, quem na verdade fica a usufruir da reserva é o referido agrário, que assim vê os seus domínios alargados para além daquilo que possuía antes da Reforma Agrária.

Fundo de Riscos Cambiais passa a funcionar junto do Banco de Portugal

Os Estatutos do Fundo de Garantia de Riscos Cambiais foram alterados por decreto-lei do Ministério das Finanças, hoje inserto no «Diário da República».

O artigo 1.º dos Estatutos, em consequência de tal medida, passa a ter a seguinte redacção: «O Fundo de Garantias de Riscos Cambiais é uma pessoa colectiva de direito público, dotada de personalidade jurídica e de autonomia financeira, e funciona junto do Banco de Portugal».

As alterações foram ditadas pelo facto de se ter reconhecido «conveniente acelerar o processo de decisão relativamente às operações de excepcional relevância para o desenvolvimento económico do País, nomeadamente nos casos de importação de bens de equipamento e de empréstimos aplicados em investimentos.»

Dentro desta ordem de ideias, «faz-se depender apenas da decisão do próprio Fundo a garantia de que este procederá a fixações sucessivas de câmbio durante o prazo de vigência da operação de crédito externo».

Centros Republicanos na romagem nacional

Dirigentes dos Centros Republicanos Almirante Reis, António José de Almeida, Alberto Costa, Botto Machado e Alferes Malheiros, tendo a seu lado individualidades expressamente convidadas para o efeito, vão integrar-se na Romagem Nacional ao Alto de S. João, no próximo dia 5 de Outubro, para ali depositarem uma coroa de flores no monumento a Cândido dos Reis.

Participam nesta romagem como convidados dos Centros o prof. Dias Amado, que fará a deposição da coroa de flores e os drs. Romon de la Feria, encarregado de proferir o discurso de circunstância, Nuno Rodrigo dos Santos e a dr.ª Alcina Bastos. Em representação dos Centros Republicanos integram-se na romagem António Lomelino, José Garrido, José Raimundo, Seara e Leopoldo Xavier Rodrigues.

Eurocomunismo

Continuação da pág. 1

próprio termo, pois quando se fala em comunismo europeu terá de se pensar nos nove países da Europa onde o socialismo foi já implantado. Contudo, quanto à procura da via para o socialismo, outro aspecto que caracteriza a actuação de diversos partidos, comunistas em países ocidentais, admitiu-a como sendo «não só um direito, mas também um dever».

Maiores reticências foram as levantadas por Mário Soares, que, embora dizendo que era «preciso encorajar a tendência para o eurocomunismo», lançou dúvidas sobre a actuação nacional dos partidos comunistas, nomeadamente quanto «a saber-se se nas democracias ocidentais os comunistas aceitam ou não o quadro político destas democracias, se aceitam a regra da maioria, o veredicto eleitoral, o respeito pela liberdade dos outros, e bem entendido a alternância do poder».

Mário Soares concluiu ainda com uma definição de «eurosocialismo»: «Para o compreender — disse — é preciso apercebermo-nos da «Nuance» delicada que separa a social-democracia do socialismo democrático. Temos por vezes tendência em pensar que a social-democracia é a boa gestão de um capitalismo progressista. Não é este o nosso ideal. O que nós queremos é mudar as coisas, substituir a sociedade actual por uma sociedade verdadeiramente socialista no quadro e uma democracia política».

Decreto do CR reestrutura Escola Naval

Um decreto-lei do Conselho da Revolução reestrutura o ensino na Escola Naval, revogando decretos de 1958, 1962 e 1969.

Afirma-se no preâmbulo que embora se considerem essencialmente válidos, no presente, os princípios básicos pelos quais se tem orientado o ensino naquele estabelecimento, «considera-se necessária a sua actualização enquanto não forem definidos os critérios comuns aos três ramos das Forças Armadas».

Acentua-se que «se torna indispensável incrementar os estudos científicos e humanísticos de base, o que implica um alargamento da duração dos cursos».

Transferido outro amotinado

PORTO, 3 — Foi transferido para a Cadeia Central do Norte, em Paços de Ferreira, o industrial Joaquim Manuel Fernandes de Oliveira, de 24 anos, de Canidelo, Gaia, um dos amotinados da falhada evasão da cadeia de Custóias.

Este recluso encontrava-se internado no Hospital de Santo António

Logo após o internamento naquele estabelecimento hospitalar, o Joaquim Oliveira mostrara desejo, assim que tivesse alta, de ser transferido para a cadeia do Norte.

Totobola deu bolo no Norte

No escrutínio do Totobola foram apurados dois finalistas (de Bragança e Famalicão) cabendo a cada um a quantia de Esc. 2.983.760$40.

Com 12 resultados certos: 191 totobolistas, auferindo o prémio individual de Esc. 31.243$50. Dois destes apostadores são de Moçambique.

TIRAGEM MÉDIA DIÁRIA EM AGOSTO: 44 200

(Hoje 20 páginas)

Nota

VIDA NOCTURNA

Como tem sido noticiado, o «Jornal Novo» deixa de se publicar à tarde, passando a matutino. O jovem jornal (que se encontra no terceiro ano de publicação) sente-se já maduro para andar por aí de noite a pedir notícias e opiniões, de modo a vir a ser um temível concorrente do «Dia» ou do «Diário de Notícias». De noite todos os gatos são pardos.

A propósito, «Il Giornale Nuovo», de Milão, que se publica desde 1974 sob a batuta conservadora de Indro Montanelli, também é um matutino. Coincidências nocturnas...

MÁ LÍNGUA

Enquanto o Primeiro-Ministro circula pela Europa, já fervilham boatos, entre os quais o de que o ministro Cardia se prepara para apresentar atestado médico.

Exploração do Maria Matos cedida à RTP

A Secretaria de Estado da Cultura emitiu um despacho concedendo a exploração do Maria Matos à Radiotelevisão Portuguesa que o pretende utilizar como estúdio-auditório.

De acordo com o texto daquela Secretaria, esta decisão tem em conta a carência de instalações da RTP no que respeita a estúdios de média e grande produção e a impossibilidade de neste momento, resolver o problema com a construção ou aquisição de novas instalações.

Enquanto durarem as negociações entre a SECS e a Cooperativa de Teatro Reportório, o Governo compromete-se a arrendar o Teatro Villaret, para que seja possível o prosseguibnto das actividades.

Os trabalhadores do Maria Matos, no decurso dos espectáculos têm dado a conhecer as suas preocupações quanto ao futuro estando a correr petições em que se reivindica a revisão do despacho da SECS.

EVA

grande cabeleireiro de senhoras EVA, lda.

As Senhoras sabem que a EVA é um Cabeleireiro muito bom

Pr. Marquês de Pombal, 1 e R. Camilo Castelo Branco, 23

LISBOA

KOL CONVITE PARA HOJE

Temos o prazer de convidar V. Ex.ª a visitar a maior exposição de maples do País. Encerra às 23 h.

Av. Col. Bordalo Pinheiro, 87-89 — Lisboa
(à Praça de Espanha)

teatro do bairro alto

14.ª SEMANA

HOJE: Descanso
AMANHÃ: Às 21.30 h.
Quarta 5, às 18 e 21.30
Subsídio da SEC